

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 066/2026
Data: 17/04/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
NOVA PLATAFORMA DIGITAL CHEGA AO BRASIL E PROMETE ACABAR COM FILAS DE CAMINHÕES.....	4
COMUNICAÇÃO CLARA PODE REDUZIR CUSTOS E JUDICIALIZAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO	5
TECNOLOGIA É ALIADA DAS OPERAÇÕES NO SETOR PORTUÁRIO.....	6
MOVECTA INVESTE EM TECNOLOGIA E RETOMA PARTICIPAÇÃO NA INTERMODAL COM FOCO EM INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA	8
MSC DESTACA LIDERANÇA GLOBAL E MANTÉM OPERAÇÕES ROBUSTAS NO BRASIL.....	9
TRANSTEC APOSTA EM EXPANSÃO PARA PARANAGUÁ E EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	10
JBS TERMINAIS AMPLIA CAPACIDADE E APOSTA EM FLEXIBILIDADE PARA CRESCER NO CURTO PRAZO	11
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	12
PARQUE EÓLICO EM PE TERÁ MEDIDAS PARA REDUZIR IMPACTOS AMBIENTAIS	12
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	14
ANTAQ PROMOVE AUDIÊNCIA PARA DEBATER PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PORTUÁRIOS E INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS	14
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	15
BRASIL TEM RECORDE DE TURISTAS ESTRANGEIROS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026.....	15
MINISTRO TOMÉ FRANCA PARTICIPA DE CRIAÇÃO DE GT PARA MELHORAR INFRAESTRUTURA DE ACESSO AO.....	16
REGIÃO NORTE REGISTRA ALTA DE 12,85% NA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO 1º BIMESTRE	17
BE NEWS – BRASIL EXPORT	18
EDITORIAL – O DESPERTAR DAS “SHORTLINES” BRASILEIRAS	18
OPINIÃO – ARTIGOS – COMUNICAÇÃO - O PERIGO DE VESTIR UM PERSONAGEM: O QUE “O DIABO VESTE PRADA” REVELA SOBRE IMAGEM E PODER NAS EMPRESAS	19
POLÍTICA - GOVERNO PREPARA PROGRAMA DE COMBATE AO CRIME	21
NACIONAL - HUB – CURTAS - TCU APROVA LEILÃO DE TERMINAL DE FERTILIZANTES NO PORTO DE ITAQUI.....	22
<i>Itaqui: edital de leilão sai no próximo mês</i>	22
<i>Informação com exclusividade</i>	22
<i>Tomé e Jesus</i>	22
<i>A caminho do Ministério</i>	22
POLÍTICA - MINISTRO REJEITA DESONERAÇÃO PELO FIM DA 6X1	23
POLÍTICA - “EU NÃO VIM PARA SER UM ZÉ MANÉ”, DIZ GUIMARÃES.....	24
POLÍTICA - JUSTIÇA AUTORIZA INTERDIÇÃO DE FHC	24
POLÍTICA - ZEMA DIZ VAI PROPOR ‘NOVO SUPREMO’	25
TRANSPORTES – SANTORO: GOVERNO PREPARA CRÉDITO DE ATÉ 60 ANOS PARA FERROVIAS	25
TRANSPORTES – GOVERNO AVALIA MECANISMO PARA COMPENSAR ALTA DE CUSTOS EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	26
TRANSPORTES – LEILÃO DA RÉGIS BITTENCOURT ATRAI INTERESSADOS E PREVÊ R\$ 7,2 BI EM OBRAS.....	27
TRANSPORTES – FERROVIAS - GOVERNO PREPARA MODELO PARA CONCEDER TRECHOS CURTOS DE FERROVIAS.....	27
TRANSPORTES – FERROVIAS - ANTT MARCA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR REGRAS DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO.....	28
TRANSPORTES - RODOVIAS - ANTT CRIA COMISSÃO PARA TESTAR SOLUÇÕES LOGÍSTICAS EM AMBIENTE REGULATÓRIO	29
TRANSPORTES – PORTOS - DP WORLD LANÇA CORREDOR LOGÍSTICO ENTRE BRASIL E ÁFRICA	31
TRANSPORTES – PORTOS - COMPANHIA ANUNCIA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO AINDA NESTE MÊS	32
TRANSPORTES – PORTOS - PORTOS DO NORTE CRESCEM QUASE 13% NO INÍCIO DE 2026	32
TRANSPORTES – PORTOS - COAMO E YARA ASSINAM ACORDO PARA AVALIAR OPERAÇÃO CONJUNTA EM SC	33
TRANSPORTES – PORTOS - ULTRACARGO PASSA A RECEBER BIODIESEL POR VIA FLUVIAL NO PARÁ’	34
TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – VIAJE PARANÁ ARTICULA NOVA TEMPORADA DE CRUZEIROS EM EVENTO INTERNACIONAL	35
TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – TEMPORADA DE CRUZEIROS EM SANTOS MOVIMENTA R\$ 1,2 BILHÃO	36
TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – TRANSPETRO CONTRATA ESTALEIRO CHINÊS PARA CONSTRUIR TRÊS NAVIOS DE GLP	37
PETRÓLEO E GÁS – PETROBRAS RENOVA CONSELHO E ELEGE GUILHERME MELLO COMO PRESIDENTE	38
ENERGIA - PIAUÍ AVANÇA EM LINHA DE TRANSMISSÃO PARA AMPLIAR ENERGIA RENOVÁVEL.....	40
COMÉRCIO EXTERIOR – GOVERNO DEFINE ACESSO A CRÉDITO DE R\$ 15 BI.....	40
COMÉRCIO EXTERIOR – ALCKMIN DEFENDE IMPOSTO SOBRE COMPRAS INTERNACIONAIS	41
COMÉRCIO EXTERIOR – MS ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO GRATUITO DE COMÉRCIO EXTERIOR	42
AGRONEGÓCIO – ABIOVE CONFIRMA RECORDE DE ESMAGAMENTO DE SOJA PARA 2026	43
FINANÇAS - DÓLAR FECHA ESTÁVEL DE OLHO NO ORIENTE MÉDIO.....	44
JUSTIÇA – IBOVESPA TEM 2º DIA DE CORREÇÃO, EM BAIXA DE 0,46%	45



JUSTIÇA – PF PRENDE EX-PRESIDENTE DO BRB	45
JUSTIÇA – STF ANALISA DECISÃO DE MENDONÇA PELA PRISÃO A PARTIR DO DIA 22.....	46
JUSTIÇA – ZABELLI SOFRE NOVA DERROTA JUDICIAL	47
JUSTIÇA – SOLTO NOS EUA, RAMAGEM CRITICA A PF	48
JUSTIÇA – STF DERRUBA LEI DE SC QUE PROÍBE COTAS RACIAIS	48
INTERNACIONAL – AMEAÇA A IRMÃO DO PAPA MOBILIZA POLÍCIA	48
INTERNACIONAL - LEÃO XIV CRITICA USO DA FÉ PARA GANHOS MILITARES	49
INTERNACIONAL – EUA PERDEM DRONE DE R\$ 1 BILHÃO NO IRÃ	50
INTERNACIONAL – ISRAEL E LÍBANO ACEITAM CESSAR-FOGO POR DEZ DIAS	51
JORNAL O GLOBO – RJ.....	52
PROGRAMA DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS ESTÁ PRONTO PARA SER ANUNCIADO APÓS VOLTA DE LULA AO BRASIL, DIZ DURIGAN.....	52
STF AUTORIZA LIBERAÇÃO DE R\$ 3,7 BI DE PRECATÓRIOS DO FUNDEF A ESTADOS	53
PETRÓLEO CAI E PAZ É CONSIDERADA POSSÍVEL, MAS OSCILAÇÕES DEVEM CONTINUAR.....	53
PAULO GUEDES CRITICA 'AFROUXAMENTO' FISCAL DO ATUAL GOVERNO E DIZ TER 'ZERO CHANCE' DE ENTRAR NA POLÍTICA	54
LULA DIZ QUE FARÁ ACORDO SOBRE MINERAIS CRÍTICOS COM TODOS OS PAÍSES QUE QUISEREM NEGOCIAR COM O BRASIL... ..	55
CREDORES DA RAÍZEN PEDEM INJEÇÃO DE R\$ 8 BILHÕES E SAÍDA DE OMETTO, DIZ AGÊNCIA	56
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	57
IRÃ AMEAÇA FECHAR ORMUZ DE NOVO, CASO EUA SIGAM COM BLOQUEIO NAVAL; ESTREITO SEGUE ABERTO.....	57
OPINIÃO - ENTREGA DE BAGRINHOS DE VORCARO NÃO BASTA E CASO MASTER VAI MUITO ALÉM DE ESCÂNDALO FINANCEIRO NO DF	58
OPINIÃO - MORAES, TOFFOLI, GILMAR E GONET MERECIAM VIRAR AS VEDETES DA PUNIÇÃO AO CRIME ORGANIZADO?.....	59
DIESEL ELEVA PREÇO MÉDIO DO FRETE RODOVIÁRIO EM 3,36% EM MARÇO.....	60
VALOR ECONÔMICO (SP).....	61
NOVAAGRI, DA TOYOTA, VENDE ARMAZÉM EM TOCANTINS PARA OURO	61
IRÃ ESPERA CHEGAR A ACORDO PRELIMINAR COM EUA NOS PRÓXIMOS DIAS.....	62
BRASIL É EMERGENTE COM MELHOR EXPOSIÇÃO EXTERNA NO CHOQUE ENERGÉTICO ATUAL, APONTA BTG.....	63
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	65
MARINHA E ATECH FAZEM PARCERIA PARA GARANTIR EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE COMBATE DAS NOVAS FRAGATAS	65
RJ PERDEU R\$ 90 BILHÕES EM TRIBUTOS LIGADOS À INDÚSTRIA DO PETRÓLEO EM 2025, APONTA FIRJAN	65
SINDIPORTO FIRMA ACORDO PARA OFERTA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL A REBOCADORES EM SÃO FRANCISCO DO SUL	66
ARTIGO - REINTEGRA NO SETOR NAVAL: STJ ACERTA AO RECONHECER EQUIPARAÇÃO À EXPORTAÇÃO, MAS IMPÕE FILTRO QUE EXIGE CAUTELA EMPRESARIAL	67
USIMINAS FORNECEU 1.300 TONELADAS DE AÇO NACIONAL PARA CADA FRAGATA TAMANDARÉ	69
PORTOS DO NORTE MOVIMENTAM 24,2 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º BIMESTRE, ALTA DE 13%.....	69
TOMÉ REITERA INTENÇÃO DE LEILÕES DO TECON 10 E DA SSB01 EM 2026	70
ARTIGO - SSE/THC-2 NOS PORTOS: CADE RECOMENDA ARQUIVAMENTO DE PROCESSO E PEDE SOLUÇÃO REGULATÓRIA À ANTAQ	71
YANMAR DESTACA CRESCIMENTO NO MERCADO MARÍTIMO E APRESENTA SOLUÇÕES ROBUSTAS NA NN LOGÍSTICA 2026	72
ARMAZENAGEM 'PRÉ-EMBARQUE' DA ALIANÇA VISA MELHORIAS EM OPERAÇÕES DE CABOTAGEM.....	74
VLI E BP RENOVAM PARCERIA PARA OPERAÇÃO MULTIMODAL DE AÇÚCAR.....	74
APÓS TESTES, MARINHA CONFIRMA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DE ARMAS DA FRAGATA 'TAMANDARÉ'	75
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	76
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	76



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NOVA PLATAFORMA DIGITAL CHEGA AO BRASIL E PROMETE ACABAR COM FILAS DE CAMINHÕES

Tecnologia pode reduzir espera para descarga em armazéns e centros de distribuição, diz especialista
Por Bárbara Farias 17 de abril de 2026



Capella explicou que a lógica da plataforma é simples: cada doca passa a operar com regras e parâmetros claros, por exemplo, o tipo de carga (Foto: Sílvio Luiz/AT)

Uma plataforma digital desenvolvida nos Estados Unidos com o intuito de zerar as filas de caminhões de carga de menor porte, como bebidas por exemplo, pode ser a solução para veículos pesados que transportam commodities ou contêineres para os portos brasileiros. A solução de agendamento inteligente para recebimento de cargas em armazéns e centros de distribuição, que reduz

espera de 11 horas para 45 minutos, foi apresentada na Intermodal South America, que terminou nesta quinta-feira (16), em São Paulo.

Denominado Opendock, o sistema foi apresentado pelo CEO da Loadsmart Inc, Felipe Capella, em palestra realizada no evento. A tecnologia, segundo ele, foi desenvolvida como solução logística para caminhões que aguardam para descarregar mercadorias — carga fria — em armazéns e centros de distribuição nos Estados Unidos. A intenção, agora, é expandir para a América Latina.

“Com mais de 4 mil armazéns e centros de distribuição conectados globalmente e cerca de 15 milhões de agendamentos processados por ano, a plataforma já é utilizada por grandes operadores logísticos e empresas de diversos setores. Agora, a expansão para a América Latina, iniciada por México e Colômbia, chega ao Brasil como um passo estratégico”, afirmou.

“O objetivo da plataforma é eliminar as filas, que são tão comuns aqui no Brasil, em razão de processos totalmente descoordenados na chegada de veículos”, disse Capella, reforçando que a expectativa é de “adesão por parte de um mercado que ainda convive com filas, custos elevados e baixa previsibilidade no recebimento de caminhões”.

Custo alto

Em sua explanação, o executivo fez um comparativo, espelhando o mercado de transportes brasileiro e o norte-americano. Segundo ele, enquanto no Brasil o tempo médio de espera pode chegar a 11 horas em grandes centros logísticos, nos Estados Unidos cai para 45 minutos. “A gente pode eliminar esse gargalo grande na logística brasileira”, afirmou.

O empresário comentou ainda que o custo logístico no Brasil é praticamente o dobro do custo nos Estados Unidos. “O custo, aqui, representa 15,5% do Produto Interno Bruto (PIB), nos EUA é 8,8% do PIB”.

Ele afirma que as transportadoras repassam esse custo aos embarcadores e operadores logísticos. “Para a transportadora, a hora parada custa R\$ 240 e, conseqüentemente, isso resulta em um frete perdido e rotatividade de motoristas. O armazém paga o frete mais caro, com o preço da ineficiência embutido, e o pátio fica invisível porque ninguém sabe o que está chegando”.

Segundo Capella, o uso do Opendock nos EUA, entre 2022 e 2024, impactou a logística com queda de 62% no tempo de espera, alta de 31% no giro de doca, queda de 45% nas ligações e elevação de 88% na pontualidade.

Simple

O empresário explicou que a lógica da plataforma é simples: cada doca passa a operar com regras claras e parâmetros – tipo de carga, equipamento, horários disponíveis e tempo de operação. A partir disso, as transportadoras fazem seus próprios agendamentos, garantindo que cada caminhão tenha um horário definido para chegada. “Cada um vai ter o seu slot específico”.

O executivo afirmou ainda que a plataforma entra no mercado brasileiro com custo competitivo. “No Brasil, o custo da nossa plataforma vai sair em torno de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil por mês e inclui desde o agendamento até o check-in do motorista via WhatsApp e a gestão de pátio e docas”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/04/2026

COMUNICAÇÃO CLARA PODE REDUZIR CUSTOS E JUDICIALIZAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO

Renata Moura Sena, professora com especialidade em infraestrutura, enumera ações para melhorar fluxos

Por Bárbara Farias, enviada a São Paulo 17 de abril de 2026



Nos portos, Renata destacou que a judicialização está muito associada à cobrança de tarifas: divergências sobre quem deve cobrar e pagar (Sílvia Luiz/AT)

Comunicação clara e transparente e empatia das pessoas que atuam na logística do setor portuário são atributos indispensáveis à eficiência das operações, impactando no aumento da produtividade e na redução de custos e judicializações. A visão é da professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e especialista em infraestrutura Renata Moura Sena, que

ministrou a palestra Economia Comportamental Impacta Custos, Produtividade e Segurança na Logística, nesta quinta-feira (16), na Intermodal South America, em São Paulo.

Segundo a especialista, a judicialização pode não nascer de falhas operacionais, mas de ruídos na comunicação e da percepção de injustiça por parte dos envolvidos. “A comunicação é o mais efetivo. Muitas vezes, os processos não acontecem por um problema concreto, mas por falhas de transparência ou de informação”, afirmou.

No contexto dos portos, Renata Sena destacou que a judicialização está fortemente associada à cobrança de tarifas. Divergências sobre quem deve cobrar e quem deve pagar alimentam conflitos entre operadores, terminais e embarcadores. “Uma das maiores reclamações é justamente a falta de transparência. Quanto é efetivamente? Para quem será pago? Quem pode fazer essa cobrança? Por que há cobranças que parecem duplicadas?”, afirmou Renata, ressaltando mais uma vez a falha na comunicação.

De acordo com ela, esse cenário cria um ambiente propício para disputas judiciais. “Esse tipo de falta de transparência leva aos questionamentos e à percepção de injustiça”, disse.

Mas, a especialista ressaltou que a solução não é apenas comunicacional. Em muitos casos, o problema está na própria estrutura regulatória. “Se a legislação não é clara, ela deixa margem. E aí não adianta só melhorar a comunicação, o problema é estrutural”, explicou.

Frete rodoviário

Renata mencionou ainda outro ponto crítico, desta vez relacionado à tabela do frete rodoviário. “Os empresários questionam se aquela tabela considera o tipo de caminhão utilizado ou as variáveis reais da operação”, afirmou.

Para a especialista, o caminho passa pelo diálogo e pela produção de estudos técnicos que sustentem eventuais revisões. “Se é um problema, é preciso mostrar que precisa ser alterado. É uma solução mais demorada, mas que resolve o impacto estrutural”, afirmou.

Durante a palestra, a especialista explicou que fatores psicológicos – como sensação de injustiça, baixa confiança nas instituições e decisões emocionais – influenciam a decisão de judicializar.

Ela citou o setor aéreo como exemplo: uma pequena parcela de voos concentra a maior parte das ações judiciais, elevando custos que acabam sendo repassados ao consumidor. “O problema não é só operacional, mas como a situação é comunicada”, destacou.

A especialista apontou as seguintes soluções: comunicação transparente e imediata; oferta de compensações diretas antes da judicialização; atendimento mais humanizado; redução da expectativa de ganhos na Justiça e criação de canais de diálogo mais acessíveis.

Para o setor portuário, a adoção dessas práticas pode significar não apenas menos litígios, mas também ganhos operacionais. Renata avalia que a redução de disputas diminui custos jurídicos, evita atrasos e melhora a previsibilidade das operações. “Não é uma solução única. É um conjunto de ações, de curto e longo prazo, que precisam ser implementadas para gerar transparência e reduzir custos”, salientou.

A especialista ainda reforçou o papel da comunicação institucional e da imprensa nesse processo. “Se o problema é falta de transparência, é preciso informar, comunicar e pressionar. É assim que algumas questões começam a ser resolvidas”, pontuou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/04/2026

TECNOLOGIA É ALIADA DAS OPERAÇÕES NO SETOR PORTUÁRIO

Especialistas defendem utilizar itens de inovação e sistemas avançados para ampliar eficiência nas empresas

Por Ted Sartori 17 de abril de 2026 às 10:40



Painel abordou os desafios impostos pelo avanço tecnológico, comparando o que já existe hoje, aplicado ao setor logístico, com as possibilidades do que virá em futuro próximo (Foto: Sílvio Luiz/AT)

Usar a tecnologia para garantir eficiência com custos dentro de uma realidade aceitável. Foi o ponto central do painel Tecnologias Disruptivas no Transporte e na Logística: Da Estratégia Digital à Execução no Brasil, nesta quinta-feira (16), na Intermodal.

“Pela complexidade das operações, as demandas de clientes, do nível de exigência cada vez mais intenso e escala de volume cada vez maior, é fundamental o uso de novas tecnologias para que a gente consiga entregar com eficiência, e com os custos compatíveis com o que você precisa, para chegar ao resultado final para a empresa”, analisa o presidente da DDM Logística, Agapito Sobrinho.



Sobrinho coloca como primeiro objetivo garantir a experiência do cliente com a tecnologia. Depois, expandir para mensurar a eficiência. adotando a disciplina de custos para, no final, ter o resultado esperado.

“O uso de IOT (Internet das Coisas) e Machine Learning (tipo de inteligência artificial que executa tarefas de análise de dados sem instruções explícitas) são importantes para nós. E agora estamos chegando em estágio de aplicação de Inteligência Artificial para usar de forma ainda mais inteligente esses dados que a operação gera, para tomar ações cada vez mais preditivas para garantir a eficiência da operação lá no final” detalha.

Tempo real

O principal exemplo trazido por Sobrinho envolvendo o uso dos recursos tecnológicos está em garantir a visibilidade, em tempo real, de todo o processo, de ponta a ponta, no transporte da carga.

“Isso é fundamental na questão portuária e nas conexões portuárias. É você ver realmente todos os contêineres rastreados e usar esses dados de forma inteligente para garantir que esse processo esteja acontecendo com governança de forma fluida, em tempo, com qualidade e segurança”.

A empresa também lida com o Porto de Santos, atuando na conexão rodoviária. “Usamos o mesmo modelo operacional: rastreamento em tempo real de todas as movimentações de contêineres que fazemos, planejamento antecipado em relação ao que vai ser feito e acompanhamento dessa execução também em tempo real, usando tecnologia para isso”.

Envolvimento e protagonismo

Sobrinho também chama a atenção que é necessário envolver as pessoas, qualificá-las e treiná-las para esse ambiente tecnológico, dando-lhes protagonismo. “Temos investido bastante em esforço na qualificação e na disseminação dessa cultura digital e de inovação, permitindo que as pessoas inovem e tenham coragem para isso. Ou seja, que possam errar e, caso isso aconteça, reconheçam rapidamente o erro e corrijam, de modo a não atrapalhar o dia a dia. Aí trazemos a pessoa para uma posição de protagonista nesse processo e tira essa temeridade que a tecnologia vai substituí-lo”, finaliza.

Outro participante do painel, o diretor comercial e de marketing da Invent Intralogistics, Augusto Ghiraldello, lembrou que as empresas desejam automatização de todo jeito e a todo custo, mas não é bem assim. “É necessário fazer uma análise se um software faz sentido ou se irá trazer mais problemas”, analisa.

Muitas vezes, a condução de uma transformação digital está na simplicidade. “Quando a gente fala de automação, vai muito para o viés de esteira ou de robôs, tudo automático. A tecnologia é mais abrangente”.

O diretor de abastecimento da Americanas, Fábio Bonotti, observou na discussão que as dificuldades variam em cada empresa e fica de olho nas pessoas. “Não há como menosprezar as pessoas e o impacto na rotina das pessoas. Caso contrário, é difícil escalar novas tecnologias e processos. Em uma empresa mais antiga, é preciso ter muita atenção para mudar, senão há muita resistência”.

Também integrante do debate, Patricia Bello, diretora geral da GolLog, unidade de logística da Gol Linhas Aéreas, deixou claro que a transformação digital é sempre um desafio que não vai vir em curto prazo, embora ela tenha de acompanhar a enorme rapidez com que as tecnologias avançam.

“Para o varejo e o transporte, um negócio daqui a cinco anos, por exemplo, não vai estar do mesmo jeito. A mudança tem ritmo exponencial. Tecnologias e formas de fazer negócio apresentam soluções que caducam nesse tempo. Faz mais sentido procurar soluções de retorno curto”, argumenta.

Evento

Essa foi a 30ª edição da Intermodal South America 2026, realizada entre a última terça-feira (14) e quinta-feira (16), no Distrito Anhembi, em São Paulo. A feira foi montada em uma área de 55 mil

metros quadrados (m²), contando com 500 marcas nacionais e internacionais, 100 palestrantes, 500 congressistas. O público foi de 50.655 mil visitantes de 90 países durante os três dias de evento.

Em paralelo à feira, ocorreu o Interlog Summit, que abrange o Congresso Intermodal e a Conferência Nacional de Logística, realizado pela Associação Brasileira de Logística (Abralog).

A MSC é a patrocinadora oficial do evento e o Grupo Tribuna a mídia parceira.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/04/2026

MOVECTA INVESTE EM TECNOLOGIA E RETOMA PARTICIPAÇÃO NA INTERMODAL COM FOCO EM INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA

Empresa destaca atuação no segmento de cadeia fria e aposta na conexão com clientes para ampliar soluções no ambiente portuário

Por Maurício Martins, enviado a São Paulo 16 de abril de 2026



Diretor comercial da Movecta, Gustavo Paschoa detalha investimentos em soluções logísticas completas (Foto: Silvio Luiz/AT)

A Movecta passa por um momento de transformação, com investimentos em tecnologia e eficiência. Com aportes recentes, a empresa de soluções logísticas que atua no Porto de Santos tem ampliado as operações, especialmente no segmento de cadeia fria, e reforçado a integração entre seus serviços no ambiente portuário.

“Tivemos um investimento, no ano passado, bastante forte, na casa de quase 80 milhões de reais em tecnologia. Hoje, um dos segmentos muito fortes que agente atua na cadeia fria. Dentro do meu terminal consigo monitorar todos os contêineres por meio da tecnologia que a gente implementou”, afirmou Gustavo Paschoa, diretor comercial da Movecta.

A empresa atua como armazém e terminal retroportuário, oferecendo serviços que se estendem por diferentes etapas da logística portuária. Segundo o executivo, o objetivo é ampliar essa atuação, integrando soluções ao longo de toda a cadeia.

“Somos um armazém, um terminal retroportuário. Temos atividades e serviços que a gente consegue, de fato, entrar em todo o ecossistema dessa área portuária e entregar soluções diferenciadas para o nosso cliente”, disse.

Além do monitoramento de cargas, a companhia também estruturou um centro de controle operacional e centralizou o atendimento ao cliente, buscando ganhos de eficiência e agilidade na comunicação.

“O centro de controle olha todas as nossas operações. Com isso eu ganho eficiência, porque eu conecto todas as minhas operações em uma única central operacional.

A gente implementou também, no ano passado, a centralização do nosso atendimento, ganhando mais velocidade, mais proximidade com a operação e na forma de passar a informação para o nosso cliente”, explicou Paschoa.

A Movecta também investiu na renovação de equipamentos para seus terminais, o que deve ampliar a capacidade de atendimento diante do crescimento da demanda.

“A gente vem investindo muito em equipamentos de movimentação. Estamos reorganizando os nossos terminais para ganhar mais produtividade e mais capacidade para atender essa demanda que é crescente, principalmente no Porto de Santos, mas também nos outros portos do Brasil”, afirmou.

A presença na Intermodal South America 2026, realizada entre terça-feira e quinta-feira (16), no Distrito Anhembi, em São Paulo, marca o retorno da empresa ao evento após três anos. Considerada a maior feira de logística das Américas, a Intermodal reúne empresas e profissionais do setor para apresentação de soluções, networking e discussão de tendências.

“A Intermodal é uma feira muito importante, a mais relevante que a gente tem no nosso setor. E a Movecta está aqui voltando à Intermodal. É um retorno já com três anos que a gente fez o rebranding da empresa e a gente não vinha participando da Intermodal. E é um momento que a gente julga muito importante”, disse Paschoa.

Segundo ele, o evento é estratégico para fortalecer o relacionamento com clientes e parceiros, além de acompanhar as mudanças no setor logístico.

“Nós estamos passando por um momento de transformação na logística de uma maneira geral e na logística portuária. E aqui é o momento da gente conectar com os nossos clientes, conectar com os nossos fornecedores e parceiros para conseguir, de fato, entender essas mudanças e traduzi-las em soluções para os nossos clientes”, afirmou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 16/04/2026

MSC DESTACA LIDERANÇA GLOBAL E MANTÉM OPERAÇÕES ROBUSTAS NO BRASIL

Empresa é patrocinadora oficial da Intermodal, maior evento do setor nas Américas
Por Maurício Martins, enviado a São Paulo 16 de abril de 2026



Presidente da MSC no Brasil, Elber Justo destaca liderança mundial da armadora, com a maior frota de navios (Sílvia Luiz/ AT)

Como principal armadora do mundo em frota e capacidade de navios, a MSC mantém uma operação robusta no Brasil, com presença em praticamente todos os portos, além de estrutura própria para atendimento aos clientes. A companhia conecta o País a rotas globais e aposta na proximidade com o mercado para sustentar sua atuação.

“A MSC é o principal armador global hoje. A gente tem uma cobertura de quase todos os portos que tem terminais de contêineres no Brasil. Operamos com diversos serviços nesses portos. Atendemos o mundo inteiro a partir do Brasil e recebemos carga do mundo inteiro no Brasil”, afirma o presidente da MSC no País, Elber Justo.

Segundo ele, a estrutura da companhia é baseada em presença local e equipe própria, o que permite maior proximidade com clientes e parceiros. “A gente tem escritórios próprios em todos os portos em que operamos. Temos também pessoal próprio em todos os lugares onde visitamos clientes. É uma estrutura bastante robusta”.

A empresa é patrocinadora oficial da Intermodal South America 2026, realizada no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento começou na última terça-feira (14) e terminou nesta quinta-feira (16), reunindo empresas, autoridades e especialistas do setor logístico e portuário.

Para Elber Justo, o evento é um dos principais pontos de encontro da cadeia logística mundial. “Patrocinar oficialmente a feira é uma demonstração de que acreditamos nesse tipo de evento e temos um compromisso com o setor. A Intermodal vem se consolidando, já há alguns anos, como a principal feira do setor”.

A MSC é patrocinadora oficial pela quinta vez, reforçando sua estratégia de relacionamento e geração de negócios no evento. “É quinto ano seguido desses 30 anos de feira. Então, a gente entende que é o momento onde todos se encontram, onde clientes, fornecedores e autoridades estão no mesmo lugar para que a gente passe três dias discutindo o futuro do nosso negócio.”

O executivo destacou ainda o caráter internacional da feira, que reúne participantes de diferentes países e fortalece a integração entre mercados. “A gente recebe pessoas de toda a América Latina, pessoas dos nossos escritórios da Ásia também, de outros lugares, além da matriz em Genebra (Suíça)”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 16/04/2026

TRANSTEC APOSTA EM EXPANSÃO PARA PARANAGUÁ E EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Empresa acompanha avanço da movimentação de contêineres e tem planos de entrada em novos portos

Por Maurício Martins, enviado a São Paulo 16 de abril de 2026



Rogério Oliveira, diretor de Negócios da Transtec World, destaca a constante expansão das atividades (Sílvia Luiz/ AT)

A Transtec World, que atua no Porto de Santos, prepara a entrada em novos portos, com foco inicial em Paranaguá, no Paraná. A empresa trabalha com movimentação, armazenagem e reparo de contêineres vazios e acompanha de perto o crescimento da logística portuária brasileira.

A companhia participa com estande na Intermodal South America 2026, maior evento de logística das Américas, realizado desde terça-feira (14) até esta quinta-feira (16), no Distrito Anhembi, em São Paulo, reunindo operadores logísticos, armadores, terminais e fornecedores do setor.

“Hoje o que a gente traz todo ano é uma evolução em cima do crescimento que tivemos, com novidades para o mercado. Esse ano nós viemos com a novidade de empilhadeiras elétricas, com a sustentabilidade. Viemos com o projeto de depot dedicado, que iniciamos no início do mês em uma parceria. E estamos com a novidade de expansão para outros portos”, afirma Rogério Oliveira, diretor de negócios da Transtec World.

A estratégia de crescimento passa pela expansão geográfica das operações, com o objetivo de atender à demanda crescente dos armadores fora do Porto de Santos.

“Nesse momento, o nosso foco está Paranaguá. Deve ser a primeira entrada da Transtec em outros portos. Depois de Paranaguá estar funcionando, a gente pretende ir para onde a demanda nos levar.”

Segundo o diretor de negócios da empresa, o aumento do volume de exportações e a perspectiva de ampliação da capacidade portuária são fatores determinantes para o avanço da companhia. Ele cita, como exemplo, a expectativa de um novo terminal de contêineres em Santos, o Tecon Santos 10, o que deve impulsionar ainda mais a movimentação.

“O que está sendo fundamental é, primeiro, esse aumento no volume de exportação. Você vê que nós vamos ter mais, especialmente em Santos, mais um terminal de contêineres. Isso vai agregar algo em torno de 600 mil metros quadrados, ou 2,5 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados por ano”.

A dinâmica operacional dos contêineres vazios acompanha diretamente o fluxo dos contêineres cheios, exigindo planejamento logístico e capacidade de estocagem para manter o equilíbrio do sistema.

“Quando se fala isso, se fala em contêineres cheios, e é assim: onde tem o contêiner cheio, tem vazio, numa proporção, no mínimo, de 20 a 25% maior, que é a logística do estoque. Em analogia com as balsas, tem uma atracada de um lado, uma atracada de outro e uma ou duas em trânsito. Não pode ter só duas balsas. A mesma coisa o contêiner. Tem o contêiner que está com o importador, o contêiner que está com o exportador e você tem que ter o estoque regulador no meio para liberar para as pessoas”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 16/04/2026

JBS TERMINAIS AMPLIA CAPACIDADE E APOSTA EM FLEXIBILIDADE PARA CRESCER NO CURTO PRAZO

Empresa prevê alta de dois dígitos em 2026 e avança em expansão de pátio
Por Maurício Martins, enviado a São Paulo 16 de abril de 2026



CEO da JBS Terminais, Aristides Russi Júnior cobra definição do Governo Federal sobre terminal em Itajaí (Foto: Sílvio Luiz/AT)

A JBS Terminais projeta um novo ciclo de crescimento após operar mais de 560 mil TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em menos de dois anos e prepara a ampliação de sua capacidade em 20%, com entrega prevista nos próximos 60 dias no terminal operado em Itajaí (SC). A estratégia combina expansão física, atração de novas linhas e foco em previsibilidade operacional, em um momento de maior aquecimento da

demanda.

“Hoje a gente já está com mais de 560 mil TEU em menos de dois anos de operação. Tudo indica que esse ano a gente vai ter um ano de crescimento dentro dos dois dígitos. Vamos entrar em uma nova etapa de crescimento, atraindo novas linhas e transmitindo a confiabilidade”, afirmou o CEO da JBS Terminais, Aristides Russi Júnior.

A empresa aposta na confiabilidade e na previsibilidade como diferenciais competitivos em um cenário marcado por instabilidades logísticas globais. A ampliação do pátio ocorre em um momento considerado estratégico pela companhia, acompanhando o aumento dos volumes.

“Nos próximos 60 dias vamos estar concluindo essa expansão. Ao longo desse período, a gente vai entregar 20% de capacidade extra de pátio. Isso vem num momento estratégico, quando os volumes começam a aquecer e a gente precisa de capacidade adicional”, explicou.

A JBS também destaca como diferencial a flexibilidade operacional. Com cerca de um quilômetro de cais e dez linhas de navegação atendidas, o terminal busca mitigar atrasos e oscilações provocadas por fatores externos, como conflitos geopolíticos.

“A nossa principal diferenciação hoje no mercado é oferecer flexibilidade de berço. A gente sabe que hoje, por conta desses conflitos geopolíticos, os navios acabam atrasando. Colocamos a nossa capacidade para atender essa demanda dos clientes”, disse Russi.

A empresa participa da Intermodal South America 2026, realizada no Distrito Anhembi, em São Paulo, que começou na última terça-feira (14) e termina nesta quinta-feira (16). Considerado o maior evento de logística das Américas, o encontro reúne empresas, operadores, autoridades e especialistas do setor para apresentação de soluções, networking e debates sobre o futuro da cadeia logística.

“É quase que obrigação estar aqui. Estar perto dos clientes, dos parceiros, fornecedores. Principalmente por nós sermos um operador novo, estamos pelo segundo ano. É uma mensagem de que efetivamente há uma consolidação de um novo operador portuário no setor brasileiro”, afirmou o CEO.

Além da operação, a empresa acompanha de perto a definição sobre o futuro do terminal de Itajaí, onde o contrato vigente termina em 18 meses. A companhia defende uma definição ainda em 2026 para garantir previsibilidade ao mercado. “A gente precisa ter uma definição de longo prazo. O que vai assegurar a sustentabilidade é um leilão”, disse.

Caso o processo se estenda, a empresa considera necessária uma extensão contratual para evitar incertezas. “O que a gente não pode é chegar no final do ano sem uma definição. Se não tiver uma definição de longo prazo, que haja uma de curto prazo adequada, para não causar preocupação ao mercado”, afirmou.

Segundo Russi Jr, a companhia já investiu cerca de R\$ 150 milhões para reestruturar a operação e defende a competição como fator positivo para o setor.

“Nós somos um terminal público brigando com dois terminais privados, mas a gente gosta de competição. No final, quem ganha é o usuário, porque há disputa por eficiência e custo, o que gera valor para todo o ecossistema.” *Fonte: A Tribuna Digital - SP*
Data: 16/04/2026



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PARQUE EÓLICO EM PE TERÁ MEDIDAS PARA REDUZIR IMPACTOS AMBIENTAIS

Documento firmado entre a Casa dos Ventos e a CPRH prevê realocação de famílias, estudos ambientais e multas que podem chegar a R\$ 2,5 milhões

Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Parque eólico no Agreste de Pernambuco com moradores próximos às pás eólicas. Foto: Divulgação

Os ruídos das pás eólicas já causaram muitos distúrbios à população que vive na área dos parques geradores que, num primeiro momento, foram apontados como quase sem impacto ao meio ambiente. No entanto, a realidade mostrou que o barulho das pás passou a incomodar quem morava por perto. O desembargador Erik de Sousa Dantas Simões, do Tribunal de Justiça de

Pernambuco (TJPE), homologou o Termo de Compromisso nº 27/2026 firmado entre a empresa Ventos de São Clemente Holding S/A e a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e um acordo

também entre as duas partes mitigando alguns dos impactos socioambientais provocados pelo empreendimento, localizado nos municípios de Caetés, Venturosa, Pedra e Capoeiras, no Agreste pernambucano.

No acordo, a empresa Ventos de São Clemente assume o compromisso de realocar ou indenizar voluntariamente as famílias que moram a uma distância de 280 a 1.000 metros dos aerogeradores em três fases diferentes, de acordo com informações do TJPE. Os prazos vão variar de 10, 17 e 32 meses, respectivamente para quem está a 280 metros; 280 e 500 metros; 500 e 1 mil metros das pás eólicas.

O prazo inclui a identificação dos imóveis, análise de ruído e adoção de medidas mitigadoras. Segundo informações do TJPE, a área de moradia deve ser escolhida pela própria família, desde que seja tecnicamente viável e aceita pelas partes. Quando não houver consenso, a empresa terá que apresentar novas opções.

Além da realocação, a Ventos de São Clemente terá que cumprir uma série de obrigações ambientais. Entre elas, apresentar até 30 de abril de 2026 relatório de simulação e análise de ruído nas residências entre 280 e 500 metros, conforme normas da ABNT, e concluir até 1º de julho de 2026 estudo sobre o traçado de estradas vicinais para garantir distância mínima de 150 metros dos aerogeradores.

Os relatórios ambientais deverão ser apresentados semestralmente à CPRH, incluindo monitoramento de fauna, qualidade do ar, saúde da população e gestão de resíduos.

A empresa ainda deverá elaborar estudo de produtividade rural em até 15 meses após a Licença de Operação e apresentar plano de desativação do empreendimento em até 180 dias após a licença. O prazo total de vigência do termo é de 36 meses.

A CPRH, por sua vez, compromete-se a emitir a Licença de Operação com base no plano apresentado e a acompanhar e fiscalizar o cumprimento das medidas. Em caso de descumprimento integral do Termo de Compromisso, a multa prevista é de R\$ 2,5 milhões. Para descumprimentos parciais, as penalidades variam entre R\$ 50 mil e R\$ 500 mil, conforme o item não atendido.

O Termo de Compromisso foi assinado pelo diretor-presidente da CPRH, José de Anchieta dos Santos, e por dois diretores da Ventos de São Clemente, Liu Gonçalves de Aquino e Leonardo de Carvalho Machado. No dia 8 de abril último, ocorreu a decisão terminativa do processo, que resolveu o conflito, levando à perda de interesse no recurso e extinguiu o mandado de segurança que iniciou o processo.

“O termo de compromisso firmado entre as partes revela-se adequado à solução do conflito, ao estabelecer obrigações específicas voltadas à conformação da atividade econômica às exigências legais e ambientais, tendo sido no âmbito do processo de licenciamento ambiental conduzido pelo órgão competente, com a participação dos entes diretamente envolvidos na controvérsia”, escreveu o desembargador Erik Simões na decisão de homologação do acordo.



Os parques eólicos se espalharam por vários estados do Nordeste. Foto: Divulgação

Ventos de São Clemente, um dos primeiros parques em PE

O Ventos de São Clemente foi um dos primeiros grandes parques eólicos a se instalar no Agreste de Pernambuco e entrou em operação em 30 de maio de 2016. O complexo eólico era formado por oito parques com a capacidade instalada para gerar 216 megawatts (MW). Na época, 100 moradores da área alugaram uma parte das suas propriedades, recebendo as pás eólicas que

produzem a energia. As cidades que fazem parte do parque estão, em média, a 252 km do Recife (PE).

O complexo foi construído pela empresa Casa dos Ventos, responsável pelo pioneirismo, em larga escala, na implantação deste tipo de geração no Nordeste. Foi o segundo grande parque que a Casa dos Ventos instalou em Pernambuco.

A Casa dos Ventos vendeu o Ventos de São Clemente que hoje pertence a Echoenergia, empresa do Grupo Equatorial, que atua na área de distribuição com a marca Equatorial, na geração de energia e na área de telecomunicações. O Movimento Econômico procurou a companhia que não respondeu até as 20 h desta quinta-feira (16).

*Com informações do TJPE

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 17/04/2026



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ PROMOVE AUDIÊNCIA PARA DEBATER PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PORTUÁRIOS E INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS



Sessão ocorreu no plenário da Agência, em Brasília (DF). Diretora Cristina Castro, relatora do processo, ressaltou o evento como importante para o desenvolvimento do setor aquaviário

Brasília, 16/04/2026 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou consulta e audiência públicas a fim de obter contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento da proposta de atualização da Resolução ANTAQ nº 75/2022 - que dispõe sobre a fiscalização da prestação dos serviços

portuários e estabelece infrações administrativas. O evento ocorreu nesta quinta-feira (16), com transmissão pelo canal da Agência no Youtube. Quatro pessoas participaram da audiência virtual.

O envio de contribuições está vigente, tendo os usuários e agentes do setor aquaviário nacional - além dos demais interessados, até o dia 27/04/2026 para enviarem suas colaborações. As minutas jurídicas e os documentos técnicos estão disponíveis no link destinado à Audiência Pública nº 01/2026.

De acordo com a diretora e relatora Cristina Castro, a audiência pública visa prezar pela transparência, de modo a voltar “o olhar do processo para uma nova atualização, além de refletir sobre como incorporar novos formatos de exploração de serviços, buscando mais eficiência e inovação, com a percepção daquilo que o mercado está necessitando”. Ela complementa dizendo que a audiência de hoje foi “um excelente momento onde duas áreas técnicas - regulação e fiscalização - uniram-se para pensar em um novo formato de utilização de serviços e de concessão”.

O superintendente de Regulação da ANTAQ, José Renato Fialho, ressaltou que as alterações passarão a incluir concessionárias de portos organizados como agentes fiscalizados. Além disso, “as atualizações definirão novos atores exploradores de áreas e instalações - conforme estabelecido na Resolução 127/2025 da ANTAQ. Também haverá diferenciação entre a fiscalização da Antaq daquela feita diretamente pela concessionária”.

As atualizações definirão novos atores exploradores de áreas e instalações, conforme estabelecido na Resolução 127/2025 da ANTAQ"

José Renato Fialho

Contribuições

Serão consideradas pela Agência apenas as contribuições, subsídios e sugestões que tenham por objeto as minutas colocadas em consulta e audiência públicas. Elas poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 27/04/2026, exclusivamente na forma do formulário eletrônico.

Imagens digitais - tais como mapas, plantas e fotos, poderão ser anexadas e enviadas pelo e-mail anexo_audiencia012026@antaq.gov.br. As contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico, mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado. Não serão aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais - cujos endereços encontram-se disponíveis no site da ANTAQ, bem como estarão, também, todas as contribuições recebidas.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 17/04/2026

BRASIL TEM RECORDE DE TURISTAS ESTRANGEIROS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

No período, 2,33 milhões de visitantes chegaram ao país por via aérea; São Paulo e Rio de Janeiro foram as principais portas de entrada



O Brasil nunca havia recebido tantos turistas estrangeiros como em 2026 - Foto: Divulgação/MPor

O Brasil registrou recorde na chegada de turistas internacionais no primeiro trimestre de 2026, quando 2,33 milhões de visitantes estrangeiros desembarcaram no país por via aérea. O número representa alta de 19,4% em relação ao mesmo período de 2025. Os dados são da Embratur, com base em informações da Polícia Federal e do Ministério do Turismo.

Considerando todos os modais – aéreo, terrestre, marítimo e fluvial – o país também alcançou o melhor resultado da série histórica para o período, com 3,74 milhões de chegadas no trimestre.

O levantamento considera exclusivamente pessoas que residem fora do Brasil, tanto estrangeiros quanto brasileiros que vivem no exterior. Esse recorte permite medir com mais precisão o fluxo internacional de visitantes que ingressam no país, sem incluir brasileiros que retornam de viagens, oferecendo um retrato mais fiel do turismo internacional.

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, destacou que o desempenho do setor reflete uma atuação coordenada do governo para ampliar a presença do país no cenário global. “Os resultados do



trimestre refletem o esforço conjunto do governo federal para ampliar a conectividade, modernizar a infraestrutura e posicionar o Brasil como um destino cada vez mais competitivo no cenário internacional”, afirmou.

“Os resultados do trimestre refletem o esforço conjunto do governo federal” Tomé Franca

O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, celebrou o fato de o Brasil ter alcançado, já no primeiro trimestre, cerca de 50% da meta de turistas internacionais projetada para o ano, conforme o Plano Nacional de Turismo 2024-2027. “Nosso objetivo é chegar, até o final do ano, a 7,5 milhões de turistas internacionais. Só no primeiro trimestre [de 2026] já atingimos a metade da meta. O presidente Lula sabe da importância do turismo na geração de renda para o país e, por isso, o governo tem apoiado todas as ações que visam transformar nossas belezas naturais, nossa diversidade, culinária e cultura em riqueza para os nossos cidadãos”, afirmou.

Trimestre de crescimento

O desempenho da aviação se manteve positivo ao longo de todo o trimestre. Em janeiro, foram 742.848 chegadas por via aérea, crescimento de 22,15% frente ao mesmo mês de 2025. Em fevereiro, o número chegou a 835.464 visitantes (+15,44%) e, em março, a 750.934 (+21,36%).

Mesmo em meses em que o total geral de chegadas por todos os modais apresentou leve retração frente ao ano anterior, como janeiro e fevereiro, o transporte aéreo seguiu em alta, reforçando seu papel como principal porta de entrada de turistas estrangeiros no Brasil.

A Argentina lidera com folga o envio de turistas ao Brasil (780.578), seguida por Chile (316.252) e Estados Unidos (213.401). Também aparecem entre os principais mercados emissores países europeus, como Portugal (113.765) e Alemanha (74.409), evidenciando a diversidade das origens dos visitantes.

Já ao analisarmos os principais portões de entrada de estrangeiros no país, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentram a maior parte das chegadas, com 855.191 e 843.615 desembarques, respectivamente. Santa Catarina também se destaca, com mais de 328 mil entradas, seguida por Bahia (83.570) e Pernambuco (52.031).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 17/04/2026

MINISTRO TOMÉ FRANCA PARTICIPA DE CRIAÇÃO DE GT PARA MELHORAR INFRAESTRUTURA DE ACESSO AO aeroporto do Recife

Objetivo é integrar a prefeitura da cidade e a Aena Brasil para viabilizar projetos

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, participa, nesta sexta-feira (17), da formalização de um acordo entre a Prefeitura da Cidade do Recife e a concessionária Aena Brasil para a criação de um grupo de trabalho, com o objetivo de estruturar atuação conjunta para o desenvolvimento dos acessos ao novo complexo logístico do aeroporto.

A proposta é que o GT conduza, de forma integrada, estudos e encaminhamentos necessários para viabilizar esse projeto.

A formalização ocorrerá na Prefeitura do Recife, com a presença do prefeito, Victor Marques, do presidente da Aena Brasil, Santiago Yus, do diretor do Aeroporto Internacional do Recife, Lúcio Fonseca, e do diretor de Operações e Infraestrutura da Aena Brasil, Jesús Campo Hortas, além de secretários municipais.

Credenciamento

Não é necessário realizar credenciamento para a cobertura do evento.

Serviço:

Evento: Criação de Grupo de Trabalho entre a Prefeitura do Recife e Aena Brasil

Data: Sexta-feira, 17 de abril

Horário: 16h30

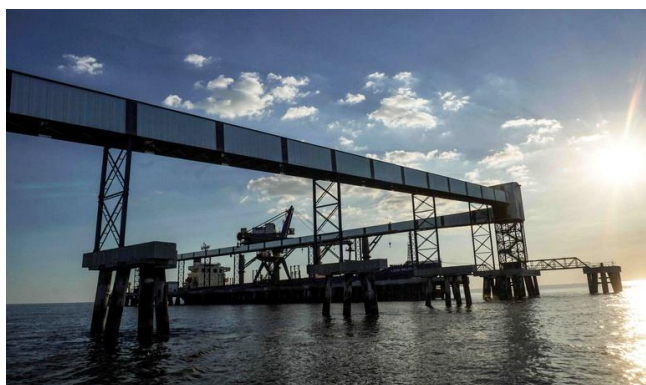
Local: Aeroporto Internacional do Recife - Sala de Autoridades do Aeroporto Internacional do Recife

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 16/04/2026

REGIÃO NORTE REGISTRA ALTA DE 12,85% NA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO 1º BIMESTRE

Com 24,2 milhões de toneladas movimentadas, portos nortistas reforçam posição estratégica nas exportações brasileiras



Alta de 17% nas exportações no 1º bimestre reforça importância dos portos do Norte para competitividade da balança comercial brasileira - Foto: MPor

A movimentação portuária da Região Norte cresceu 12,85% no primeiro bimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com os dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Segundo o levantamento, entre janeiro e fevereiro, 24,2 milhões de toneladas

de cargas passaram pelos portos nortistas. Os números foram compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

O desempenho foi alavancado principalmente pelos graneis sólidos, que responderam por 18,4 milhões de toneladas, com expansão de 15,28%, refletindo o avanço da produção agrícola e mineral e a crescente utilização do Arco Norte como alternativa mais eficiente para o escoamento da produção brasileira. A movimentação de contêineres também avançou, alcançando 2 milhões de toneladas, com alta de 15,8%, enquanto a carga geral somou 1 milhão de toneladas, crescimento de 4,5% no período.

Para o ministro Tomé Franca, o resultado confirma a transformação da infraestrutura logística da região em um ativo estratégico para o país. “O crescimento dos portos do Norte mostra que o Brasil está avançando na diversificação de suas rotas de escoamento. Com mais eficiência, menor custo logístico e proximidade com mercados internacionais, a região se consolida como eixo estratégico para o desenvolvimento econômico do país”, afirma.

Entre as cargas com maior participação, soja e bauxita lideraram a movimentação regional. A soja atingiu 8,6 milhões de toneladas, com crescimento de 8,2%, enquanto a bauxita alcançou 4,1 milhões de toneladas, alta de 7,1%. Juntas, as duas commodities responderam por 52,5% de toda a carga movimentada nos portos do Norte.

Outro destaque foi o milho, com 3 milhões de toneladas movimentadas, que registrou crescimento superior a 114% no período, evidenciando o fortalecimento da região como corredor logístico para o agronegócio brasileiro.

Comércio exterior

O avanço portuário foi acompanhado pelo crescimento do comércio exterior. As exportações aumentaram 16,9% no primeiro bimestre, reforçando a importância da Região Norte para a competitividade da balança comercial brasileira.



Na navegação de longo curso, realizada entre portos de diferentes países, a movimentação atingiu 9,1 milhões de toneladas, alta de 11,9%. Já a cabotagem, entre portos nacionais, movimentou 2 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 7,9% na comparação com o mesmo período de 2025.

Integração entre portos

Os terminais privados responderam pela maior parte da movimentação regional, com 17,1 milhões de toneladas, crescimento de 10,4%, representando mais de 70% do volume total movimentado no Norte.

Entre os principais destaques do segmento estão o Terminal Graneleiro Hermasa (AM), com 2,2 milhões de toneladas, e alta de 19%; o Terminal Trombetas (PA), com 1,9 milhão de toneladas e crescimento de 5%; e o Porto Chibatão (AM), que movimentou 1,5 milhão de toneladas, avançando 24,6%.

Com forte atuação no escoamento de grãos sólidos, que somaram 12,9 milhões de toneladas e cresceram 14%, os terminais privados impulsionaram a exportação de commodities como soja, bauxita e milho. No segmento, as importações cresceram 14%, enquanto as exportações avançaram 8,37%.

Nos portos públicos, a movimentação alcançou 7,1 milhões de toneladas, com crescimento de 19,3%, enquanto as exportações subiram 34%, reforçando o papel complementar dessas estruturas no atendimento à demanda regional.

Entre os destaques estão o Porto de Vila do Conde (PA), com 3,1 milhões de toneladas movimentadas e alta de 8%, e o Porto de Santarém (PA), que movimentou 2,9 milhões de toneladas e registrou crescimento expressivo de 51,8%.

Para o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, os dados são um reflexo direto de um ambiente de negócios seguro e atrativo. "O crescimento simultâneo de portos públicos estratégicos, como Vila do Conde e Santarém, e a forte expansão dos terminais privados mostram que estamos no caminho certo. Ao garantir esta sinergia, modernizamos a infraestrutura e integramos o Norte, especialmente a região amazônica, de forma definitiva à rota do desenvolvimento econômico global", ressalta Ávila.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 16/04/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O DESPERTAR DAS “SHORTLINES” BRASILEIRAS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Brasil parece ter finalmente compreendido que, para reconstruir sua malha ferroviária, não precisa apenas de projetos faraônicos de costa a costa, mas também de capilares eficientes que conectem a riqueza do interior aos grandes eixos de escoamento. O novo modelo de reativação de trechos ferroviários abandonados, anunciado pelo Ministério dos Transportes, marca uma mudança de paradigma ao apostar nas chamadas “shortlines”. Ao focar em segmentos de 50 km a 60 km, o Governo Federal troca a utopia da malha nacional completa pela realidade pragmática da viabilidade econômica imediata.

A importância estratégica deste projeto reside na inteligência regulatória de oferecer trechos à iniciativa privada sem a cobrança de outorga, o que funciona como um incentivo essencial para atrair investidores que, de outra forma, jamais assumiriam o risco de recuperar linhas deterioradas. Em um setor onde o investimento inicial é proibitivo, o Estado atuará como facilitador ao aportar cerca de R\$ 600 milhões anuais na fase de reconstrução, deixando a operação e sua manutenção futura sob a responsabilidade e o risco do ente privado. Esse plano, sustentado por estudos técnicos do BID e da Infra S.A., baseia-se na capilaridade regional para atender demandas específicas do agronegócio e do



turismo que as grandes ferrovias costumam negligenciar, como os trechos entre Cruz Alta e Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, ou o trajeto histórico entre Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais.

Um ponto de destaque dessa nova estratégia é o financiamento criativo, uma vez que o aporte federal não virá de impostos novos, mas da economia gerada com a concessão de rodovias à iniciativa privada. Ao transferir a manutenção de milhares de quilômetros de estradas para empresas concessionárias, o Governo libera orçamento para ressuscitar os trilhos. Além disso, a criação de um banco de oferta permanente garante que o interesse do mercado não fique refém de calendários burocráticos rígidos, permitindo que investidores manifestem interesse a qualquer momento, de forma semelhante ao que já ocorre no setor de petróleo.

Embora o levantamento inicial tenha identificado um potencial de mais de 7 mil quilômetros, o realismo orçamentário obrigou o Governo a priorizar os 1.310 km que não dependem de subsídios operacionais para sobreviver. O diagnóstico mostra que a carga é o grande motor dessa retomada, respondendo pela vasta maioria da malha viável, enquanto o transporte exclusivo de passageiros ainda representa um desafio financeiro maior. A inspiração no modelo do Corredor Minas-Rio e na agilidade dos Terminais de Uso Privado (TUP) portuários sinaliza que a pasta dos Transportes busca desburocratizar o setor para que o Brasil finalmente deixe de ser um cemitério de dormentes.

O despertar das ferrovias de curta distância é a chance real de o País reduzir sua dependência crônica do asfalto, baixar o custo do frete e avançar na agenda da descarbonização, transformando trilhos enferrujados em vetores de produtividade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – COMUNICAÇÃO - O PERIGO DE VESTIR UM PERSONAGEM: O QUE “O DIABO VESTE PRADA” REVELA SOBRE IMAGEM E PODER NAS EMPRESAS

Entre o imaginário coletivo e a construção da presença real, está o maior erro de posicionamento profissional

O retorno do interesse por O Diabo Veste Prada reacende uma discussão que vai muito além da estética ou da indústria da moda. O filme expõe, com precisão desconfortável, um comportamento amplamente reproduzido no ambiente corporativo: a construção de personagens como estratégia de pertencimento e ascensão.

Em um cenário onde a imagem se tornou um ativo estratégico, muitos profissionais acreditam que precisam se moldar a um padrão para serem reconhecidos. Adaptam a forma de se vestir, de se comunicar e até de se comportar, guiados por um modelo invisível do que é “ter sucesso”. E o problema não está na adaptação, mas na perda de identidade ao longo desse processo.

E, embora muitas vezes essa adaptação pareça necessária, ela pode ser também o início de uma desconexão silenciosa, entre identidade, comportamento e imagem. No ambiente profissional, essa ruptura raramente é percebida de forma imediata, muito pelo contrário, ela costuma ser validada.

O imaginário coletivo e a construção do “perfil ideal”

Ao longo da história, aprendemos a reconhecer padrões. Narrativas são repetidas, reforçadas e, com o tempo, passam a ser aceitas como verdade.

O historiador Peter Burke, ao abordar o conceito de “nova história”, nos mostra que aquilo que entendemos como realidade é, muitas vezes, apenas a versão que foi mais repetida, mais difundida e mais legitimada. Esse mesmo mecanismo opera dentro das empresas.

No livro O Cérebro e a Moda, essa relação entre percepção, comportamento e construção simbólica da imagem é explorada a partir da forma como o cérebro interpreta estímulos visuais e sociais. Ou



seja, não vemos apenas o que está diante de nós, mas aquilo que fomos condicionados a reconhecer. É justamente por isso que o imaginário coletivo exerce tanta força.

Existe um imaginário coletivo sobre o que é ser uma profissional de sucesso: alguém austera, impositiva, emocionalmente contida, muitas vezes associada a uma estética mais rígida e até masculinizada. O Diabo Veste Prada traduz esse arquétipo com clareza. E o problema não está na existência desse modelo, mas na forma como ele é absorvido sem questionamento.

Entrar em um novo ambiente exige leitura de contexto pois existe, sim, um código, uma liturgia do cargo. Mas quando a adaptação deixa de ser estratégica e passa a ser uma tentativa de encaixe, nasce o risco.

Profissionais começam a reproduzir comportamentos que não são seus, a sustentar posturas que não refletem sua essência e a comunicar uma imagem desalinhada daquilo que, de fato, são capazes de entregar. Esse é o ponto em que a imagem deixa de ser ferramenta e passa a ser um personagem, e personagens exigem manutenção.

O ciclo silencioso de reprodução de poder

Um dos trechos mais simbólicos do filme é a dinâmica entre liderança e assistente. A lógica é clara: você entra, se submete, aprende sob pressão, naturaliza excessos e, quando ascende, corre o risco de reproduzir exatamente o mesmo comportamento.

Esse ciclo revela algo importante: a imagem de autoridade que foi construída no imaginário coletivo está diretamente associada à manutenção de poder e não necessariamente à competência ou à inteligência emocional. E é assim que ambientes profissionais passam a legitimar comportamentos tóxicos sob o argumento de performance.

Estudos conduzidos por Amy Cuddy demonstram que a primeira impressão é formada em segundos e está diretamente ligada à percepção de confiança e competência. Ou seja, antes de qualquer entrega técnica, a sua imagem já está comunicando e sendo interpretada e é nesse ponto que mora o risco. Quando a referência que guia essa construção vem de um imaginário limitado, passamos a projetar autoridade baseada em rigidez, distanciamento e controle e não em coerência, clareza e presença real.

A nova lógica da presença: coerência como ativo

Sustentar uma imagem que não corresponde à sua identidade cobra um preço. No curto prazo, pode até gerar reconhecimento, mas no longo prazo, gera desgaste. Insegurança, exaustão, dificuldade de conexão com equipes, relações superficiais e, muitas vezes, a sensação constante de estar desempenhando um papel. Porque, no fundo, permanece a dúvida: “Essa imagem que estou projetando sustenta quem eu sou ou apenas o que esperam de mim?”

Se antes o poder estava associado à rigidez, hoje ele está cada vez mais ligado à coerência. Ambientes corporativos mais maduros já compreenderam que competência técnica, sozinha, não sustenta liderança.

Empatia, clareza na comunicação, inteligência emocional e consistência comportamental passaram a ser diferenciais competitivos e isso muda completamente a forma como a imagem deve ser construída. Não se trata apenas de parecer, mas de alinhar. Alinhar aparência, comportamento e comunicação com a sua identidade e com o contexto em que você está inserida.

Imagem não é personagem. É posicionamento

Hoje, a construção de uma imagem profissional eficaz passa por um novo critério: coerência.

A autoridade deixou de estar associada exclusivamente à estética rígida e passou a ser sustentada pelo alinhamento entre aparência, comportamento e comunicação. Profissionais que conseguem

traduzir sua identidade com clareza e consistência tendem a gerar mais confiança, mais respeito e, conseqüentemente, mais resultados.

Isso não significa ignorar o contexto corporativo, mas interpretá-lo com inteligência. A imagem, quando bem construída, não aprisiona, ela potencializa.

A principal reflexão que fica é simples: você não precisa se transformar em alguém que não é para ocupar espaços de poder. Precisa, sim, desenvolver consciência sobre como sua imagem comunica, quais mensagens você reforça e se existe coerência entre o que você entrega e o que você projeta.

Porque, no final, não é sobre vestir o personagem certo, mas sobre construir uma imagem que sustente, com consistência, quem você realmente é.

Fabiolla de Paula escreve para o BE News semanalmente, às sextas-feiras.

VOCÊ NÃO PRECISA SE TRANSFORMAR EM ALGUÉM QUE NÃO É PARA OCUPAR ESPAÇOS DE PODER. PRECISA, SIM, DESENVOLVER CONSCIÊNCIA SOBRE COMO SUA IMAGEM COMUNICA, QUAIS MENSAGENS VOCÊ REFORÇA E SE EXISTE COERÊNCIA ENTRE O QUE VOCÊ ENTREGA E O QUE VOCÊ PROJETA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

POLÍTICA - GOVERNO PREPARA PROGRAMA DE COMBATE AO CRIME

Segundo ministro da Justiça, decreto está em sintonia com a Lei Antifacção e busca reforçar a luta contra o crime organizado

Da Agência Brasil

O governo federal deve lançar, nos próximos dias, um programa de combate às facções criminosas. Segundo o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima, a pasta está terminando de desenhar o plano, que será batizado de Brasil Contra o Crime Organizado.

“Tenho certeza de que, brevemente, teremos um encontro para detalhar as ações do plano”, disse o ministro durante a entrevista coletiva para divulgação de informações sobre a quarta fase da Operação Compliance Zero, que a Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quinta-feira (16).



Segundo o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima, o programa se chamará Brasil Contra o Crime Organizado

Durante a coletiva, o secretário nacional de Segurança Pública, Francisco Lucas, assegurou que o programa federal vai “atacar o andar de cima”, a exemplo das operações Carbono Oculto, que revelou que o Primeiro Comando da Capital (PCC) se infiltrou no mercado financeiro, e Compliance Zero, que apura crimes contra o Sistema Financeiro Nacional e fraudes

nas negociações entre os bancos Master e de Brasília (BRB).

“Não adianta enfrentarmos a violência apenas nas comunidades, com tiros. Precisamos ter inteligência e integração”, afirmou Lucas. “Esta será a tônica do Brasil Contra o Crime Organizado: a asfixia financeira das organizações criminosas e daqueles que negociam com elas e usam este dinheiro sujo para alimentar o mundo do crime.”



Lei Antifacção

Segundo o secretário nacional, o decreto que está sendo elaborado está em sintonia com a Lei Antifacção, que a Câmara dos Deputados aprovou no fim de fevereiro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou no mês passado. A lei prevê o aumento de penas pela participação em organização criminosa ou milícia, além de facilitar a apreensão de bens dos envolvidos.

Também considera facção criminosa toda organização ou grupo de três ou mais pessoas que empregue violência, grave ameaça ou coação para controlar territórios, intimidar populações ou autoridades ou que ataque serviços, infraestrutura ou equipamentos essenciais.

A norma também estabelece que lideranças conectadas a esses crimes deixam de ter benefícios como anistia e indulto, fiança ou liberdade condicional. A progressão de pena fica mais restrita e os líderes de facções terão que cumprir pena ou prisão preventiva em presídios de segurança máxima, entre outras coisas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS - TCU APROVA LEILÃO DE TERMINAL DE FERTILIZANTES NO PORTO DE ITAQUI

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ITAQUI: EDITAL DE LEILÃO SAI NO PRÓXIMO MÊS

O leilão da área IQ16, no Porto de Itaqui (MA), para a construção de um terminal de fertilizantes, teve seu projeto aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na última quarta-feira, dia 16. Mas os ministros da Corte de Contas recomendaram um detalhamento maior sobre a regra de restrição à participação, na disputa, de incumbentes que operam esse mesmo tipo de carga no complexo marítimo. Os ajustes serão feitos. E o edital deve ser publicado já no próximo mês. Tanto a decisão do TCU como o prazo foram informados à presidente do Porto do Itaqui, Oquerlina Costa, com exclusividade pelo ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, durante sua visita ao estande da autoridade portuária na feira Intermodal, em São Paulo (SP), no mesmo dia.

INFORMAÇÃO COM EXCLUSIVIDADE

Ao chegar ao estande para cumprimentar Oquerlina, no início da noite de quarta-feira, Tomé foi questionado pela presidente do porto sobre o leilão do terminal, especificamente se o Governo conseguiria realizá-lo ainda neste ano. O ministro explicou que o TCU havia aprovado o projeto naquela tarde e foi categórico que essa concessão será feita no próximo semestre. Detalhes do processo foram explicados pelo diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias, da Secretaria Nacional de Portos do Ministério, Bruno Neri, que se manteve ao lado do titular da pasta durante toda a visita à Intermodal.

TOMÉ E JESUS

Ao término da passagem das autoridades pelo estande do Porto de Itaqui, a presidente do complexo marítimo presenteou o ministro e o diretor de Novas Outorgas com brindes bem característicos do estado – um prato pintado no estilo dos tradicionais azulejos maranhenses, doces e uma lata do famoso refrigerante Guaraná Jesus. Ao ver a bebida, Tomé Franca logo disse que Jesus estava sempre com ele.

A CAMINHO DO MINISTÉRIO

A comitiva do Ministério de Portos e Aeroportos que visitou a Intermodal ainda foi integrada pelo diretor de Finanças da Infraero, Guilherme Ribeiro, que, conforme anunciou o ministro Tomé Franca, irá assumir a secretaria-executiva da pasta. Segundo fontes ligadas à Casa Civil, a nomeação deve sair apenas no próximo mês, mas Guilherme já vem participando de eventos ao lado do titular e de reuniões de trabalho, como as ocorridas ontem, em Brasília.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

POLÍTICA - MINISTRO REJEITA DESONERAÇÃO PELO FIM DA 6X1

No entanto, José Guimarães, da Secretaria de Relações Institucionais, afirma que é possível discutir um período de transição para o fim da escala atual

Do Estadão Conteúdo



Nesta sexta-feira, José Guimarães terá um encontro com o presidente da Câmara dos Deputados para conversar sobre o fim da escala 6x1

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, afirmou nesta quinta-feira, 16, que é possível discutir um período de transição para o fim da escala de seis dias de trabalho e um de descanso. O novo chefe da articulação do governo rejeitou, por outro lado, a desoneração de empresas como forma de compensação para a implantação da medida.

“A transição eu acho que é possível discutir, mas isso quem vai dizer é o Congresso. Eu acho que não tem que ter mais desoneração. Pelo contrário, o país não suporta isso. Não tem país que sobreviva economicamente, com o governo renunciando a quase um trilhão de reais”, disse o ministro da SRI em entrevista coletiva para jornalistas.

O posicionamento de Guimarães é um contraponto ao que pensa o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos. Boulos é enfático ao defender que a redução da jornada de trabalho ocorra sem transição e sem desoneração.

No Congresso, o Centrão articula nos bastidores um acordo com o governo onde o fim da escala 6x1 seria aprovado em troca da inclusão no texto de um período de transição para que empresários se adaptem à medida em até cinco anos.

Guimarães também declarou que a votação na Câmara do projeto de lei que regula a atividade de trabalhadores de aplicativos deve ficar para depois das eleições. De acordo com o novo ministro da SRI, quem decidiu não colocar em deliberação foram as partes, classificadas por ele como os representantes dos trabalhadores, os aplicativos e os restaurantes parceiros.

De acordo com o novo ministro, a decisão de não deixar ser votado o projeto foi porque o ônus político das mudanças nos aplicativos, com possíveis aumentos dos preços dos serviços, seria todo destinado para o governo.

“Porque a conta vinha toda para o governo. Tinha as plataformas por um lado, os entregadores por outro, os donos de restaurantes por outro e a conta vinha para o governo. De que lado o governo ficaria? Por isso que nós não deixamos votar”, declarou.

O projeto teve a tramitação suspensa nesta quarta-feira, 15, e teve, além do pedido de Guimarães, do próprio relator da matéria, deputado Augusto Coutinho (Republicanos-PE), que afirmou que não havia a “valorização do trabalho que fez”.

O texto de Coutinho é rejeitado por Boulos, que montou um grupo de trabalhadores no Palácio do Planalto que fez sugestões que não foram incluídas por Cleitinho, como valor mínimo de R\$ 10 por corrida e o adicional de R\$ 2,50 por quilômetro em corridas que superem 4 quilômetros. O ministro da Secretaria-Geral chegou a dizer que o relatório está repleto de “retrocessos”

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

POLÍTICA - “EU NÃO VIM PARA SER UM ZÉ MANÉ”, DIZ GUIMARÃES ***Do Estadão Conteúdo***

O novo ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, admitiu nesta quinta-feira, 16, que o governo Lula sofre com a falta de unidade na articulação política do Palácio do Planalto com o Congresso e disse ter a tarefa de mudar esse quadro.

“Eu não vim para cá para ser um Zé Mané, não”, afirmou Guimarães, que deixou a liderança do governo na Câmara dos Deputados para ocupar o lugar de Gleisi Hoffmann. “Quero construir consensos no dissenso. Um dos principais problemas do governo é a não unificação das políticas públicas e vamos resolver isso”, disse.

Na avaliação de Guimarães, o governo tem muitos “problemas pretéritos” que causam tensão com o Congresso, principalmente com o Senado. “Uma das principais funções minhas será retomar o diálogo com David”, observou, numa referência ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Estão parados no Senado temas como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública e o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter, um projeto do próprio Guimarães, conhecido como Redata.

A indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) também é uma preocupação. A sabatina no Senado está marcada para o próximo dia 28 e até hoje o governo não tem a segurança de que sua escolha será aprovada. “Vou conversar e trabalhar muito para isso”, disse Guimarães.

O ministro minimizou resultados de pesquisas de intenção de voto que mostram o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em situação de empate técnico com o presidente Lula. “Ele (Flávio) não tem mérito para ser presidente da República. Vai chegar a hora de a onça beber água”, previu Guimarães.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

POLÍTICA - JUSTIÇA AUTORIZA INTERDIÇÃO DE FHC

Decisão atende a um pedido da família. Aos 94 anos, o ex-presidente da República está com Alzheimer em estágio avançado

Do Estadão Conteúdo



A família de Fernando Henrique Cardoso assumiu, de forma gradual, a condução de questões pessoais e administrativas do ex-presidente

A Justiça de São Paulo autorizou a interdição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), de 94 anos, após pedido da família. A decisão, publicada na quarta-feira, 15, é assinada pela juíza Ana Lúcia Xavier Goldman, da 2ª Vara da Família e Sucessões.

Na petição, a qual o Estadão teve acesso, a solicitação foi feita pelos três filhos do ex-presidente por conta do agravamento do quadro de saúde. FHC foi diagnosticado com Alzheimer e enfrenta a doença em estágio avançado.

De acordo com o documento, Paulo Henrique Cardoso, filho mais velho de FHC, que já estava à frente dos cuidados com o pai e da gestão das finanças e bens, passa a ser o responsável legal pelos atos civis do ex-presidente.

A nomeação é baseada em laudos médicos anexados à petição. O pedido, assinado pelos advogados Caetano Berenguer, Henrique Ávila, Fabiano Robalinho Cavalcanti, Gabriel Spuch e Bruno Sanders, destaca a relação de confiança entre o pai e os filhos, que já estavam como responsáveis legais por meio de uma procuração. O caso é acompanhado pelo Ministério Público.

Nos últimos anos, o ex-presidente passou a adotar uma rotina mais discreta, com redução progressiva de compromissos públicos e afastamento de atividades institucionais. Aparições em eventos políticos e acadêmicos tornaram-se raras, e funções antes exercidas diretamente por ele passaram a ser conduzidas por familiares, colaboradores próximos e pela equipe da fundação que leva seu nome.

Com o avanço do quadro de saúde, a família intensificou o acompanhamento médico e assumiu, de forma gradual, a condução de questões pessoais e administrativas. A interdição judicial formaliza uma situação que, na prática, já vinha sendo gerida no âmbito familiar, diante da evolução do Alzheimer em estágio avançado e da necessidade de cuidados contínuos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/04/2026

POLÍTICA - ZEMA DIZ VAI PROPOR 'NOVO SUPREMO'

Pré-candidato à presidência disse que essa será a primeira medida se for eleito. O mote de seu plano é 'O Brasil sem intocáveis'

Do Estadão Conteúdo



O ex-governador de Minas defende que parentes de ministros do STF sejam proibidos de ter negócios jurídicos

Pré-candidato a presidente da República, Romeu Zema (Novo) prometeu nesta quinta-feira, 16, que, se eleito, a primeira medida do seu governo será propor ao Congresso Nacional um "novo" Supremo Tribunal Federal (STF). Ele defendeu a prisão de "dois ministros".

"Esse exemplo que está lá hoje, é para o Brasil mergulhar na criminalidade, no banditismo e na corrupção. É para isso que está servindo o exemplo do senhor Alexandre de Moraes e Dias

Toffoli", disse Zema.

Ele lançou as diretrizes do seu plano de governo em um evento em São Paulo sob o mote "O Brasil sem intocáveis". "A direção do plano é clara: a primeira coisa que eu vou fazer é acabar com a farra dos intocáveis. Minha primeira medida será propor ao Congresso um novo Supremo, em que seus membros restem contas de seus atos", disse Zema durante o discurso.

O ex-governador de Minas defendeu que parentes de ministros do STF sejam proibidos de ter negócios jurídicos e que sejam estabelecidos idade mínima de 60 anos para indicação à Corte e mandato de 15 anos.

Zema afirmou ainda que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (UniãoAP), tem "rabo preso" e, por isso, está impedindo as investigações sobre ministros do STF avançarem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – SANTORO: GOVERNO PREPARA CRÉDITO DE ATÉ 60 ANOS PARA FERROVIAS

Ministro diz que modelo em estudo com o BNDES prevê carência ampliada e pagamento apenas de juros no início dos projetos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Em entrevista à CNN Brasil, o ministro dos Transportes, George Santoro, afirmou que o modelo de financiamento busca adaptar o crédito às características do setor ferroviário

O governo federal articula um novo modelo de financiamento para o setor ferroviário, com prazos que podem chegar a 60 anos e carência ampliada. A proposta está em discussão entre o Ministério dos Transportes e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Em entrevista à CNN Brasil, o ministro dos Transportes, George Santoro, afirmou que a iniciativa busca adaptar o crédito às características do setor. “Estamos falando de projetos com investimentos muito elevados e retorno de

longo prazo. O modelo precisa refletir essa realidade”, disse.

Segundo ele, a estrutura em estudo inclui a possibilidade de suspensão da amortização durante a fase inicial dos empreendimentos. “Você pode ter um período em que paga só juros, porque o projeto ainda não gera receita. Isso melhora muito a viabilidade”, afirmou.

A ideia é aplicar esse modelo em projetos como a Ferrogrão e a EF-118 (Anel Ferroviário do Sudeste), cuja concessão deve ter prazo de 50 anos. O desenho também prevê maior flexibilidade para diluir custos ao longo do tempo e combinar diferentes fontes de recursos, incluindo instrumentos como o Fundo Clima.

Para Santoro, as novas condições podem ampliar o interesse do setor privado. “Isso pode atrair novos players, especialmente para as short lines, que são ferrovias menores, mas fundamentais para alimentar os grandes corredores logísticos”, disse.

A estratégia também envolve recuperar trechos ociosos ou devolvidos. Segundo o ministro, o governo pretende estruturar essas concessões com modelo semelhante ao adotado no setor portuário, com edital padronizado, projeto de referência e análise do Tribunal de Contas da União (TCU).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – GOVERNO AVALIA MECANISMO PARA COMPENSAR ALTA DE CUSTOS EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Pelo menos cinco grupos estão avaliando participar do leilão da rodovia Régis Bittencourt (São Paulo-Curitiba), previsto para 23 de julho, na B3, segundo o Ministério dos Transportes. A expectativa é de disputa, embora o governo reconheça que nem todos os interessados iniciais consigam avançar até a fase final.

O novo contrato, já aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), prevê investimentos de R\$ 7,2 bilhões em ampliação e melhorias operacionais. Entre as intervenções previstas estão obras na Serra do Cafezal, trecho conhecido pelo alto índice de acidentes e por interrupções frequentes em períodos de chuva.

Atualmente sob gestão da Arteris, a concessão passou por processo de repactuação no Tribunal de Contas da União (TCU). O modelo adotado exige a realização de leilão simplificado para validar os novos termos acordados.

O futuro concessionário poderá operar a rodovia até 2041, prazo superior ao contrato original. Experiências recentes nesse tipo de relicitação geraram questionamentos, já que, em alguns casos, as atuais operadoras foram as únicas participantes.

Esse cenário começou a mudar no fim do ano passado, quando a concessão da Fernão Dias (São Paulo-Belo Horizonte) registrou três concorrentes. A disputa foi vencida pela Motiva (ex-CCR), que assumiu a operação no final de março.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – LEILÃO DA RÉGIS BITTENCOURT ATRAI INTERESSADOS E PREVÊ R\$ 7,2 BI EM OBRAS

Pelo menos cinco grupos estão avaliando participar do leilão da rodovia Régis Bittencourt (São Paulo-Curitiba), previsto para 23 de julho, na B3, segundo o Ministério dos Transportes. A expectativa é de disputa, embora o governo reconheça que nem todos os interessados iniciais costumam avançar até a fase final.

O novo contrato, já aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), prevê investimentos de R\$ 7,2 bilhões em ampliação e melhorias operacionais. Entre as intervenções previstas estão obras na Serra do Cafezal, trecho conhecido pelo alto índice de acidentes e por interrupções frequentes em períodos de chuva.

Atualmente sob gestão da Arteris, a concessão passou por processo de repactuação no Tribunal de Contas da União (TCU). O modelo adotado exige a realização de leilão simplificado para validar os novos termos acordados.

O futuro concessionário poderá operar a rodovia até 2041, prazo superior ao contrato original. Experiências recentes nesse tipo de relicitação geraram questionamentos, já que, em alguns casos, as atuais operadoras foram as únicas participantes.

Esse cenário começou a mudar no fim do ano passado, quando a concessão da Fernão Dias (São Paulo-Belo Horizonte) registrou três concorrentes. A disputa foi vencida pela Motiva (ex-CCR), que assumiu a operação no final de março.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – FERROVIAS - GOVERNO PREPARA MODELO PARA CONCEDER TRECHOS CURTOS DE FERROVIAS

São 20 segmentos entre 50 km e 60 km que devem ser concedidos sem outorga, mas com investimentos para reativação

Por VANESSA PIMENTEL redacao.jornal@redebene.com.br



Dados do estudo indicam que, dos mais de 7 mil quilômetros considerados viáveis, cerca de 1.310 km demandariam apenas investimentos iniciais para recuperação da infraestrutura

O Ministério dos Transportes prepara o lançamento de um modelo inédito para reativar trechos ferroviários abandonados no país. A pasta pretende oferecer à iniciativa privada cerca de 20 segmentos de curta extensão — com média entre 50 km e 60 km — por meio de chamamento público, sem cobrança de outorga. Em contrapartida, os interessados deverão



arcar com os investimentos necessários para reconstrução e operação das linhas.

A expectativa é que os primeiros trechos sejam disponibilizados ao mercado já no segundo semestre deste ano. O formato terá como base o edital do chamado corredor Minas-Rio, atualmente em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que envolve uma malha já existente da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

A proposta marca uma mudança na estratégia do governo federal para o setor ferroviário, priorizando as chamadas “shortlines” — ferrovias menores, mais baratas de recuperar e com maior potencial de retorno financeiro. O modelo prevê aporte público apenas na fase de reconstrução da infraestrutura, sem subsídios para a operação, cujo risco ficará integralmente com o investidor privado.

A lista de trechos foi definida a partir de um estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizado em parceria com a Infra S.A., estatal vinculada ao ministério. O levantamento identificou 7.412 quilômetros de ferrovias, distribuídos em 37 trechos, com potencial de reativação. No entanto, diante de restrições orçamentárias, o governo decidiu reduzir tanto a quantidade de projetos quanto sua extensão, priorizando cerca de 20 segmentos.

Parte dos trechos que não despertarem interesse imediato será incluída em um banco de “oferta permanente”, semelhante ao modelo adotado para blocos de petróleo, permitindo que investidores manifestem interesse a qualquer momento.

Para viabilizar os projetos, o governo estima um aporte público de aproximadamente R\$ 600 milhões por ano, valor que deverá ser financiado com a economia gerada pela concessão de rodovias à iniciativa privada. Segundo o ministério, a malha rodoviária concedida deve crescer de cerca de 13 mil km, em 2023, para 25 mil km até este ano, reduzindo os custos de manutenção sob responsabilidade da União.

Entre os trechos já confirmados para o chamamento público estão segmentos voltados ao transporte de cargas no Rio Grande do Sul, como Cruz Alta–Santo Ângelo e Santo Ângelo–Santa Rosa. Na área de turismo, está previsto o trecho entre Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais.

Dados do estudo indicam que, dos mais de 7 mil quilômetros considerados viáveis, cerca de 1.310 km demandariam apenas investimentos iniciais para recuperação da infraestrutura. Já a maior parte — cerca de 6.102 km — dependeria também de subsídios operacionais, o que não está previsto no modelo atual.

A predominância dos projetos é voltada ao transporte de cargas, que responde por aproximadamente 5.900 km da malha analisada. Outros 1.200 km têm potencial para operação mista, com passageiros e cargas, enquanto apenas 300 km foram considerados viáveis exclusivamente para transporte de passageiros.

A expectativa do Ministério dos Transportes é que a aprovação do modelo pelo TCU permita acelerar a oferta dos demais projetos, estabelecendo um padrão semelhante ao adotado nos terminais portuários privados (TUP), que dispensam análise individual da corte de contas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – FERROVIAS - ANTT MARCA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR REGRAS DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Sessão em 7 de maio vai colher contribuições sobre norma que trata de direitos dos usuários e qualidade do serviço no setor

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) marcou para o dia 7 de maio a Audiência Pública nº 05/2026, que vai discutir novas regras para o transporte ferroviário de cargas no país. A sessão será realizada em formato híbrido, com participação presencial e virtual.

O Comunicado Relevante com a nova data foi publicado no Diário Oficial da União. O encontro ocorrerá das 14h às 18h, no auditório da ANTT, em Brasília, com capacidade para 300 participantes, além de transmissão online, cujo acesso será disponibilizado no mesmo dia do evento, até o meio-dia, no portal oficial da agência.

Segundo a ANTT, na prática, o que está em discussão impacta toda a cadeia logística do país e, por consequência, a vida das pessoas. A audiência vai coletar contribuições sobre a proposta da primeira norma do Regulamento de Serviços e Segurança Ferroviária (RSF1), que trata dos direitos e garantias dos usuários e define parâmetros para um serviço adequado no transporte ferroviário de cargas, tanto em concessões quanto em autorizações.

Isso significa estabelecer regras mais claras sobre qualidade, responsabilidade, segurança e previsibilidade na prestação do serviço. Para quem depende da ferrovia para produzir, escoar, abastecer ou trabalhar, esse conjunto de normas representa mais segurança jurídica, menos incerteza e maior eficiência logística.

Ainda de acordo com a ANTT, a alteração da data foi motivada por questões administrativas relacionadas ao afastamento do presidente da audiência, conforme ato formal já publicado, sem prejuízo ao processo participativo. Todas as demais condições previamente divulgadas permanecem inalteradas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES - RODOVIAS - ANTT CRIA COMISSÃO PARA TESTAR SOLUÇÕES LOGÍSTICAS EM AMBIENTE REGULATÓRIO

Grupo coordenará sandbox voltado a corredores multimodais sustentáveis, com avaliação técnica e acompanhamento dos projetos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Segundo a ANTT, a criação da Comissão de Sandbox Regulatório reforça o compromisso da agência com a modernização da regulação, a eficiência logística e a sustentabilidade

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) instituiu a Comissão de Sandbox Regulatório para coordenar o processo seletivo e acompanhar experimentos

voltados à implantação de Corredores Logísticos Sustentáveis Multimodais. A medida foi formalizada pela Portaria DG nº 73, do último dia 7, e reforça a atuação da agência na promoção da inovação e da sustentabilidade no setor de transportes terrestres.

Segundo a autarquia, o grupo terá papel estratégico na avaliação de soluções inovadoras em ambiente regulatório experimental, permitindo que projetos sejam testados com acompanhamento técnico antes de eventual incorporação definitiva às normas do setor. A iniciativa está alinhada à Resolução ANTT nº 5.999/2022, que disciplina o uso do sandbox regulatório na agência.



“O sandbox regulatório é um instrumento essencial para estimular a inovação com segurança, permitindo que novas soluções sejam avaliadas de forma estruturada, com foco no interesse público e na melhoria dos serviços prestados à sociedade”, destacou o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio.

A comissão será responsável por conduzir todas as etapas do processo seletivo previsto no Edital Eletrônico nº 02/2025, desde a análise documental das empresas participantes até o julgamento final das propostas. Também caberá ao grupo acompanhar a execução dos projetos autorizados temporariamente, avaliando resultados, riscos e impactos ao longo de todo o ciclo dos experimentos.

Nesse contexto, o colegiado atuará na análise das propostas inovadoras apresentadas, na formalização de termos de referência e instrumentos contratuais, além do monitoramento contínuo dos projetos. A comissão também avaliará os impactos regulatórios, concorrenciais, operacionais e socioambientais das iniciativas, propondo recomendações à Diretoria Colegiada quanto à continuidade, ajustes ou eventual descontinuidade das soluções testadas.

A portaria estabelece diretrizes de transparência ativa, prevendo a divulgação de informações sobre os projetos aprovados, relatórios periódicos de acompanhamento e os resultados parciais e finais dos experimentos no site da ANTT. O objetivo é garantir acesso à informação com linguagem clara e acessível à sociedade.

Além disso, a norma assegura mecanismos de participação social durante a execução dos projetos, com a possibilidade de recebimento de manifestações de usuários e interessados. As contribuições serão analisadas e consideradas na avaliação dos resultados, com apoio da Ouvidoria da agência como canal institucional.

Monitoramento e governança

Os projetos serão acompanhados por meio de metodologia estruturada de monitoramento, com definição de indicadores de desempenho e avaliações periódicas. Relatórios técnicos consolidados deverão ser elaborados, no mínimo, a cada três meses, permitindo análise comparativa entre os participantes e acompanhamento da evolução dos resultados.

Após a conclusão do processo seletivo e a publicação das autorizações temporárias, a comissão passará a se reunir mensalmente, garantindo governança contínua dos experimentos. Reuniões extraordinárias poderão ser convocadas em caso de riscos relevantes ou necessidade de deliberação urgente.

A coordenação dos trabalhos ficará sob responsabilidade da Superintendência de Sustentabilidade, Pessoas e Inovação (SUSPI), com participação de representantes de diferentes áreas da ANTT, assegurando uma atuação integrada entre os diversos modais e temas regulatórios.

Inovação

De acordo com a ANTT, a criação da Comissão de Sandbox Regulatório reforça o compromisso da agência com a modernização da regulação, a eficiência logística e a sustentabilidade. Ao permitir a experimentação de soluções inovadoras em ambiente controlado, a autarquia amplia sua capacidade de resposta às transformações do setor e fortalece a construção de políticas públicas mais eficazes.

Ao final dos trabalhos, será elaborado um relatório consolidado com os resultados dos experimentos, que subsidiará a tomada de decisão da Diretoria Colegiada sobre a adoção das soluções testadas, sempre com foco na melhoria dos serviços prestados e na geração de benefícios concretos para a sociedade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – PORTOS - DP WORLD LANÇA CORREDOR LOGÍSTICO ENTRE BRASIL E ÁFRICA

Brazil Africa Link conecta Santos a operações em Angola, Moçambique e África do Sul, com foco em exportações e integração logística

Por Cássio Lyra redacao.jornal@redebene.com.br



Visita

O estande da DP World na Intermodal South America, em São Paulo, recebeu na quarta-feira (15) a visita do ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca. Na ocasião, o titular da pasta foi recepcionado pelo CEO da DP World Brasil, Fabio Siccherino.

A DP World, operadora global de logística e infraestrutura portuária, anunciou durante sua participação na 30ª edição da Intermodal South America, maior feira de logística da América Latina, o Brazil Africa Link, novo corredor logístico que vai conectar exportadores brasileiros ao continente africano.

O serviço terá rotas de Santos para ativos da DP World em Angola e Moçambique, além de contar com infraestrutura logística na África do Sul, conectando os exportadores brasileiros ao continente africano.

Neste novo modelo, a DP World oferece serviços end-to-end, conectando frete marítimo a três terminais portuários do grupo, 52 armazéns e uma frota própria de mais de 4.250 veículos. Os segmentos prioritários serão proteínas animais, commodities agrícolas e bens de consumo.

A companhia afirma que o novo serviço promete reduzir a complexidade e a burocracia, além de ampliar oportunidades comerciais com o continente, garantindo maior eficiência e integração.

“O Brazil Africa Link nasce para simplificar a jornada do exportador brasileiro em um mercado com enorme potencial de crescimento. Ao integrar toda a cadeia logística – do porto de origem à entrega no destino – com um único parceiro, reduzimos a complexidade, aumentamos a previsibilidade e abrimos novas oportunidades de negócios entre Brasil e África”, afirmou Marcio Medina, VP Comercial da DP World no Brasil.

Ciclo de investimentos

A DP World administra um dos terminais privados multipropósito mais modernos do país, localizado no Porto de Santos. Em 2025, a companhia alcançou marcos históricos, com a movimentação de 1,3 milhão de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés, padrão internacional usado para medir a capacidade de carga) e 5 milhões de toneladas de celulose.

A empresa executa atualmente um ciclo de investimentos superior a R\$ 2 bilhões, que inclui ampliação do cais, aquisição de novos equipamentos e modernização operacional. Como parte desse plano, foi anunciado um aporte adicional de R\$ 1,6 bilhão, que elevará a capacidade de movimentação para 1,7 milhão de TEU até 2026, chegando a 2,1 milhões de TEU até 2028.

A primeira fase das obras prevê a ampliação do cais para 1.290 metros lineares, permitindo a operação simultânea de navios de grande porte. A segunda fase contempla novo píer de atracação, expansão da retroárea e melhorias estruturais que ampliarão a eficiência e a competitividade do terminal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – PORTOS - COMPANHIA ANUNCIA DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO AINDA NESTE MÊS

A DP World anunciou que vai realizar, ainda neste mês de abril, uma dragagem de manutenção nos berços de atracação e nas áreas de manobras do terminal da companhia, localizado na margem esquerda do Porto de Santos (SP). Os serviços terão duração aproximada de 30 dias, considerando a disponibilidade das áreas livres nos berços.

Segundo a companhia, o início dos trabalhos está previsto após a obtenção de todas as autorizações necessárias para a intervenção. Os sedimentos retirados durante a dragagem serão destinados ao Polígono de Disposição Oceânica (PDO), área oficialmente definida e aprovada pela Autoridade Portuária de Santos (APS) para o descarte do material dragado do porto.

A dragagem será realizada de forma controlada, com a Draga HJ 6009, seguindo procedimentos operacionais específicos e com monitoramento ambiental, de modo a minimizar possíveis impactos ao meio ambiente.

Essas ações de comunicação fazem parte do Programa de Comunicação Social (PCS), conforme estabelecido na Licença de Operação nº 1152/2013 (3ª Retificação) e nas complementações constantes do Parecer Técnico nº 140/2025 e do Parecer Técnico nº 9/2026.

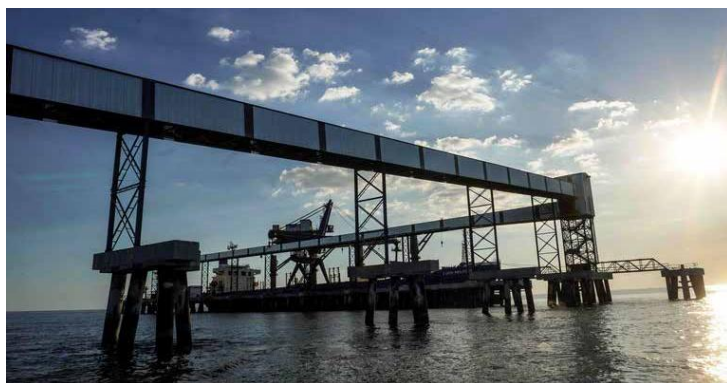
Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – PORTOS - PORTOS DO NORTE CRESCEM QUASE 13% NO INÍCIO DE 2026

Movimentação alcança 24,2 milhões de toneladas, impulsionada por granéis e avanço do Arco Norte no escoamento de cargas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Na navegação de longo curso, a movimentação atingiu 9,1 milhões de toneladas, alta de 11,9%. Já a cabotagem, movimentou 2 milhões de toneladas, um crescimento de 7,9%

A movimentação portuária da Região Norte cresceu 12,85% no primeiro bimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com os dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Segundo o levantamento, entre janeiro e fevereiro, 24,2 milhões de toneladas de cargas passaram pelos portos nortistas. Os números foram compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

O desempenho foi alavancado principalmente pelos granéis sólidos, que responderam por 18,4 milhões de toneladas, com expansão de 15,28%, refletindo o avanço da produção agrícola e mineral e a crescente utilização do Arco Norte como alternativa mais eficiente para o escoamento da produção brasileira. A movimentação de contêineres também avançou, alcançando 2 milhões de toneladas, com alta de 15,8%, enquanto a carga geral somou 1 milhão de toneladas, crescimento de 4,5% no período.

Para o ministro Tomé Franca, o resultado confirma a transformação da infraestrutura logística da região em um ativo estratégico para o país. “O crescimento dos portos do Norte mostra que o Brasil está avançando na diversificação de suas rotas de escoamento. Com mais eficiência, menor custo logístico e proximidade com mercados internacionais, a região se consolida como eixo estratégico para o desenvolvimento econômico do país”, afirma.



Entre as cargas com maior participação, soja e bauxita lideraram a movimentação regional. A soja atingiu 8,6 milhões de toneladas, com crescimento de 8,2%, enquanto a bauxita alcançou 4,1 milhões de toneladas, alta de 7,1%. Juntas, as duas commodities responderam por 52,5% de toda a carga movimentada nos portos do Norte.

Outro destaque foi o milho, com 3 milhões de toneladas movimentadas, que registrou crescimento superior a 114% no período, evidenciando o fortalecimento da região como corredor logístico para o agronegócio brasileiro.

Comércio exterior

O avanço portuário foi acompanhado pelo crescimento do comércio exterior. As exportações aumentaram 16,9% no primeiro bimestre, reforçando a importância da Região Norte para a competitividade da balança comercial brasileira.

Na navegação de longo curso, realizada entre portos de diferentes países, a movimentação atingiu 9,1 milhões de toneladas, alta de 11,9%. Já a cabotagem, entre portos nacionais, movimentou 2 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 7,9% na comparação com o mesmo período de 2025.

Integração entre portos

Os terminais privados responderam pela maior parte da movimentação regional, com 17,1 milhões de toneladas, crescimento de 10,4%, representando mais de 70% do volume total movimentado no Norte.

Entre os principais destaques do segmento estão o Terminal Granelero Hermosa (AM), com 2,2 milhões de toneladas, e alta de 19%; o Terminal Trombetas (PA), com 1,9 milhão de toneladas e crescimento de 5%; e o Porto Chibatão (AM), que movimentou 1,5 milhão de toneladas, avançando 24,6%.

Com forte atuação no escoamento de grãos sólidos, que somaram 12,9 milhões de toneladas e cresceram 14%, os terminais privados impulsionaram a exportação de commodities como soja, bauxita e milho. No segmento, as importações cresceram 14%, enquanto as exportações avançaram 8,37%.

Nos portos públicos, a movimentação alcançou 7,1 milhões de toneladas, com crescimento de 19,3%, enquanto as exportações subiram 34%, reforçando o papel complementar dessas estruturas no atendimento à demanda regional.

Entre os destaques estão o Porto de Vila do Conde (PA), com 3,1 milhões de toneladas movimentadas e alta de 8%, e o Porto de Santarém (PA), que movimentou 2,9 milhões de toneladas e registrou crescimento expressivo de 51,8%.

Para o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, os dados são um reflexo direto de um ambiente de negócios seguro e atrativo. “O crescimento simultâneo de portos públicos estratégicos, como Vila do Conde e Santarém, e a forte expansão dos terminais privados mostram que estamos no caminho certo. Ao garantir esta sinergia, modernizamos a infraestrutura e integramos o Norte, especialmente a região amazônica, de forma definitiva à rota do desenvolvimento econômico global”, ressalta Ávila.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – PORTOS - COAMO E YARA ASSINAM ACORDO PARA AVALIAR OPERAÇÃO CONJUNTA EM SC

Memorando visa analisar possibilidade para transporte de fertilizantes em novo terminal portuário em Itapoá

Por **CÁSSIO LYRA** redacao.jornal@redebeneews.com.br



Com investimentos totais de R\$ 3 bilhões, o novo terminal ocupará 43 hectares, contará com três berços de atracação e capacidade de movimentar 11 milhões de toneladas por ano

A Coamo, cooperativa agroindustrial, e a Yara, empresa de fertilizantes, firmaram um Memorando de Entendimento (MoU) para realizar estudos que envolvem futuras parcerias no terminal portuário privado que a cooperativa vai instalar em

Itapoá, em Santa Catarina.

As empresas explicaram que, a partir dos resultados dos estudos, vão avaliar possibilidades para melhorar o fluxo de transporte de fertilizantes, apoiar o crescimento da produção agrícola e buscar soluções integradas para atender às demandas de longo prazo do setor.

“A Yara está estudando esse projeto como parte da estratégia de reforçar sua posição portuária na região, com foco no melhor atendimento aos clientes e no aumento da competitividade”, disse Marcelo Altieri, presidente da Yara Brasil.

O presidente executivo da Coamo, Airton Galinari, afirmou que a parceria tem o potencial para novos negócios e para fortalecer o projeto, a região de Itapoá e o estado de Santa Catarina, que vai se beneficiar com a geração de empregos, renda e desenvolvimento econômico.

“Estamos trabalhando com a Yara com a intenção de operarmos juntos no porto. O porto é de multicargas, e estamos aproveitando a sua localização, as condições de mar, de toda a infraestrutura que pode ser oferecida, respeitando todas as condições de sustentabilidade, de forma integrada com a região”, comentou o executivo.

Projeto

O oitavo porto em Santa Catarina receberá investimentos totais de R\$ 3 bilhões. O empreendimento ocupará 43 hectares, contará com três berços de atracação e capacidade de movimentar 11 milhões de toneladas por ano. O projeto inclui ainda terminais para graneis agrícolas, fertilizantes, combustíveis líquidos e GLP (gás liquefeito de petróleo).

O terminal portuário terá o início das obras previsto para 2027, com as operações estimadas para começar em 2030.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – PORTOS - ULTRACARGO PASSA A RECEBER BIODIESEL POR VIA FLUVIAL NO PARÁ'

Operação em Vila do Conde substitui transporte rodoviário e aproveita frete de retorno de comboios que antes voltavam vazios

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Ultracargo passou a receber biodiesel (B100) por via fluvial no terminal de Vila do Conde, em Barcarena (PA), em uma mudança logística que substitui o transporte rodoviário e permite integrar fluxos de ida e volta nas operações da companhia.

A nova operação foi viabilizada pela implantação, concluída em 2025, de um sistema de “pigagem” nas linhas de píer. A tecnologia possibilita a limpeza interna das tubulações entre diferentes produtos,

permitindo que a mesma infraestrutura antes dedicada ao óleo diesel S500 seja utilizada também para o recebimento de biodiesel. Até então, todo o volume de B100 chegava ao terminal por caminhões.



A nova configuração também diminui a circulação de caminhões na operação. Um único comboio de balsas tem capacidade equivalente a cerca de 100 veículos de grande porte

Com a alteração, a empresa passa a aproveitar o chamado “frete de retorno”. Os comboios de balsas que partem de Vila do Conde com destino a Miritituba e Itaituba, carregados com diesel e gasolina, antes retornavam vazios. Agora, fazem o trajeto de volta transportando biodiesel produzido em Mato Grosso.

“O modelo replica o conceito de corredores logísticos integrados que a Ultracargo já opera em outras regiões, como os eixos Itaqui-Palmeirante e Paulínia-Rondonópolis”, afirmou o diretor-executivo de Operações, Douglas Marques. “Ao otimizar o transporte de retorno, reduzimos significativamente o custo logístico para os clientes e, por consequência, para o consumidor final na região de Belém”, completou.

Segundo a companhia, a nova configuração também diminui a circulação de caminhões na operação. Um único comboio de balsas tem capacidade equivalente a cerca de 100 veículos de grande porte.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – VIAJE PARANÁ ARTICULA NOVA TEMPORADA DE CRUZEIROS EM EVENTO INTERNACIONAL

Comitiva participou do Seatrade Cruise Global 2026 e alinhou operações com a MSC para escalas no Litoral do Estado

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



Durante a programação do Seatrade Cruise Global, a comitiva paranaense participou de diversas reuniões, incluindo um alinhamento com representantes do Grupo MSC Cruzeiros

Uma comitiva do Viaje Paraná – órgão de promoção vinculado à Secretaria Estadual de Turismo do Paraná – esteve em Miami (EUA), onde se reuniu com importantes marcas, agências e empresas que atuam no segmento de turismo náutico. Os encontros aconteceram durante o Seatrade Cruise Global 2026,

considerado o maior hub mundial do setor de cruzeiros marítimos.

O evento, que teve início na segunda-feira (13), foi encerrado na quinta-feira (16). Durante a programação, a comitiva participou de diversas reuniões, incluindo um alinhamento com representantes do Grupo MSC Cruzeiros. Em pauta, estiveram temas relacionados à chegada dos navios da empresa que vão atracar no Paraná neste ano, com foco em garantir ainda mais segurança e qualidade na experiência dos visitantes.

A temporada 2026- 2027 de navios de cruzeiro deve começar em dezembro e seguir até o começo do ano que vem, novamente trazendo turistas de diversas partes do mundo até Paranaguá, no Litoral do

estado. Devem ser 12 escalas realizadas pelo navio MSC Música, que conta com diversos atrativos e opções de entretenimento em seu interior.

“A próxima temporada será muito importante ao município e aos diversos indicadores positivos que o turismo paranaense tem alcançado, aumentando, por exemplo, as chegadas de viajantes internacionais no estado. Esses cruzeiros trazem turistas que conhecem nossa cultura, nossos atrativos naturais e impulsionam diretamente a economia local, injetando moeda estrangeira em nossos serviços”, diz Irapuan Cortes, diretor-presidente do Viaje Paraná.

Essa será a terceira temporada de navios de cruzeiro no Litoral do Paraná. A primeira aconteceu entre dezembro de 2023 e março de 2024, com 16 paradas, nas quais mais de 39 mil turistas foram recepcionados na Praça Mario Roque pela Secretaria do Turismo (Setu-PR), Viaje Paraná, Adetur Litoral e com apoio da Portos do Paraná, movimentando mais de R\$ 25 milhões na economia local.

A segunda temporada também teve receptivo montado pelo Governo do Estado, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Na ocasião, foram mais de 19 mil cruzeiristas em oito paradas no Litoral do Paraná. Além delas, diferentes navios de cruzeiro atracaram e fundearam fora das temporadas, como o navio Silver Whisper, que trouxe turistas dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, México e outros países ao Litoral do Estado, em dezembro de 2025.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – TEMPORADA DE CRUZEIROS EM SANTOS MOVIMENTA R\$ 1,2 BILHÃO

Mesmo com queda de 20% no número de passageiros, temporada encerra ciclo com impacto bilionário e expectativa de retomada na próxima

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Durante a temporada, o terminal registrou cerca de 380 mil passageiros em embarques e recebeu aproximadamente 82 mil turistas em trânsito, entre brasileiros e estrangeiros

A temporada de cruzeiros marítimos 2025/2026 será encerrada neste domingo (19), no Terminal Marítimo de Cruzeiros, o Concais, no Porto de Santos.

Mesmo com a redução no número de passageiros em relação ao ciclo anterior, o impacto econômico na Baixada Santista foi estimado em R\$ 1,2 bilhão.

Durante a temporada, o terminal registrou cerca de 380 mil passageiros em embarques e recebeu aproximadamente 82 mil turistas em trânsito, entre brasileiros e estrangeiros. A queda de 20% no fluxo de passageiros, segundo o setor, está ligada à menor oferta de leitos disponibilizados pelas companhias marítimas.

Ao longo de 95 dias de operação, o Concais recebeu 14 navios em 134 escalas. Entre as embarcações que atuaram regularmente estiveram MSC Seaview, MSC Sinfonia, MSC Preziosa, Costa Favolosa e Costa Diadema, responsáveis pela maior parte das escalas.

Também passaram pelo terminal navios em trânsito com turistas estrangeiros, como MS Marina, MS Vista, Seven Seas Splendor, Aurora, Aidamar, Pacific World, Celebrity Equinox e Azamara Quest. Já o MSC Armonia realizou uma escala durante a travessia de retorno à Europa.

No total, cerca de 830 mil passageiros circularam pelo terminal ao longo da temporada. Santos manteve a liderança nacional no setor, concentrando 58% dos embarques realizados no Brasil.

A expectativa para a temporada 2026/2027 é de recuperação no volume de passageiros, com operações previstas dos navios MSC Virtuosa, MSC Divina, MSC Seaview, MSC Musica, Costa Diadema e a estreia do Buena Vista, da armadora Corazul.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

TRANSPORTES – NAVEGAÇÃO – TRANSPETRO CONTRATA ESTALEIRO CHINÊS PARA CONSTRUIR TRÊS NAVIOS DE GLP

Embarcações integram programa de renovação da frota e devem ampliar capacidade logística e reduzir dependência de afretamentos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A Transpetro celebrou na quarta-feira (15) a contratação do estaleiro chinês Zhoushan Dashenzhou Shipbuilding Co. para a construção de três navios gaseiros semirrefrigerados

A Transpetro, empresa do Sistema Petrobras, celebrou na quarta-feira (15) a contratação do estaleiro Zhoushan Dashenzhou Shipbuilding Co., da China, para a construção de três navios gaseiros semirrefrigerados, cada um com capacidade para transportar 10 mil m³ de

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e derivados. A assinatura do contrato já havia sido formalizada em fevereiro. A encomenda integra o Programa Mar Aberto, iniciativa voltada à renovação e ampliação da frota do Sistema Petrobras.

Os novos navios gaseiros foram contratados, por meio de licitação aberta e internacional, em dois lotes com oito embarcações no total. O outro lote foi vencido pelo estaleiro Rio Grande, contratado em já negro para construção de cinco navios pressurizados, destinados ao transporte de GLP - três com capacidade de 7 mil m³ e dois com 14 mil m³.

Com as novas embarcações para a frota própria, haverá redução da dependência de afretamentos, proporcionando maior flexibilidade e eficiência às operações logísticas de movimentação de gases liquefeitos (GLP) e de outros produtos.

Para o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, a contratação desses três novos gaseiros representa um avanço para a logística nacional de GLP.

“Ao ampliarmos nossa frota própria com embarcações mais modernas, mais eficientes e com menor impacto ambiental, estamos fortalecendo a capacidade do Sistema Petrobras de atender, com segurança e previsibilidade, à crescente oferta de GLP no país, reforçando o nosso compromisso com o abastecimento de milhões de brasileiros”, afirma Bacci.

Com as contratações, a frota de gaseiros da Transpetro irá subir de seis para 14, triplicando a atual capacidade de transporte de GLP e derivados.

As encomendas consideram o aumento da produção de gás natural no país e atendem às necessidades da Petrobras, tanto na costa brasileira quanto na navegação fluvial, como já ocorre na Região Norte e na Lagoa dos Patos (RS).

Os novos gaseiros serão até 20% mais eficientes no consumo de energia, reduzirão as emissões de gases de efeito estufa em 30% e poderão operar em portos eletrificados. O lançamento da primeira unidade está previsto até 33 meses após o início das obras, com novas entregas a cada seis meses.

Programa Mar Aberto



O programa Mar Aberto reafirma o compromisso do Sistema Petrobras com a renovação e ampliação da frota nacional e desempenha papel fundamental na logística das operações e no fortalecimento da indústria naval brasileira.

Sérgio Bacci, presidente da Transpetro:
“Estamos fortalecendo a capacidade do Sistema Petrobras de atender, com segurança e previsibilidade, à crescente oferta de GLP no país”

Com aportes estimados em US\$ 6 bilhões no período de 2026 a 2030, a iniciativa contempla a construção de 20 navios de cabotagem, além de 18 barcaças e 18 empurradores, bem como a previsão de afretamento de 40 novas embarcações de apoio destinadas à renovação da frota de suporte às atividades de exploração e produção (E&P).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

PETRÓLEO E GÁS – PETROBRAS RENOVA CONSELHO E ELEGE GUILHERME MELLO COMO PRESIDENTE

União mantém maioria no colegiado, que passa por mudanças em meio a pressões políticas e desafios no mercado de energia

Estadão Conteúdo



Secretário executivo do Ministério do Planejamento e Orçamento, Guilherme Mello assume a presidência do conselho de administração da Petrobras no lugar de Bruno Moret

A Petrobras elegeu seu novo conselho de administração. Em assembleia, os acionistas renovaram pela metade o órgão, que passa a ser presidido por Guilherme Mello, secretário executivo do Ministério do Planejamento e Orçamento. Ele assume a cadeira no lugar de Bruno Moretti, que renunciou para assumir o Ministério do Planejamento.

A renovação ocorre em um momento em que a estatal volta aos holofotes por ter sido alvo de críticas do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Após falas de Lula, a estatal demitiu um diretor e devolveu às distribuidoras parte do ágio obtido em leilão de GLP.

A alta do petróleo também é um ponto de preocupação para a companhia. Se, por um lado, a estatal é beneficiada pelas vendas de óleo cru; do outro, é pressionada para manter os preços dos derivados sob controle, para que a alta volatilidade do mercado internacional não chegue ao bolso do consumidor brasileiro.

Como esperado, a União manteve seis das 11 cadeiras no conselho. Os minoritários permaneceram com quatro assentos. A eleição marcou a volta do advogado Marcelo Gasparino ao conselho. Ele

havia renunciado ao cargo no ano passado para tentar um assento no conselho de administração da Axia (ex-Eletronor), mas não foi eleito.

O conselho de administração, com mandato até 2028, passa a ser composto por:

- Fábio Henrique Bittes Terra, Guilherme Mello, José Fernando Coura, Magda Chambriard (a CEO), Marcelo Weick Pogliese e Renato Galuppo - indicados pela União;
- Francisco Petros, José João Abdalla, Marcelo Gasparino e Rachel de Oliveira Maia - indicados pelos minoritários;
- Rosângela Buzanelli - representante dos empregados. Ela já havia sido eleita pelos funcionários da Petrobras e teve seu nome confirmado pelo representante da União presente na assembleia.

Petros superou a candidatura de Márcio Girão Barroso, que obteve 1,09% votos (22.434.992 ações). “Os próximos dois anos prometem enormes desafios para a Petrobras, seja na transição energética, não muito valorizada pela empresa nesse momento no novo cenário geopolítico e econômico, seja nos desafios para o suprimento de equipamentos e bens de capital”, disse Petros ao Estadão/Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, após a eleição.

Petros também ressaltou as condições financeiras do mercado, como a situação dos preços de energia e dos combustíveis, como desafiadoras à governança da empresa. “(Os desafios) para a governança corporativa da empresa, sempre sujeita às variáveis e humores políticos e de outras ordens, para as políticas de conformidade, importantíssimas para a estabilidade gerencial e da supervisão superior reforçam que tempos difíceis requerem espírito altivo”, avaliou.

Por meio de rede social, Gasparino também se manifestou: “Seguimos firmes na construção de valor sustentável, com visão estratégica e foco no longo prazo, em sintonia com os investidores institucionais e com a relevância da Petrobras para o País”.

Orçamento

Na assembleia, os acionistas também aprovaram a manutenção de 11 membros no conselho e as contas da estatal no ano passado, além da proposta de orçamento de capital relativo ao exercício de 2026, e a distribuição de dividendos do período 2025. As contas da estatal foram aprovadas por 83,75% dos votos vinculados às ações ordinárias em circulação. A abstenção foi de 16,25%.

Em relação ao orçamento de capital, a estatal propõe para 2026, investimentos de R\$ 114 bilhões. A maior parte desse montante, R\$ 83,6 bilhões, será destinada ao segmento de Exploração & Produção, “refletindo a prioridade da empresa em expandir suas operações nessa área”.

Além disso, R\$ 19,9 bilhões serão alocados para Refino, Transporte e Comercialização, enquanto R\$7,5 bilhões serão investidos em Gás e Energias de Baixo Carbono. Por fim, R\$3 bilhões serão direcionados para o setor Corporativo. A proposta foi aprovada por 84,56% do total de ações ordinárias em circulação, enquanto a abstenção foi de 15,43%.

Dividendos

A proposta de dividendos relativos ao exercício de 2025 também teve aprovação de 84,56% para o pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor total de R\$ 41,2 bilhões, correspondendo a R\$ 3,20 por ação preferencial e ordinária em circulação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

ENERGIA - PIAUÍ AVANÇA EM LINHA DE TRANSMISSÃO PARA AMPLIAR ENERGIA RENOVÁVEL

Obra de R\$ 1,5 bilhão promete reforçar a distribuição e viabilizar novos investimentos em geração solar e eólica

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Durante a visita, o governador Rafael Fonteles destacou o crescimento da geração de energia limpa no Piauí e a necessidade de expansão da rede para acompanhar o avanço

O governador do Piauí, Rafael Fonteles, visitou, na quinta-feira (16), a implantação da linha de transmissão de energia elétrica com cerca de 530 quilômetros de extensão, que passa pelos municípios de São João do Piauí e Ribeiro Gonçalves. Com investimento estimado em R\$ 1,5 bilhão, a obra inclui subestações de grande porte e deve ampliar a capacidade de distribuição da energia gerada por fontes

renováveis, viabilizando novos investimentos no setor.

Na oportunidade, Rafael destacou o crescimento da geração de energia limpa no estado e a necessidade de expansão da rede para acompanhar esse avanço. “É um momento muito importante para a gente mostrar o que está ocorrendo no Piauí. A geração de energia elétrica cresceu, sobretudo a fonte solar e eólica, e esses reforços no sistema são fundamentais”, afirmou o gestor.

O governador também ressaltou o impacto da expansão da infraestrutura energética para o desenvolvimento regional e a atração de investimentos. “Essa região estava à margem do desenvolvimento e as energias renováveis estão mudando essa realidade. A gente fala muito de geração, mas só vai continuar tendo investimentos bilionários no Piauí se tivermos também investimentos bilionários em transmissão”.

João Brito, CEO da empresa portuguesa EDP América do Sul, responsável pela execução da obra, destacou que o investimento contribui para a segurança energética e para o avanço da transição energética. “Esse investimento garante segurança da rede, resiliência no abastecimento e permite que a energia renovável chegue com mais eficiência às casas”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

COMÉRCIO EXTERIOR – GOVERNO DEFINE ACESSO A CRÉDITO DE R\$ 15 BI

Empresas que tiveram suas exportações afetadas pelo tarifaço dos EUA e pela guerra no Oriente Médio terão prioridade

Por Gabriel Hirabahasi e Flávia Said



Entre os setores elegíveis listados na portaria conjunta de dois ministérios do governo estão o automotivo, de produtos químicos e farmacêuticos

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), deu mais detalhes sobre a portaria dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e da Fazenda, publicada nesta quinta-feira, 16, no Diário Oficial da União (DOU).



A iniciativa define os setores que poderão acessar os recursos adicionais de R\$ 15 bilhões do Plano Brasil Soberano, previstos na Medida Provisória 1.345/2026, editada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no fim do mês passado.

Segundo os ministérios, os critérios priorizam indústrias de maior intensidade tecnológica e com relevância estratégica para o País, além daquelas que tiveram suas exportações afetadas por medidas tarifárias dos Estados Unidos (Seção 232) e pela guerra no Oriente Médio.

Alckmin explicou que essa é “uma outra etapa” do Brasil Soberano e lembrou que o crédito adicional para o setor exportador, do BNDES e de bancos parceiros, foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Entre os critérios de elegibilidade, estão vendas diretas e até indiretas, incluindo exportadores e fornecedores de exportação. O período de apuração, no caso dos Estados Unidos, é de julho de 2024 a junho de 2025. No caso do Golfo Pérsico, de janeiro de 2025 a dezembro de 2025.

As taxas para vendas diretas serão de 1,28% ao mês para empresas maiores e de 1,17% ao mês para as micro, pequenas e médias empresas. No caso das vendas indiretas, as grandes empresas vão ter taxas de 1,41% e as micro, pequenas e médias empresas, 1,29%.

FGE

Os recursos são provenientes do superávit do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), e as taxas de juros dos empréstimos deverão ser definidas nesta semana, em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), informa texto das duas pastas distribuído à imprensa.

Para ter acesso às linhas de financiamento, no caso de empresas afetadas pelas tarifas dos EUA e pela guerra no Golfo Pérsico, o percentual de faturamento bruto da exportação precisa representar pelo menos 5% do faturamento total apurado no período definido.

Pela MP do Brasil Soberano, os recursos podem ser usados para: capital de giro; aquisição de bens de capital ou investimentos para adaptação de atividade produtiva; investimentos para ampliar a capacidade produtiva ou o adensamento da cadeia de produção; e investimento em inovação tecnológica ou adaptação de produtos, serviços e processos.

Entre os setores elegíveis listados na portaria conjunta estão: máquinas, equipamentos e setor automotivo; produtos químicos e farmacêuticos; eletrônicos e equipamentos de informática; aeronáutica e demais equipamentos de transporte; máquinas elétricas, geradores e equipamentos industriais; borracha e plásticos industriais; têxtil e cadeia de transformação associada; e minerais críticos e terras raras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

COMÉRCIO EXTERIOR – ALCKMIN DEFENDE IMPOSTO SOBRE COMPRAS INTERNACIONAIS

Ele negou que haja qualquer discussão no momento sobre uma eventual derrubada da taxa
Do Estadão Conteúdo

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), defendeu nesta quinta-feira, 16, a cobrança de imposto de 20% sobre compras internacionais e até US\$ 50 (que ficou conhecida como “taxa das blusinhas”). Disse que entendia, no momento da aprovação da medida, e continua entendendo como “necessário”.

Alckmin também negou que haja qualquer discussão no governo no momento sobre uma eventual derrubada da taxa das blusinhas. A posição contrasta com outras alas do governo, que trabalham contra a medida às vésperas das eleições.

“Isso (taxa das blusinhas) foi aprovado pelo Congresso Nacional, lá atrás. Não há nenhuma decisão neste momento sobre esse tema. Não há nenhuma decisão nesse momento. Eu, lá atrás, e continuo a entender o que é necessário é porque, mesmo com a taxa, ainda a tarifa é menor do que a produção nacional”, disse o presidente em exercício em entrevista coletiva na tarde desta quinta.

“Se você for somar aí 20% do imposto mais o ICMS dos Estados, vai dar menos de 40%. O produtor nacional paga quase 50% (de imposto). Então, mesmo assim, ainda a tarifa está menor do que a produção nacional”, completou.

Alckmin ainda defendeu a taxa das blusinhas a partir da perspectiva de geração de emprego em solo brasileiro. “Acho que é importante destacar a questão do emprego”, disse, brevemente, evitando outros comentários sobre o tema.

A posição defendida por Alckmin contrasta diretamente com a do presidente Lula, que disse considerar a taxa desnecessária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

COMÉRCIO EXTERIOR – MS ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO GRATUITO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Formação online oferece 100 vagas em cinco municípios e prepara para atuar no mercado internacional com foco nas oportunidades da Rota Bioceânica

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O curso também prevê a abordagem de temas diretamente relacionados à Rota Bioceânica, incluindo sua implementação, impactos econômicos e oportunidades de negócios

O Governo de Mato Grosso do Sul, por meio da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), em parceria com a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), está com inscrições abertas para o Curso de Extensão em Comércio Exterior. O foco

será em Mato Grosso do Sul e nas oportunidades associadas à Rota Bioceânica de Capricórnio.

A formação é voltada para jovens de 17 a 29 anos, residentes em Porto Murtinho, Jardim, Bataguassu, Bela Vista e Itaquiraí, que já possuam Ensino Médio completo. Não é exigida experiência prévia.

O curso é gratuito e será ofertado na modalidade EAD, com carga horária de 94 horas, combinando atividades assíncronas, aulas síncronas e ações voltadas à empregabilidade.

As inscrições podem ser feitas até o próximo dia 19, pela plataforma MS Qualifica (www.msqualifica.ms.gov.br) e as aulas têm início previsto para o dia 20. Ao todo, serão ofertadas 100 vagas, distribuídas de forma igualitária entre os municípios atendidos.

A iniciativa integra o programa MS Qualifica e tem por objetivo capacitar os alunos em fundamentos de comércio exterior, conectando a formação técnica à realidade econômica do estado. O conteúdo abrange desde conceitos básicos, como processos de exportação e importação, logística internacional, regimes aduaneiros e câmbio, até temas aplicados à realidade regional, como o perfil exportador de Mato Grosso do Sul, a infraestrutura logística e o papel da Rota Bioceânica na integração com mercados internacionais.



O secretário da Semadesc, Artur Falcette, destaca que a qualificação profissional é parte estratégica do processo de desenvolvimento regional, especialmente diante das transformações logísticas em curso.

“A Rota Bioceânica é um projeto estratégico que vai transformar a logística e a economia de Mato Grosso do Sul, ampliando a competitividade e promovendo integração com mercados internacionais. Ela representa uma nova fronteira de desenvolvimento para o estado e para o Brasil. Preparar a nossa população, especialmente os jovens, para esse novo cenário é fundamental para que essas oportunidades se convertam em geração de renda e emprego”, afirmou.

O curso também prevê a abordagem de temas diretamente relacionados à Rota Bioceânica, incluindo sua implementação, impactos econômicos e oportunidades de negócios, além de estudos de caso e interação com profissionais do setor. A proposta inclui ainda atividades voltadas à empregabilidade e a formação de um banco de talentos qualificados nos municípios atendidos.

Inclusão produtiva

Para o secretário-executivo de Qualificação Profissional e Trabalho, Esaú Aguiar, a iniciativa reforça o papel da qualificação como instrumento de inclusão produtiva. “Estamos levando formação técnica para regiões estratégicas do Estado, alinhando o conteúdo às demandas reais do mercado. Esse curso cria condições para que os jovens tenham acesso a novas oportunidades, especialmente em áreas que tendem a crescer com a consolidação da Rota Bioceânica, fortalecendo a inserção profissional e a geração de renda no interior”, destacou.

A formação terá início no próximo dia 20, com previsão de conclusão no dia 30 de junho. Ao final, os participantes que cumprirem todas as etapas receberão certificado de Curso de Comércio Exterior com ênfase em Mato Grosso do Sul.

Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail cursosdeextensao@ucdb.br ou pelo telefone (67) 3312- 3361.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

AGRONEGÓCIO – ABIOVE CONFIRMA RECORDE DE ESMAGAMENTO DE SOJA PARA 2026

Associação projeta processamento inédito de 62,2 milhões de toneladas; dados recentes reforçam trajetória de crescimento com alta de 8,5%

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) atualizou as estatísticas do complexo soja, elevando as projeções para o ano de 2026. O novo balanço aponta que o Brasil deve atingir um patamar recorde de esmagamento interno, impulsionado pela robustez da safra e pela crescente demanda por derivados.

As estimativas para 2026 foram revisadas positivamente em relação ao levantamento anterior, com o processamento de soja no país devendo alcançar 62,2 milhões de toneladas, um aumento de 1,1%. Esse avanço na atividade industrial reflete-se diretamente na oferta de produtos de maior valor agregado, com a produção de farelo de soja estimada em 47,9 milhões de toneladas e a de óleo de soja em 12,5 milhões de toneladas.

O diretor de Economia e Assuntos Regulatórios da Abiove, Daniel Furlan Amaral, destaca que a atualização dos dados reforça o amadurecimento e a resiliência da indústria brasileira. “O ajuste positivo nas expectativas de processamento evidencia a resiliência do setor frente à safra recorde. A conversão da matéria-prima em produtos de maior valor agregado fortalece os pilares da matriz energética e do suprimento alimentar brasileiro”, afirma.

No comércio exterior, o Brasil mantém sua liderança global com a exportação de soja em grão projetada em 113,6 milhões de toneladas. No segmento de subprodutos, as estimativas indicam vendas externas de 24,6 milhões de toneladas de farelo e um crescimento de 3,3% nas exportações de óleo de soja, que devem atingir 1,5 milhão de toneladas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

FINANÇAS - DÓLAR FECHA ESTÁVEL DE OLHO NO ORIENTE MÉDIO

A variação positiva de 0,01% veio após uma sequência de seis pregões consecutivos de queda da moeda americana

Do Estadão Conteúdo



A moeda americana recua 0,37% na semana e 3,59% no mês. No ano, as perdas são de 9,04%

Após trabalhar acima da linha de R\$ 5,00 em boa parte do pregão, o dólar perdeu força na reta final dos negócios e fechou cotado a R\$ 4,9929 (+0,01). Operadores ressaltam que o mercado de câmbio apresentou liquidez reduzida pela segunda sessão consecutiva, com investidores promovendo apenas ajustes finos de posição enquanto monitoram as negociações no Oriente Médio.

A avaliação é a de que faltam gatilhos que detonem apostas em mais uma onda de apreciação do real após o dólar ter furado o piso de R\$ 5,00. A variação positiva de 0,01% do dólar nesta quinta-feira, 16, veio após uma sequência de seis pregões consecutivos de queda da moeda americana. A divisa já recua 0,37% na semana e 3,59% no mês. No ano, as perdas são de 9,04%.

De outro lado, o real se que amparado pela atratividade do carry trade, dada a taxa de juros elevada, e pela melhora dos temores de troca com a valorização do petróleo. Declarações cautelosas do diretor de Assuntos Internacionais, Gestão de Riscos Corporativos e de Política Econômica do Banco Central, Paulo Picchetti, em evento desta quinta reforçaram a percepção de que o BC não vê espaço para acelerar o ritmo de corte da taxa Selic.

O gestor de fundos multimercados da AZ Quest, Eduardo Aun, pondera que o ambiente externo ainda é de muita incerteza, apesar do alívio recente na aversão ao risco com o acordo de cessar-fogo entre EUA e Irã e postura menos belicosa do presidente dos EUA, Donald Trump.

“O real apreciou bastante e as moedas em geral já voltaram aos níveis pré- -guerra. Mas não tenho confiança de que pode haver uma melhora maior no curto prazo porque estamos ainda em um ambiente de conflito” afirma Aun, ressaltando que há dúvidas sobre como será a reabertura do Estreito de Ormuz em caso de fim da guerra. “Não há nada resolvido. Quando vejo o petróleo subindo 2%, 3%, como hoje, fico preocupado”.

Guerra

Pela manhã, autoridades paquistanesas informaram que não há uma data marcada para outra rodada de negociações de paz entre Irã e Estados Unidos, apesar da proximidade do fim do acordo de cessar-fogo, previsto para a próxima terça-feira, 21. À tarde, Trump disse que um encontro com os iranianos pode ocorrer já neste fim de semana e sugeriu a possibilidade de extensão da trégua. Mais cedo, Trump, afirmou que Israel e Líbano concordaram em iniciar formalmente nesta quinta um cessar-fogo de 10 dias.

Apesar das declarações do presidente americano, não houve alívio nas cotações do petróleo, ainda pressionadas pela diminuição do tráfego de embarcações pelo Estreito de Ormuz. O contrato do WTI

para maio subiu 3,72%, a US\$ 94,69 o barril. Já o Brent para junho - referência de preços para a Petrobras - avançou 4,7%, a US\$ 99,39 o barril.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em leve alta ao longo do dia e voltou a superar a linha dos 98,000 pontos, com máxima aos 98,292 pontos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

JUSTIÇA – IBOVESPA TEM 2º DIA DE CORREÇÃO, EM BAIXA DE 0,46%

Após o vencimento de opções na quarta (R\$ 81 bilhões), o giro ficou em R\$ 30,6 bilhões

Estadão Conteúdo

O Ibovespa seguiu em correção moderada pela segunda sessão, lutando nesta quinta-feira, 16, ao menos pelo nível de 197 mil pontos, sem conseguir defendê-lo no fechamento, em baixa de 0,46%, aos 196.818,59.

Assim, afasta-se um pouco mais do recorde de encerramento de 14 de abril, então aos 198,6 mil, permanecendo a cerca de 1,8 mil pontos daquele patamar. Na mínima desta quinta, o índice da B3 foi aos 196.353,98 pontos, saindo de abertura a 197.737,89 pontos e alcançando, na máxima da sessão, os 198.586,57 pontos.

Após o vencimento de opções na quarta, quando chegou a R\$ 81 bilhões, o giro ficou em R\$ 30,6 bilhões. Na semana, o Ibovespa cai 0,26%, mas ainda sustenta alta de quase 5% (4,99%) no mês, avançando 22,15% no ano.

No exterior, os mercados tiveram reação neutra ao anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de que Israel e Líbano concordaram com um cessar-fogo de 10 dias a partir desta quinta.

A suspensão dos ataques no Líbano era condição imposta pelo Irã para negociar o fim da guerra no Oriente Médio. Trump afirmou que o presidente do Líbano, Joseph Aoun, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, concordaram em iniciar formalmente um cessar-fogo de 10 dias, às 18h (de Brasília), para alcançar a paz entre os países.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/04/2026

JUSTIÇA – PF PRENDE EX-PRESIDENTE DO BRB

Segundo a decisão do ministro do STF, André Mendonça, que autorizou a prisão, Paulo Henrique Costa acertou propina de R\$ 146 milhões com Vorcaro

Da Agência Brasil



Paulo Henrique Costa receberia o valor da propina por meio de quatro imóveis de alto padrão em São Paulo e dois em Brasília

A Polícia Federal (PF) prendeu o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa nesta quinta-feira (16) durante a 4ª fase da Operação Compliance Zero. Ele é suspeito de ter descumprido práticas de governança, de forma a facilitar negócios sem lastro entre o banco público e o Banco Master.

Outro alvo da operação foi o advogado Daniel Monteiro, apontado como administrador de fundos usados para dificultar a rastreabilidade de recursos ilícitos.



Em novembro de 2025, a PF deflagrou a primeira etapa da Compliance Zero. O então presidente do BRB Paulo Henrique Costa foi afastado pela Justiça e posteriormente demitido.

Em 3 de setembro de 2025, o Banco Central (BC) rejeitou oficialmente a compra do Banco Master pelo BRB, após mais de cinco meses de análise.

O negócio, anunciado em março daquele ano, já enfrentava resistência no mercado devido ao modelo de captação considerado arriscado e à qualidade questionada de parte dos ativos da instituição.

Desde as primeiras horas da manhã desta quinta-feira (16) os policiais federais cumprem dois mandados de prisão preventiva e sete de busca e apreensão em endereços ligados aos investigados no Distrito Federal e em São Paulo.

As ordens judiciais foram expedidas pelo Supremo Tribunal Federal. De acordo com a PF, “estão sendo investigados crimes financeiros, além de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa”.

Na terceira fase da Operação Compliance Zero, em março, a PF cumpriu o mandado de prisão de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master.

Propina

O ex-presidente do BRB teria combinado com o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, o recebimento de propina estimada em R\$ 146,5 milhões. A informação consta na decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou a prisão de Costa.

O valor seria recebido por meio de quatro imóveis de alto padrão em São Paulo e dois em Brasília. A Polícia Federal disse ter rastreado, até o momento, o pagamento de ao menos R\$ 74 milhões.

O restante da propina só não teria sido pago em razão de Vorcaro ter descoberto a abertura de procedimento investigatório na PF justamente sobre os pagamentos feitos a Costa. Segundo os investigadores, o banqueiro travou os repasses após ser informado sobre tal procedimento sigiloso.

Ainda segundo a PF, Vorcaro recebeu de seu funcionário Felipe Mourão, em 24 de junho de 2025, uma cópia da investigação, por meio do aplicativo WhatsApp.

A data é posterior à interrupção dos pagamentos, feita em maio, mas Mendonça deu crédito à versão da PF, afirmando que “o conjunto de elementos informativos colhidos até o momento aponta a alta probabilidade de que ele tenha tido ciência da instauração do procedimento antes do recebimento das respectivas cópias”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

JUSTIÇA – STF ANALISA DECISÃO DE MENDONÇA PELA PRISÃO A PARTIR DO DIA 22

Da Agência Brasil

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para a próxima quarta-feira (22), às 11h, o início do julgamento que vai decidir sobre a manutenção da decisão do ministro André Mendonça que determinou a prisão do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa.

A votação ocorrerá em sessão virtual, modalidade de julgamento na qual os ministros inserem os votos no sistema eletrônico da Corte e não há deliberação presencial. A votação ficará aberta até as 23h59 da próxima sexta-feira (24).

Além de Mendonça, a Segunda Turma é integrada pelos ministros Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luiz Fux e Nunes Marques.

Na manhã de hoje, a Polícia Federal (PF) deflagrou a quarta fase da Operação Compliance Zero, que investiga fraudes no Banco Master e a tentativa de compra da instituição financeira pelo BRB, banco público ligado ao governo do Distrito Federal.

De acordo com as investigações, Paulo Henrique Costa teria combinado com o banqueiro Daniel Vorcaro o recebimento de R\$ 146,5 milhões em propina. O valor seria repassado por meio de imóveis.

Após a prisão, a defesa do ex-presidente negou que Costa tenha recebido valores indevidos durante o período em que comandou o banco público.

A Polícia Federal já prendeu 13 pessoas investigadas no âmbito da Operação Compliance Zero, deflagrada em novembro de 2025, para aprofundar as investigações de supostos crimes contra o Sistema Financeiro Nacional e fraudes nas negociações entre os bancos Master e de Brasília.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

JUSTIÇA – ZABELLI SOFRE NOVA DERROTA JUDICIAL

Justiça da Itália dá outra decisão a favor da extradição da ex-deputada, desta vez pela condenação por porte ilegal de arma

Do Estadão Conteúdo



A Justiça italiana já havia autorizado a transferência de Zambelli para o Brasil no caso da invasão de sistemas do CNJ

A Justiça da Itália proferiu nova decisão a favor da extradição da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP), desta vez no processo em que ela foi condenada no Supremo Tribunal Federal (STF) por porte ilegal de arma de fogo. Ainda cabe recurso.

Anteriormente, a Corte italiana já havia autorizado a transferência da ex-parlamentar para o Brasil no caso relacionado à invasão de sistemas do Conselho Nacional de

Justiça (CNJ).

A defesa da ex-deputada recorreu da autorização concedida no primeiro caso e ainda aguarda a análise do recurso pela Corte de Cassação, instância máxima para a análise do processo. Ao Estadão, o advogado Fábio Pagnozzi avaliou a decisão sobre a extradição como “sem sentido”.

Após o esgotamento das instâncias judiciais, caberá ao governo italiano a decisão final sobre a extradição. A palavra final é do Ministério da Justiça da Itália.

Mesmo que um dos pedidos de extradição venha a ser rejeitado, a validação de um dos casos é suficiente para que o envio ao Brasil seja autorizado.

A ex-deputada Carla Zambelli foi condenada pelo STF a dez anos de prisão por invasão de sistemas do CNJ e falsidade ideológica, assim como o hacker Walter Delgatti Neto. Após essa condenação, Zambelli deixou o Brasil e foi presa na Itália.

Ela também foi condenada a cinco anos e três meses de prisão em outro processo, por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal com emprego de arma de fogo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026



JUSTIÇA – SOLTO NOS EUA, RAMAGEM CRÍTICA A PF

Foragido da Justiça, ex-deputado diz que a corporação se tornou uma 'Polícia de jagunços'
Do Estadão Conteúdo

O ex-deputado federal Alexandre Ramagem, preso pelo ICE, o Serviço de Imigração e Controle de Aduanas norte-americano na última segunda-feira, 13, e solto dois dias depois falou sobre como foi sua detenção nos Estados Unidos.

Em vídeo publicado nesta quinta-feira, 16, em suas redes sociais, ele diz que foi preso por uma questão migratória e que sua situação no país já está regularizada. O ex-deputado criticou diretamente a Polícia Federal e seu diretor, Andrei Rodrigues:

“Essa nossa Polícia Federal de outrora, com tanta credibilidade, se tornou o quê? Uma polícia de jagunços desse diretor-geral Andrei Rodrigues, que declarou haver uma cooperação policial internacional contra uma situação de completa regularidade? Uma vergonha de diretor-geral. Tem que ser afastado imediatamente das funções”, diz Ramagem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/04/2026

JUSTIÇA – STF DERRUBA LEI DE SC QUE PROÍBE COTAS RACIAIS

Nesta quinta-feira, a Corte formou maioria pela inconstitucionalidade da norma
Da Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou nesta quinta-feira (16) maioria de votos para derrubar a lei de Santa Catarina que proibiu a reserva de cotas raciais para ingresso de estudantes em instituições de ensino que recebem verbas públicas do estado.

Na semana passada, o plenário virtual da Corte iniciou o julgamento de ações que pedem o reconhecimento da inconstitucionalidade da norma. Até o momento, o placar do julgamento está em 7 votos a 0 pela suspensão da lei.

Além do relator, ministro Gilmar Mendes, os ministros Flávio Dino, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cristiano Zanin, Edson Fachin e Cármen Lúcia votaram para derrubar a lei. O julgamento virtual será finalizado nesta sexta-feira (17).

O plenário julga ações de PSOL, PT, PCdoB e o Conselho Federal da OAB para considerar a lei inconstitucional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/04/2026

INTERNACIONAL – AMEAÇA A IRMÃO DO PAPA MOBILIZA POLÍCIA

Autoridades americanas investigam ameaça de bomba na casa do irmão do papa Leão XIV nos Estados Unidos
Do Estadão Conteúdo

A polícia investiga uma ameaça de bomba registrada na quarta-feira, 15, na casa de John Prevost, irmão do papa Leão XIV. A casa fica na região de Chicago, nos Estados Unidos. Buscas não encontraram explosivos ou materiais perigosos. As informações são da agência de notícias Reuters.

A ameaça foi registrada na residência de John Prevost em New Lenox, Illinois, segundo veículos de imprensa locais que citaram a polícia, diz a Reuters. A polícia de New Lenox não respondeu a pedidos de comentário da agência sobre o caso.

A ameaça ocorre após o presidente Donald Trump atacar o papa Leão XIV, o primeiro papa dos Estados Unidos, no último domingo, 12, por conta das críticas do pontífice à guerra no Irã. Leão é originalmente de Chicago.



Leão XIV criticou nesta quinta-feira, em Camarões, os tiranos que estão devastando o mundo com guerras e exploração

Conforme a Reuters, a polícia de New Lenox recebeu a denúncia de ameaça de bomba em uma residência privada na noite de quarta-feira e realizou a retirada de pessoas de casas próximas enquanto realizava as buscas na área.

Mas os investigadores determinaram que a ameaça não tinha fundamento. O local não apresentava explosivos ou

materiais perigosos, disse a polícia em comunicado.

Mesmo assim, as autoridades disseram que as investigações devem continuar para identificar a origem do falso alerta.

Bem longe dos EUA, Leão chegou à cidade de Bamenda, no oeste de Camarões, onde multidões comemoraram sua chegada, buzinando e dançando. A população celebrou o fato de um papa ter ido até lá para dar visibilidade internacional à violência que afeta a região há quase uma década.

Leão XIV criticou os tiranos que estão devastando o mundo com guerras e exploração, ao pregar uma mensagem de paz nesta quinta-feira, no epicentro de um conflito separatista em Camarões, considerado uma das crises mais negligenciadas do mundo.

O papa pediu uma mudança decisiva de rumo, afastando-se da guerra e da exploração de terras e populações. “O mundo está sendo devastado por um punhado de tiranos, mas é sustentado por uma multidão de irmãos e irmãs solidários”, disse.

Provocação

O discurso surgiu após nova provocação do presidente dos EUA, Donald Trump, na madrugada de quarta-feira, 15. Trump pediu, de forma irônica, que Leão fosse informado sobre, segundo ele, os “42 mil manifestantes inocentes e desarmados” mortos pelo Irã “nos últimos dois meses.”

A briga entre o republicano e o líder da Igreja Católica começou no último domingo, 12, após o presidente norte-americano dizer que Prevoost deveria “parar de ceder à esquerda radical”. Também chamou o pontífice de fraco no combate ao crime e péssimo em política externa.

Embora Trump tenha chamado Leão de fraco ao citar o combate ao crime, ele elogiou seu outro irmão, Louis, da Flórida, por apoiar o movimento Make America Great Again (MAGA), aponta a agência de notícias.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

INTERNACIONAL - LEÃO XIV CRITICA USO DA FÉ PARA GANHOS MILITARES

Do Estadão Conteúdo

O Leão XIV voltou a fazer um alerta contra o uso da religião em conflitos. Ele condenou aqueles que manipulam a fé para ganhos militares, econômicos ou políticos. “Bem-aventurados os que promovem a paz! Mas ai daqueles que manipulam a religião e o nome de Deus para seus próprios interesses”, afirmou.

O conflito em Camarões tem raízes no período colonial, quando o país foi dividido entre França e Reino Unido. Em 2017, separatistas de regiões de língua inglesa iniciaram uma rebelião contra o governo central. Desde então, mais de 6 mil pessoas morreram e mais de 600 mil foram deslocadas.

Apesar de uma trégua temporária anunciada por separatistas para a visita do papa, o conflito continua sem solução, com negociações de paz estagnadas.

No fim de semana passado, o pontífice também fez uma de suas manifestações mais contundentes sobre o conflito no Oriente Médio, ao criticar o que chamou de “ilusão de onipotência” que estaria alimentando a escalada de violência entre Estados Unidos e Israel contra o Irã.

Em sua mensagem, Leão XIV também reforçou um apelo direto aos líderes políticos para que interrompessem as hostilidades e buscassem negociações de paz. Em linha com sua tradição pastoral, o papa já havia afirmado anteriormente que “Jesus não escuta quem faz guerra”, destacando a ideia de que a violência é incompatível com a prática da fé e da oração.

“[Jesus] não escuta as orações daqueles que fazem guerras, mas as rejeita, dizendo: ‘Ainda que façais muitas orações, não ouvirei: as vossas mãos estão cheias de sangue’”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

INTERNACIONAL – EUA PERDEM DRONE DE R\$ 1 BILHÃO NO IRÃ

Ainda não se sabe se o equipamento, que tem o tamanho de um avião comercial, caiu ou foi abatido por forças iranianas

Por Estadão Conteúdo



O MQ-4C Triton é a única aeronave marítima autônoma de alta altitude e longa duração, com capacidade para operar em altitudes acima de 50 mil pés

A Marinha dos Estados Unidos confirmou a perda de um drone avaliado em R\$1 bilhão durante a guerra no Irã. Não há informações, porém, do local exato da queda. A informação foi divulgada pela CNN, que teve acesso a um relatório do Comando de Segurança da Marinha americana.

A aeronave desapareceu no dia 9 de abril, após emitir um sinal de emergência enquanto sobrevoava o Estreito de Ormuz. O equipamento, um MQ-4C Triton, um drone de grande porte com dimensões comparáveis a um avião comercial, realizava patrulha na região quando mudou de rota em direção ao território iraniano e acionou o chamado “código 7700”, sinal universal que indica situação de emergência.

Após o alerta, o drone iniciou uma rápida descida a partir de cerca de 52 mil pés de altitude, registrada pelo site de rastreamento aéreo Flightradar24. Quando atingiu menos de 10 mil pés, o sinal do transponder foi perdido, o que indica possível queda ou perda total de controle da aeronave.

Até o momento, não há confirmação oficial sobre o que aconteceu. Segundo a Forbes, ainda não se sabe se o drone caiu, foi abatido por forças iranianas ou conseguiu retornar à base.

O MQ-4C Triton é avaliado em cerca de US\$ 200 milhões por unidade (aproximadamente R\$ 1 bilhão), um dos drones mais sofisticados em operação. Desenvolvido para missões de vigilância marítima de longo alcance, ele pode permanecer no ar por até 30 horas e monitorar grandes áreas oceânicas com sensores avançados. Equipado com radar de alta capacidade, o modelo consegue cobrir cerca de 2 milhões de milhas quadradas em um único voo.



A aeronave fabricada pela Northrop Grumman possui capacidade de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (ISR) marítima persistente em alta altitude que possibilita detectar, rastrear e classificar objetos.

O drone foi concebido como um complemento não tripulado para aeronaves como o P-8 Poseidon, utilizado pela Marinha americana em operações de vigilância, guerra antissubmarina e rastreamento de embarcações.

O desaparecimento ocorre em meio à escalada de tensões no Oriente Médio mesmo após o anúncio de cessar-fogo entre Estados Unidos, Israel e Irã. A rodada de negociações entre Washington e Teerã, que tem como uma das principais discussões a liberação do Estreito de Ormuz.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026

INTERNACIONAL – ISRAEL E LÍBANO ACEITAM CESSAR-FOGO POR DEZ DIAS

Apesar de não ter domínio sobre o Hezbollah, que é o alvo dos israelenses, Líbano diz que grupo respeitará trégua se ataques cessarem

Por Agência Brasil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, nesta quinta-feira (16), que costurou um acordo de cessar-fogo entre Líbano e Israel de dez dias a partir da noite de hoje. A trégua era uma das exigências do Irã para continuidade das negociações com os EUA.

O parlamentar do Hezbollah, Ibrahim al-Musawi, disse à agência francesa AFP que o grupo respeitará o acordo se os ataques israelenses cessarem. O governo em Tel Aviv não se manifestou.

“Acabei de ter excelentes conversas com o altamente respeitado presidente Joseph Aoun, do Líbano, e com o primeiro-ministro Bibi [Benjamin] Netanyahu, de Israel. Esses dois líderes concordaram que, para alcançar a paz entre seus países, iniciarão formalmente um cessar-fogo de 10 dias às 17h [horário de Brasília]”, disse Trump em uma rede social.

Ainda segundo o chefe da Casa Branca, “ambos os lados querem ver a paz, e acredito que isso acontecerá, em breve!”.

Apesar do anúncio envolver o governo libanês, ele não tem poder sobre o grupo Hezbollah, que funciona como espécie de partido-milícia ligado ao Eixo da Resistência, formados por grupos que se opõem às políticas dos EUA e de Israel no Oriente Médio, entre eles, o Irã.

O presidente do Líbano, Joseph Aoun, informou, em comunicado, que agradeceu Trump pelos esforços para se chegar a um cessar fogo no Líbano e garantir a paz permanente “para alcançar o processo de paz na região e desejou que ele continuasse esses esforços para um cessar-fogo o mais rápido possível”.

Nas redes sociais, o primeiro-ministro do Líbano, Nawaf Salam, saudou o anúncio de Trump. “Acolho com satisfação o anúncio do cessar-fogo proclamado pelo presidente Trump, que constitui uma reivindicação libanesa central pela qual nos empenhamos desde o primeiro dia da guerra e que foi o nosso objetivo primordial no encontro de Washington”.

Representantes de Tel- -Aviv e do Líbano se reuniram em Washington nesta semana pela primeira vez desde 1983, ano em que Israel invadiu o Líbano pela primeira vez. O primeiro- -ministro Benjamin Netanyahu concordou com o cessar-fogo a pedido de Trump.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/04/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

PROGRAMA DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS ESTÁ PRONTO PARA SER ANUNCIADO APÓS VOLTA DE LULA AO BRASIL, DIZ DURIGAN

Ministro afirma que proposta não terá gasto primário e prevê uso de garantias do Tesouro para facilitar descontos e juros menores

Por Bruna Lessa e Bernardo Lima — Brasília



Ministro Dario Durigan em coletiva de imprensa para anunciar medidas de enfrentamento aos efeitos da guerra sobre o setor de combustíveis no Brasil — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou nesta sexta-feira que o programa de renegociação de dívidas do governo federal está pronto e deverá ser anunciado após o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Brasil.

— Ele está pronto para ser anunciado na volta com o presidente — disse o ministro.

Segundo Durigan, o governo já divulgou algumas informações preliminares sobre a iniciativa, que tem como objetivo facilitar a renegociação de dívidas por meio da atuação do sistema financeiro.

De acordo com o ministro, o programa não terá impacto direto sobre o gasto primário da União. A estratégia, afirmou, será utilizar garantias do Tesouro para incentivar os bancos a oferecer melhores condições aos devedores.

— A gente não vai, inclusive, ter gasto primário nesse programa. O que a gente vai fazer é mobilizar a garantia de modo que os próprios bancos consigam dar um desconto e depois refinanciem a um juros mais barato, uma dívida diminuída — explicou.

O ministro afirmou que o foco do programa será reduzir o peso de dívidas com juros elevados, como as de cartão de crédito e crédito direto ao consumidor (CDC), migrando esses débitos para linhas mais baratas, como o consignado ou operações com garantia.

— (O grande sentido do programa) é diminuir a dívida das linhas caras e colocar as pessoas em linhas mais racionais, mais baratas — disse.

Segundo ele, a proposta deve ser apresentada em etapas, contemplando diferentes públicos. A primeira fase deve focar nas famílias, seguida por trabalhadores informais e, depois, pequenas empresas.

— Pode ser que a gente apresente por partes. Tem essas três frentes que nós estamos trabalhando: famílias, trabalhadores informais e pequenas empresas — afirmou.

Ainda não há detalhes oficiais sobre os critérios de adesão ou o alcance do programa, que devem ser divulgados no anúncio formal.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/04/2026

STF AUTORIZA LIBERAÇÃO DE R\$ 3,7 BI DE PRECATÓRIOS DO FUNDEF A ESTADOS

Valores beneficiam Bahia, Pernambuco, Ceará e outros estados; Pará ainda precisa cumprir etapa para receber repasse

Por Mariana Muniz — Brasília



A sede do Supremo Tribunal Federal, em Brasília — Foto: Antonio Augusto/STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou a liberação de cerca de R\$ 3,7 bilhões em precatórios do antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) a estados, em decisões assinadas nesta semana pelo presidente da Corte, ministro Edson Fachin. Os despachos destravam valores já pagos pela União e que aguardavam apenas a etapa formal de levantamento pelos entes federados.

Os recursos decorrem de seis ações em que o STF reconheceu que houve repasses a menor por parte da União durante a vigência do fundo, em razão de erro no cálculo do valor mínimo anual por aluno. Com isso, a Corte determinou a recomposição financeira, com destinação obrigatória para políticas de educação e valorização do magistério.

Foram contemplados, nesta rodada, Ceará, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. Somados, os valores ultrapassam R\$ 3,7 bilhões, com destaque para a Bahia, que concentra mais de R\$ 1,3 bilhão, seguida pelo Pará e Pernambuco.

No caso do Pará, Fachin determinou a intimação do estado para apresentação de dados necessários à viabilização da transferência, etapa ainda pendente. A expectativa é que, uma vez cumprida essa exigência, o valor, de cerca de R\$ 887 milhões, também seja liberado.

Os despachos tratam de ações que já tiveram o pagamento dos precatórios efetivado pela União, restando apenas a autorização do Supremo para que os estados possam, de fato, acessar os recursos. Na prática, a medida acelera a execução de decisões antigas da Corte e destrava valores relevantes para os cofres estaduais.

Pelo entendimento consolidado do STF, parte significativa desses valores deve ser destinada à valorização dos profissionais do magistério e ao financiamento da educação pública.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/04/2026

PETRÓLEO CAI E PAZ É CONSIDERADA POSSÍVEL, MAS OSCILAÇÕES DEVEM CONTINUAR

Por Míriam Leitão

Esta sexta-feira é a mais tranquilizadora das últimas semanas. Como escreveram hoje analistas do Deutsche Bank, “uma resolução de paz é mais provável do que improvável nas próximas semanas, mesmo que o caminho não seja linear”. A frase resume bem o momento: o trajeto certamente terá idas e vindas, mas, olhando adiante, todos estão sendo prejudicados por essa guerra — inclusive os Estados Unidos.

Donald Trump afirmou hoje, e o Irã confirmou, que o Estreito de Ormuz está liberado e assim permanecerá enquanto durar a trégua. Há dúvidas se a declaração se refere à suspensão dos

bombardeios de Israel no Líbano ou ao cessar-fogo entre EUA e Irã; provavelmente abrange ambas as negociações. A abertura do estreito levou o preço do barril de petróleo a cair abaixo de US\$ 90.



Barril de petróleo cai abaixo de US\$ 100 e bolsas globais disparam após cessar-fogo entre EUA e Irã — Foto: Bloomberg

Neste momento os Estados Unidos dão sinais claros de recuo. Trump chegou a publicar em sua rede social um “obrigado” ao Irã. Como escrevi na coluna de quinta-feira, trata-se de uma guerra que ele já perdeu politicamente.

Os movimentos recentes no conflito do Oriente Médio nos levam a um fim de semana em ambiente mais distensionado. A semana começou com os Estados Unidos anunciando o fechamento — de um estreito já bloqueado — de Ormuz e arredores, e termina com o petróleo abaixo de US\$ 90, a menor cotação desde 9 de março.

É claro que, quando se trata de notícias envolvendo o governo americano, é preciso cautela. Trump é imprevisível e representa, por si só, um fator de volatilidade — algo que faz parte de sua estratégia. O movimento de avanço e recuo, ameaça e gesto de pacificação, seguido de nova escalada, pode se repetir. Ainda assim, como apontam os analistas do banco alemão, o caminho tende à conciliação, até porque a economia global vem sofrendo — inclusive a brasileira. Embora o Brasil seja exportador de petróleo e se beneficie de preços mais altos, os efeitos negativos globais são maiores. Ao atacar a infraestrutura petrolífera de países da região, inclusive da Arábia Saudita, o Irã demonstrou força e deixou claro que, se for prejudicado, a economia mundial também sofrerá, para além de um efeito temporário que representa o fechamento do estreito pelo qual passa um quinto do gás e do petróleo produzido globalmente. Mas o Irã está sofrendo a destruição da sua estrutura econômica.

A paz é melhor para a economia e para todos os envolvidos, incluindo os Estados Unidos, que enfrentam pressão inflacionária, o que agrava a queda de popularidade de Trump num ano de eleições de meio de mandato. O presidente americano parece ter entrado no conflito sem visão estratégica clara, arrastado por Benjamin Netanyahu. Hoje, aliás, o presidente americano enviou um recado ao líder israelense ao dizer “enough is enough” — expressão equivalente ao nosso “basta”. Basta de quê? De atacar o Líbano: Trump afirmou ter proibido novos bombardeios israelenses.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 17/04/2026

PAULO GUEDES CRITICA 'AFROUXAMENTO' FISCAL DO ATUAL GOVERNO E DIZ TER 'ZERO CHANCE' DE ENTRAR NA POLÍTICA

Ex-ministro esteve em evento em São Paulo e disse acreditar na vitória da direita no Brasil, sem mencionar Flávio Bolsonaro

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo

O ex-ministro da Economia Paulo Guedes criticou nesta sexta-feira a condução da política econômica no país. Para ele, o afrouxamento fiscal está pressionando a inflação, o que impede a adoção de taxas de juros menores.

— Nós pagamos a guerra inteira (da pandemia) e ainda deixamos para filhos e netos uma situação melhor. (O governo atual) Já gastou mais do que nós gastamos durante a pandemia sem pandemia. Mudou a dose. O fiscal era forte e esse juros baixos deixavam a economia crescer



O ex-ministro Paulo Guedes durante entrevista — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo/06-10-2022

Guedes também afirmou que não pretende retornar à política, mas vê a direita como favorita para vencer as eleições presidenciais de 2026 no Brasil, sem mencionar o nome do senador e candidato Flávio Bolsonaro (PL). A declaração foi feita durante participação no Corban360, evento realizado em São Paulo (SP).

— Tenho a menor chance de entrar em política. Zero chance.

Segundo o colunista do GLOBO Fábio Graner, a campanha de Flávio Bolsonaro não considera adotar a estratégia de um porta-voz econômico nos moldes de Guedes, que ficou conhecido como o “Posto Ipiranga” do pai, Jair Bolsonaro, em 2018.

Em relação ao cenário internacional, Guedes disse que o Ocidente vive uma revisão de postura, com a geopolítica ganhando peso no debate público. Segundo ele, temas como rearmamento e controle migratório se tornaram mais relevantes para os eleitores.

Para o economista, esse movimento é uma consequência direta da insatisfação com o desempenho das democracias ocidentais, especialmente entre a classe média, pressionado pelo baixo crescimento e pela comparação com países como a China.

— Nós estamos querendo conversar sobre migração. Nós estamos querendo conversar sobre armamento, armas, para nos defender [...] A classe média está sendo esmagada. A gente vê os ricos estando bem, a classe média sendo amassada. Esse sistema não está bom.

Por fim, avaliou que conflitos internacionais, como a tensão entre Estados Unidos e Irã, estão longe de uma solução rápida e devem se arrastar por anos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/04/2026

LULA DIZ QUE FARÁ ACORDO SOBRE MINERAIS CRÍTICOS COM TODOS OS PAÍSES QUE QUISEREM NEGOCIAR COM O BRASIL

Governo brasileiro firmou parceria sobre o setor com a Espanha nesta sexta

Por Bernardo Lima — Brasília



Presidente Lula no Palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta sexta-feira que fará acordo sobre minerais críticos com todos países que estiverem dispostos a colaborar com o Brasil. Em Barcelona, Lula firmou nesta manhã uma parceria sobre terras-raras com o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez.

Lula assinou um acordo entre os ministérios de Minas e Energia dos dois países para estudar possibilidades de cooperação na área de minerais críticos.

Durante a coletiva, Lula foi questionado sobre acordos de minerais críticos com outros países e pressão do governo dos Estados Unidos pela exploração em países como Ucrânia. O presidente ressaltou que o governo pretende garantir a soberania do país neste setor.

— Nós iremos construir parceria com quem quiser construir, quem quiser nos ajudar, nos transferir tecnologia, mas ninguém, ninguém, no nosso Brasil, será dono da nossa riqueza mineral. — disse o presidente.

Nesta sexta, Lula participa da 1ª Cúpula Brasil–Espanha, evento que marca a parceria entre os dois países. Na sequência do evento foram assinados acordos e memorandos em diversas áreas, como de minerais críticos e outros assuntos como violência de gênero e segurança.

— A parceria que firmamos hoje com a Espanha mostra que é possível fazer diferente (...) assumimos o compromisso de cooperar em diferentes etapas da cadeia de minerais estratégicos, gerando conhecimento e agregando valor — disse o presidente Lula.

Lula chegou em Barcelona na noite desta quinta. Depois da Espanha, a comitiva brasileira seguirá para Alemanha e Portugal, e retorna na próxima terça-feira.

Nesta noite, o presidente brasileiro vai participar de jantar promovido pelo governo espanhol aos líderes do Fórum Democracia Sempre, no Museu Nacional de Arte da Catalunha.

Venezuela

Lula também defendeu, durante a coletiva, que a Venezuela deve governar sem a tutela de outro país sobre suas decisões políticas. Sindicalistas e trabalhadores protestaram nesta quinta na Venezuela em frente à Embaixada dos Estados Unidos pedindo novas eleições.

— Quem deve decidir o destino da Venezuela são os venezuelanos, a atual presidente está no poder legitimamente, se ela quer convocar eleição ou não é problema dela e do partido dela, já tenho muitas preocupações no Brasil para ficar me preocupando com a Venezuela. Eu só quero que a Venezuela fique bem, e volte a ser um país sem a tutela de ninguém.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/04/2026

CREDORES DA RAÍZEN PEDEM INJEÇÃO DE R\$ 8 BILHÕES E SAÍDA DE OMETTO, DIZ AGÊNCIA

Eles querem ter maior influência na gestão da gigante de biocombustíveis, já que podem se tornar acionistas relevantes por meio de uma eventual conversão de dívida em ações

Por Bloomberg



Caminhão da Shell se prepara para abastecer no centro de distribuição da Raízen, em São Paulo — Foto: Bloomberg

Detentores de títulos da Raízen, associação entre Shell e Cosan, apresentaram à empresa uma nova proposta de reestruturação, que inclui uma injeção de capital de cerca de R\$ 8 bilhões (US\$ 1,6 bilhão), segundo pessoas com conhecimento do assunto. Os credores também pedem que Rubens Ometto, fundador da controladora Cosan, seja substituído como presidente do conselho da Raízen como parte do acordo de reestruturação, disseram as

fontes.

Procurados, Raízen, Cosan e Ometto e Shell não comentaram sobre o assunto.



Os credores querem ter maior influência na gestão da gigante de biocombustíveis, já que podem se tornar acionistas relevantes por meio de uma eventual conversão de dívida em ações. Segundo pessoas a par do tema, eles pedem uma participação de até 90% da empresa em troca de 45% da dívida na reestruturação.

A nova proposta deve enfrentar resistência. Em reuniões de alto nível em Nova York na semana passada, os controladores Shell e Cosan resistiram a pedidos por mais aportes, disseram fontes.

A Raízen entrou com pedido de recuperação extrajudicial em março, com uma dívida de R\$ 65 bilhões. Desde então, a empresa negocia com credores um acordo mais amplo para evitar recorrer à recuperação judicial. As partes enfrentam o prazo legal de 6 de junho para alcançar um acordo extrajudicial com apoio suficiente de detentores de títulos e bancos.

A Shell concordou em março em injetar R\$ 3,5 bilhões como parte da reestruturação, enquanto a Ometto se comprometeu com mais R\$ 500 milhões. No início deste mês, a empresa apresentou aos credores uma proposta que lhes daria até 70% das ações ordinárias da Raízen.

A empresa tem sido pressionada por juros elevados, grandes investimentos que ainda não geraram retorno e desafios operacionais nas divisões de açúcar e etanol, resultando em uma sequência de resultados abaixo do esperado.

Suas dificuldades ocorrem em meio a uma série de casos de estresse que têm afastado investidores da dívida corporativa brasileira. Nas últimas semanas, a rede varejista Cia. Brasileira de Distribuição também entrou com pedido de reestruturação extrajudicial, enquanto as empresas de saúde Aliança Saúde e Participações e Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos recorreram a medidas cautelares.

Outras empresas, como a Braskem e a Kora Saúde Participações, controlada pela HIG Capital, também avaliam medidas de reestruturação, segundo fontes.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/04/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

IRÃ AMEAÇA FECHAR ORMUZ DE NOVO, CASO EUA SIGAM COM BLOQUEIO NAVAL; ESTREITO SEGUE ABERTO

Trump diz que restrições aos portos iranianos seguirão até a conclusão de acordo de paz

Por Redação

Poucas horas após a reabertura do Estreito de Ormuz, o governo do Irã deu sinais de que pode rever a decisão diante da afirmação do presidente americano, Donald Trump, de que manterá o bloqueio naval ao Irã no Estreito de Ormuz. O anúncio foi feito pela agência semiestatal Fars nesta sexta-feira, 17. Segundo uma autoridade iraniana, a decisão do americano é uma chantagem.

Trump publicou na rede Truth Social que o bloqueio aos portos iranianos será mantido até a conclusão de um acordo de paz. A mensagem foi divulgada após o presidente agradecer ao governo iraniano pela liberação do Estreito de Ormuz durante o cessar-fogo acordado entre Líbano e Israel.

Na postagem, o presidente afirmou que o bloqueio naval continuará em pleno vigor em relação ao Irã até que a negociação esteja 100% concluída, acrescentando que o processo deve avançar rapidamente, já que a maior parte dos pontos já teria sido negociada.



Um barco navega nas águas do Estreito de Ormuz. Foto: Giuseppe Cacace/AFP

Segundo a fonte anônima citada pela Fars, no entanto, o Irã deixou claras aos EUA três condições para manter a abertura do estreito.

“Os navios devem ser comerciais. A passagem de embarcações militares é proibida, e nem os navios nem suas cargas podem ter qualquer ligação com países hostis. As embarcações devem passar por rotas designadas pelo Irã, e o trânsito deve ser coordenado

com as forças iranianas responsáveis pela gestão da passagem”, disse.

O embroglio envolvendo o Estreito de Ormuz começou na semana passada, quando EUA e Irã fecharam um acordo de cessar-fogo de 14 dias que previa a reabertura do Estreito. Diante da recusa de Israel de interromper seus ataques à milícia xiita Hezbollah no Líbano, o Irã se negou a abrir o Estreito.

Diante da negativa, Trump impôs o bloqueio naval, ao mesmo tempo em que passou a pressionar Netanyahu a aceitar uma trégua no Líbano, o que ocorreu na noite de ontem.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araçchi, anunciou mais cedo que a passagem de todas as embarcações comerciais pelo Estreito de Ormuz estava “totalmente aberta” durante o período do cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah no Líbano. O anúncio foi feito através de uma publicação na rede social X.

Momentos após o anúncio do governo iraniano, Trump agradeceu a iniciativa em uma publicação no Truth Social. Minutos depois, em outra postagem, ele afirmou que o Irã concordou em “nunca mais fechar” o Estreito e afirmou que o canal “não será usado como arma contra o mundo”.

A notícia tirou a momentaneamente a pressão sobre o petróleo, que já tinha começado a sessão em queda, mas intensificou o movimento no final da manhã.

Por volta das 10h30 (de Brasília), o Brent para junho recuava 9,70%, a US\$ 89,80, enquanto o WTI caía 10,50%, a US\$ 84,62. A reação também foi vista em outros mercados, com as Bolsas subindo — apesar de a queda da Petrobras, na esteira do recuo do petróleo, limitar o bom desempenho do Ibovespa — e o dólar caindo.

Na quinta-feira, 16, o republicano afirmou estar “perto” de um acordo de paz que encerraria seis semanas de conflito, ao declarar que o Irã teria concordado em entregar suas reservas de urânio enriquecido.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 17/04/2026

OPINIÃO - ENTREGA DE BAGRINHOS DE VORCARO NÃO BASTA E CASO MASTER VAI MUITO ALÉM DE ESCÂNDALO FINANCEIRO NO DF

Não será pequena a tentação para que nos satisfaçamos já à primeira oferta de delatados do banqueiro

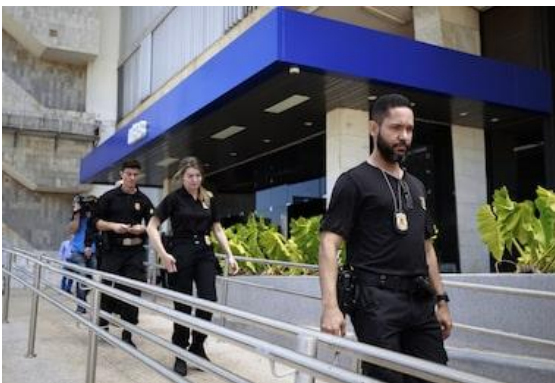
Por Carlos Andreazza

A quarta fase da operação Compliance Zero foi a primeira disparada sobre bases da delação de Daniel Vorcaro. É informação relevante; porque não será pequena a tentação para que nos satisfaçamos já à primeira oferta de delatados. Paulo Henrique Costa estava dado – cabeça à mesa – fazia tempo. O ex-presidente do BRB – a quem se pagaria propina de R\$ 140 milhões – era burocrata

cujo poder executivo, num banco público, não lhe dava autonomia para decidir negócio de bilhões. A conta não fecha.

Avalie esses R\$ 140 milhões (lavados na fachada de imóveis) pensando nos R\$ 12 bilhões que o BRB dera ao Master somente na forma da aquisição de créditos fraudulentos. Propina de pinga. Costa não estava – não poderia estar – sozinho. Faltam outros bagrinhos na equação. Falta peixe graúdo. E não o óbvio.

Costa podia ser o “verdadeiro mandatário” de Vorcaro no BRB. Mandatário é o representante, o designado – o procurador. Mandatário, Costa, pressupõe mandante – o banqueiro. Nenhum deles mandava no BRB. O governador mandava. A última palavra – sobre negócio a bilhões – era de Ibaneis Rocha; cuja defesa optou por investir na ignorância do cliente, o que nunca sabe de coisa alguma. A alternativa seria pior.



Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, voltou às ruas e prendeu o ex-presidente do BRB Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

Ocorre que a PF já tem o ex-governador faz tempo. Não carece de delação. O maledicente a se lembrar, por um só exemplo, de que o escritório de Ibaneis fechara contrato – de R\$ 38 milhões – com um fundo ligado à onipresente Reag. Acordo de maio de 2024, período em que o BRB adquiria as carteiras do Master. Ibaneis estava lewandowskimente afastado da banca, tocada pelo filho.

É atraente o apelo da sociedade ante as primeiras entregas de Vorcaro. Convém a muitos; muitos sendo os que trabalharam pelo Master – para além do Banco de Brasília – e foram remunerados sob as modalidades variadas de fachadas costuradas na teia vorcária. Muitos, os que querem que o caso reste limitado ao escândalo financeiro no Distrito Federal.

Mais interessante que Costa – para que se compreenda a sobreposição de fundos e empresas por meio das quais Vorcaro se fez onipresente e invisível – é o outro preso da jornada: o advogado Daniel Monteiro. (Não que Costa tenha contribuição desprezível a dar. Ele poderia esclarecer se procede a informação de que esteve com Alexandre de Moraes na casa do banqueiro.) Monteiro prestava serviços ao Master e era, segundo os investigadores, o formulador das soluções para os pagamentos dissimulados de Vorcaro.

Operava dentro do Master e da Reag; e não terá montado apenas as empresas-biombo e as camadas de fundos usadas para pagar propina a Costa. Seria o responsável por estruturar toda a complexa rede vorcária por meio da qual eram comprados burocratas, políticos e autoridades públicas. Ele merece cuidado, delator potencial clássico – como fora o falecido “Sicário”.

Seu escritório recebeu, formalmente, pouco mais de R\$ 79 milhões do Master – num intervalo entre 2022 e 2025. Só ficaria atrás do Barci de Moraes, que levou mais de R\$ 80 milhões em 22 meses, entre 2024 e 2025.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 17/04/2026

OPINIÃO - MORAES, TOFFOLI, GILMAR E GONET MERECIAM VIRAR AS VEDETES DA PUNIÇÃO AO CRIME ORGANIZADO?

Como um xerife tentando limpar seu condado, relator da CPI tratou o grupo de ministros do STF como os inimigos públicos número 1, 2, 3 e 4

Por Francisco Leali

Num intervalo de menos de 30 dias, foram para a lata do lixo dois relatórios finais de CPIs do Congresso. Primeiro, aconteceu com a CPI do INSS. Esta semana, foi a vez da CPI do Crime Organizado. Ambas tiveram o mesmo fim: o prazo de investigação acabou e os relatórios com as conclusões da suposta apuração foram rejeitados.



Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes foram citados no relatório da CPI do Crime Organizado Foto: Wilton Junior / Estadão

É um triste fim para comissões que prometiam remexer em assuntos palpitantes. A do INSS veio na esteira de denúncias de fraudes e desvios de aposentadorias. A do Crime Organizado para tratar da atuação de organizações que mandam e desmandam no submundo fora da lei.

O naufrágio da CPI do INSS parece ter começado no dia em que parte de seus integrantes preferiu apontar o dedo para o atual governo e outra parte para o antecessor. Nenhum grupo conseguiu impor sua interpretação dos fatos, nem avançou na direção de descobrir novos elementos sobre as fraudes.

Esta semana, o relator da CPI do Crime Organizado varou a madrugada para produzir um texto de 221 páginas, sendo 23 delas gastas para propor o indiciamento de três ministros do Supremo Tribunal Federal e do procurador-geral da República.

Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Paulo Gonet vivaram as vedetes da CPI e foram os únicos indiciados. Esse episódio diz muito e nada ao mesmo tempo.

Ainda que haja um mar de gente querendo jogar pedra do STF, é difícil explicar para um terráqueo que uma comissão aberta para investigar as organizações criminosas só encontrou no Supremo pessoas merecedoras de indiciamento. Não tem CV, não tem PCC, não tem mais ninguém digno de nota ou punição.

O senador Alessandro Vieira acreditou nisso. Reconhecido no mundo político por não estar do lado dos destemperados, Vieira lascou os nomes dos supremos magistrados no seu relatório. Como um xerife tentando limpar seu condado, tratou o grupo de ministros como os inimigos públicos número 1, 2, 3 e 4. Não conseguiu nem chegar na esquina e seu documento terminou rejeitado.

Do outro lado da praça, os ministros dispararam de volta. Já acostumado a assistir magistrados que tuitam e vociferam nas transmissões da TV Justiça, o brasileiro assistiu a novas demonstrações de oratória figadal.

E ficamos assim: um senador quer nos fazer crer que não há nada mais daninho ao País do que um grupo de ministros do STF; já os magistrados fecham os olhos para condutas dignas de reparo e até reprimenda.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/04/2026

DIESEL ELEVA PREÇO MÉDIO DO FRETE RODOVIÁRIO EM 3,36% EM MARÇO

Valor do diesel S10 subiu 13,60% no mês passado, e diesel comum avançou 12,34%; agronegócio também contribuiu para sustentar demanda, com escoamento da safra de grãos

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - O preço médio do frete rodoviário por quilômetro rodado no Brasil fechou março em R\$ 7,99, alta de 3,36% em relação a fevereiro (R\$ 7,73), segundo a mais recente análise do Índice de Frete Rodoviário da Edenred (IFR), baseado em dados da plataforma Repom.



A principal pressão veio do diesel, impactado pelo cenário global de abastecimento de petróleo ainda tensionado pelo Oriente Médio. Conforme o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL), o diesel S10 subiu 13,60% em março ante fevereiro e o diesel comum (S500) avançou 12,34%, com preços médios de R\$ 7,10 e R\$ 7,01 por litro, respectivamente, elevando o custo do transporte e, conseqüentemente, o valor do frete.

Agronegócio também contribuiu para sustentar a demanda pelo frete em março Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Além dos combustíveis, o agronegócio contribuiu para sustentar a demanda, com o escoamento da safra de grãos. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima a safra 2025/26 em 353,4 milhões de toneladas, leve alta de 0,3% sobre o ciclo anterior, que, se confirmada, será um novo recorde na série histórica.

O indicador também refletiu mudanças regulatórias. Em março, novas determinações da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) passaram a exigir a emissão do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT) para todas as operações e a prever multas por violação do piso mínimo do frete, o que tende a reforçar a fiscalização e influenciar os custos do setor.

Para Vinícios Fernandes, diretor de Unidades de Negócio na Edenred Mobilidade, “o avanço do frete em março reflete uma combinação de fatores estruturais e conjunturais” e a expectativa é de nova alta no fechamento de abril. O IFR é calculado com base em dados exclusivos de 8 milhões de transações anuais de frete e vale-pedágio administradas pela Edenred Repom.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/04/2026

ECONÔMICO
Valor
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

NOVAAGRI, DA TOYOTA, VENDE ARMAZÉM EM TOCANTINS PARA OURO

Safra Complexo em Santa Rosa (TO) é composto por oito silos e duas moegas, e tem capacidade estática para armazenar 32 mil toneladas de soja e milho.

Por Camila Souza, Valor — São Paulo



O complexo da NovaAgri em Santa Rosa (TO) — Foto: Divulgação/NovaAgri

A NovaAgri, trading agrícola controlada pela japonesa Toyota, acertou a venda de um complexo de armazéns em Santa Rosa (TO) para a VVC, do empresário Valdinei de Carvalho, também dono da trading Ouro Safra.

A operação foi submetida à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e aguarda um parecer. Os documentos

públicos não informam o valor da venda.

O complexo de Santa Rosa é composto por oito silos e duas moegas, e tem capacidade estática para armazenar 32 mil toneladas de soja e milho.

Em documento submetido ao órgão antitruste, a NovaAgri afirma que a venda do armazém “está alinhada à sua estratégia de desinvestimento em algumas regiões para que possa concentrar seus esforços de investimentos no corredor Norte, especialmente voltados para o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram)”.

Considerando o armazém de Santa Rosa, a NovaAgri tem sete estruturas de armazenagem no Brasil, além de dois terminais de transbordo e participação no Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no Porto de Itaqui. A NovaAgri é sócia da americana CHS na empresa Terminal Corredor Norte (TCN), uma das quatro companhias do consórcio que administra o Tegram.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/04/2026

IRÃ ESPERA CHEGAR A ACORDO PRELIMINAR COM EUA NOS PRÓXIMOS DIAS

Alta autoridade iraniana alerta que persistem ‘diferenças significativas’ entre os dois países,
Por Valor — São Paulo, com agências



Petroleiro Agios Fanourios I, de bandeira de Malta, chegando às águas territoriais do Iraque, em Basra após passar por Ormuz em 17 de abril — Foto: REUTERS/Mohammed Aty

Uma autoridade de alto escalão do Irã disse à Reuters que o país espera chegar a um acordo preliminar com os Estados Unidos nos próximos dias. Esse acordo pode incluir uma prorrogação do atual cessar-fogo entre os dois países que ajudaria a negociar “diferenças significativas” que persistem, acrescentou.

A manutenção da abertura do Estreito de Ormuz está “condicionada ao cumprimento dos termos do cessar-fogo por parte dos EUA”, acrescentou.

O funcionário, que falou sob condição de anonimato, disse que “nenhum acordo foi alcançado sobre os detalhes das questões nucleares” e que são necessárias negociações sérias para superar as divergências.

Ele afirmou que Teerã espera que o cessar-fogo ajude a “criar espaço para mais negociações sobre o levantamento das sanções contra o Irã e a garantia de indenização pelos danos de guerra”.

“Em troca, o Irã fornecerá garantias à comunidade internacional sobre a natureza pacífica de seu programa nuclear”, disse a autoridade, acrescentando que qualquer outra “narrativa sobre as negociações em curso é uma deturpação da situação”.

Reabertura

Todos os navios podem navegar pelo Estreito de Ormuz, mas isso precisa ser coordenado com a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) do Irã, outra autoridade iraniana disse à Reuters mais cedo, acrescentando que o descongelamento de recursos iranianos faz parte do acordo.

O ministro das Relações Exteriores, Abbas Araqchi, escreveu no X que o estreito estava aberto depois que um acordo de cessar-fogo foi firmado no Líbano, enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, disse acreditar que um acordo para acabar com a guerra do Irã ocorrerá “em breve”, embora o momento ainda não esteja claro.

Centenas de navios e 20.000 tripulantes seguem retidos no Golfo esperando para passar pela importante hidrovia, que movimenta cerca de 20% dos fluxos de petróleo e gás natural liquefeito do mundo. A autoridade iraniana afirmou que os trânsitos seriam restritos às rotas que o Irã considerasse seguras, acrescentando que as embarcações militares ainda estavam proibidas de cruzar o estreito.

Trump alertou que permanece em vigor o bloqueio militar dos EUA aos navios que navegam pelo estreito de e para portos iranianos, anunciado após as negociações com o Irã no último fim de semana no Paquistão, que terminaram sem acordo.

A mídia estatal iraniana, citando uma autoridade não identificada, disse que se o bloqueio dos EUA persistir, Teerã considerará isso uma violação do cessar-fogo e voltará a fechar o estreito.

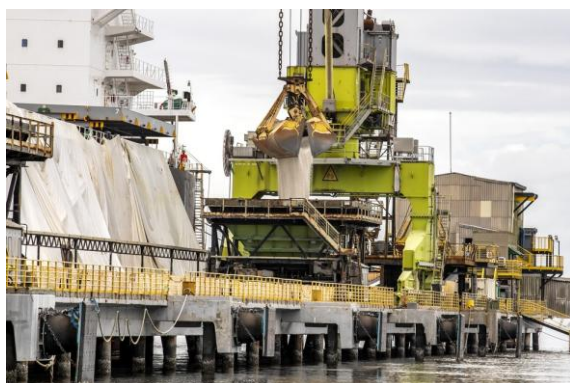
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/04/2026

BRASIL É EMERGENTE COM MELHOR EXPOSIÇÃO EXTERNA NO CHOQUE ENERGÉTICO ATUAL, APONTA BTG

Em 2025, o superávit da balança de petróleo e derivados do Brasil alcançou US\$ 32 bi, enquanto o déficit em fertilizantes foi de US\$ 15 bi, resultando em um saldo líquido positivo de US\$ 16,4 bi, informou o banco

Por Anaís Fernandes, Valor — São Paulo



Descarregamento de fertilizantes no porto de Paranaguá (PR) — Foto: Claudio Neves / Portos do Paraná

Entre as grandes economias emergentes, o Brasil é o país com melhor posição externa para enfrentar o choque energético atual decorrente do conflito no Oriente Médio, aponta um relatório do BTG Pactual.

Nele, a economista Iana Ferrão compara a exposição externa direta do Brasil à de outros emergentes considerando o canal da balança comercial - em

particular, os saldos de petróleo e derivados, de fertilizantes e o resultado líquido entre esses dois.

A partir desse recorte, o BTG aponta que o Brasil é o único entre os grandes emergentes analisados com saldo líquido positivo. Em 2025, o superávit da balança de petróleo e derivados do Brasil alcançou US\$ 32 bilhões, enquanto o déficit em fertilizantes foi de US\$ 15 bilhões, resultando em um saldo líquido positivo de US\$ 16,4 bilhões (0,72% do PIB).

A Colômbia é a única exceção, com saldo comercial líquido positivo em 2025 na soma de energia e fertilizantes, abaixo do Brasil em termos absolutos (US\$ 7,1 bilhões), mas melhor em termos relativos (1,6% do PIB).

O país aparece à frente do Brasil porque combina alavancagem um pouco maior ao petróleo com uma conta de fertilizantes muito menor, observa Ferrão. O saldo de petróleo e derivados chega a 1,63% do PIB na Colômbia, ante 1,39% no Brasil, uma diferença pequena, segundo Ferrão.

O que realmente amplia essa distância entre os dois países, diz, é o canal de fertilizantes: o déficit do setor é de apenas 0,08% do PIB na Colômbia, contra 0,67% no Brasil. "Cerca de três quartos da distância entre os dois países no saldo líquido decorrem da conta de fertilizantes, e não do petróleo", afirma.



Mas a Colômbia não é considerada uma grande economia (PIB superior a US\$ 500 bilhões) na amostra. Foram analisados 13 países emergentes, sendo México, Turquia, China, Indonésia, Índia e Coreia do Sul consideradas grandes economias, além do Brasil. "O Brasil é o único caso com saldo líquido positivo, o que reforça seu posicionamento relativamente mais favorável no início do choque", diz Ferrão.

A vantagem relativa do Brasil não depende de um único ano, ressalta a economista. Quando ela substituiu a "fotografia" de 2025 pela média de 2022 a 2025, o ranking geral mudou pouco: Colômbia e Brasil seguem positivos (em 1º e 2º lugar, respectivamente, em termos relativos), enquanto todos os demais países permanecem negativos.

"A comparação continua separando com clareza dois grupos: de um lado, economias cujo ganho energético compensa os fertilizantes; de outro, a maioria dos emergentes, para os quais o choque segue sendo de deterioração líquida da balança comercial", diz Ferrão.

Na média dos anos, embora a hierarquia entre Colômbia e Brasil praticamente não se altere, as trajetórias não são idênticas e parecem indicar uma direção recente mais favorável para o Brasil, segundo Ferrão. "No caso brasileiro, a melhora do saldo líquido é compatível com uma mudança estrutural mais favorável: o país combina expansão da produção e das exportações de petróleo com a dissipação do choque excepcional de fertilizantes de 2022 [após o choque inicial da guerra entre Rússia e Ucrânia]. Já a Colômbia não parece contar com um vetor de expansão comparável", afirma.

O objetivo do estudo não foi estimar o impacto macroeconômico total da guerra no Oriente Médio, reforça Ferrão, nem discutir efeitos sobre inflação ou atividade, mas focar a análise das vulnerabilidades externas.

"Os preços internacionais de energia e insumos ajustam-se mais rapidamente do que as quantidades, produção, logística e contratos, o que torna o canal comercial direto a forma mais limpa de capturar a vulnerabilidade no curto prazo", diz Ferrão. "Outros determinantes da vulnerabilidade externa – como reservas internacionais, dívida externa de curto prazo e passivos em moeda estrangeira – permanecem fundamentais, mas operam sobretudo como fatores que atenuam ou amplificam a transmissão financeira do choque, e não como seu canal direto inicial", completa.

Ainda assim, o relatório mostra que essa "segunda linha de defesa" – reservas elevadas e baixa parcela cambial da dívida – reforça, e não enfraquece, o destaque relativo do Brasil.

O país apresentou um déficit em transações correntes de cerca de 3% do PIB em 2025 e, portanto, não parte de uma posição favorável nesse vetor, reconhece Ferrão. Ainda assim, o Brasil combina esse ponto de partida com um estoque de reservas elevado – US\$ 358 bilhões, aproximadamente 15,7% do PIB –, um dos maiores em termos absolutos na amostra, aponta.

"O país entra no episódio com um colchão relevante de liquidez e com um choque comercial direto que, diferentemente do observado na maior parte dos emergentes, atua na direção de reduzir – e não ampliar – o déficit em transações correntes e a vulnerabilidade externa", afirma.

Ferrão observou ainda que as taxas de câmbio dos países analisados evoluíram, em geral, de forma consistente com sua exposição ao choque externo, isto é, economias com saldo líquido de energia e fertilizantes mais favorável apresentaram melhor desempenho relativo de suas moedas, enquanto importadores líquidos de energia concentraram a maior parte das depreciações cambiais.

Analisando a variação das moedas frente ao dólar desde 27/02/2026, último fechamento anterior ao início do conflito atual entre Estados Unidos, Israel e Irã, Ferrão aponta que o Brasil permaneceu com o segundo melhor desempenho, atrás apenas da Colômbia, em linha com a tese de menor vulnerabilidade relativa pelo canal comercial direto, diz.

A economista pondera ainda que a comparação dos rankings é conservadora para o Brasil, já que não incorporou nos cálculos ganhos adicionais via preços de commodities agrícolas e outras exportações brasileiras.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/04/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

MARINHA E ATECH FAZEM PARCERIA PARA GARANTIR EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE COMBATE DAS NOVAS FRAGATAS

Da Redação Indústria naval 17/04/2026 - 19:14



O CEO da Atech, empresa do Grupo Embraer, Rodrigo Persico, o diretor de negócios de defesa da companhia, Giacomo Staniscia, e o vice-almirante (VA) Carlos Henrique de Lima Zampieri, da Diretoria de Sistemas de Armas (DSAM) da Marinha do Brasil, assinaram, nesta sexta-feira (17), um protocolo de intenções para cooperação e intercâmbio de informações para a elaboração de estudos focados na evolução e manutenção do Sistema de Gerenciamento de Combate (CMS – Combat Management System) das fragatas da Classe Tamandaré.

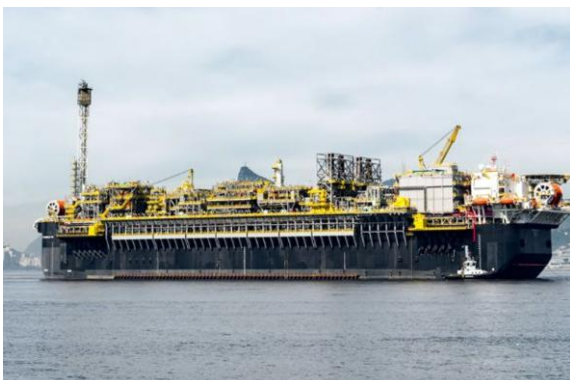
O acordo prevê ainda trabalho conjunto no aprimoramento das capacidades do sistema de combate dos navios. O termo, segundo a Atech, reforça a parceria da Marinha com a empresa, responsável pelo desenvolvimento do CMS e do Sistema Integrado de Gerenciamento da Plataforma (IPMS) das fragatas. O CMS integra sensores e armamentos para oferecer informações e apoiar a tomada de decisão em cenários de combate.

Persico, da Atech, explicou que o objetivo do trabalho conjunto na evolução dos sistemas de combate é garantir que as forças navais brasileiras operem com o que há de mais avançado em tecnologia de defesa e aumentem a segurança e a eficiência em suas missões. Já o VA Zampieri destacou a importância de o Brasil ter autonomia tecnológica em sistemas de defesa. “A parceria é primordial para assegurar que o Sistema de Gerenciamento de Combate das fragatas da Classe Tamandaré esteja sempre em evolução”, disse Zampieri.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 17/04/2026

RJ PERDEU R\$ 90 BILHÕES EM TRIBUTOS LIGADOS À INDÚSTRIA DO PETRÓLEO EM 2025, APONTA FIRJAN

Da Redação Offshore 17/04/2026 - 19:29



Uma análise da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) concluiu que, em 2025, o estado do Rio de Janeiro deixou de arrecadar R\$ 64 bilhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) porque, depois da Constituição de 1988, o petróleo passou a ser tributado no destino e não na origem. Além disso, segundo o estudo, o estado e seus municípios perderam mais R\$ 26 bilhões por causa de mudanças no modelo de compensação pela adoção do regime de partilha em áreas estratégicas, como as do

pré-sal, e pela cessão onerosa que deixa de entregar participações especiais aos produtores e municípios impactados.

Segundo a Firjan, estados produtores e não produtores de petróleo são beneficiados por arrecadação de ICMS sobre combustíveis, por força da Constituição, que estabelece regime de tributação diferente das demais mercadorias. Desde então, informa a entidade, diferentemente de outras unidades da federação, o Rio de Janeiro perde receitas de ICMS que são destinados a outros estados.

A federação avalia que a mudança que está sendo proposta para a redistribuição de royalties do petróleo, favorecendo estados e municípios não produtores, pode aumentar as perdas do Rio de Janeiro para até R\$ 110 bilhões anuais. O presidente da Firjan, Luiz César Caetano, classifica o projeto como inconstitucional e diz que ele pode quebrar o estado e destruir suas estruturas. "Um estado com cada vez menos receitas tem cada vez menos fôlego para reagir, e tem cada vez mais compromissos", afirmou.

Caetano ressaltou que a mudança traria perdas também a municípios fluminenses nos quais são feitas as atividades produtivas e que têm cada vez mais responsabilidades de entregar serviços públicos a uma população crescente. "Não podemos aceitar perder mais recursos e impor mais custos a uma indústria cansada de ser prejudicada pelo constante aumento de custos e da insegurança, tanto pública quanto jurídica", assegurou. A Firjan avalia que, em Regime de Recuperação Fiscal e com acordo pactuado com a União, o estado do Rio de Janeiro é impedido de fazer qualquer política de incentivo ou aderir a qualquer subvenção. "Não é por falta de vontade. É por impedimento contratual", explica a entidade.

A Firjan lembra que o governador em exercício do Rio de Janeiro, Ricardo Couto, e outros governadores de regiões produtoras e potenciais produtoras têm trabalhado na conscientização dos fundamentos da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), requerida em 2013, por causa da quebra do pacto federativo e da constatação da natureza compensatória e não redistributiva dos royalties. De acordo com Caetano, ao propor mais R\$ 20 bilhões em perdas anuais, o projeto aprofunda uma relação em que perdem o Rio de Janeiro, o mercado mais pujante do estado, seus trabalhadores e a sociedade fluminense como um todo. "Esse cenário destrói o Rio de Janeiro e não contribui significativamente com nenhum dos demais estados da federação", reforçou o presidente da Firjan.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/04/2026

SINDIPORTO FIRMA ACORDO PARA OFERTA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL A REBOCADORES EM SÃO FRANCISCO DO SUL

Da Redação Portos e Logística 17/04/2026 - 17:22



O presidente do Porto de São Francisco do Sul (SC), Cleverton Vieira, e o do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação de Apoio Portuário (Sindiporto Brasil), Márcio Castro, assinaram, durante a 30ª Intermodal South America, em São Paulo (SP), um acordo de cooperação para instalação de um sistema para abastecer com energia elétrica os rebocadores que operam no terminal. O projeto prevê oferecer infraestrutura elétrica no berço 103, para que as embarcações sejam conectadas em períodos de inatividade, sem necessidade de usar motores auxiliares.

A autoridade portuária e o sindicato explicaram que a proposta segue tendência internacional visando descarbonização e eficiência energética. De acordo com o diretor de operações do terminal, Guilherme Medeiros, o projeto busca a qualificação da infraestrutura portuária, sem precisar fazer investimento direto na implantação do sistema. "É mais um passo na estratégia de sustentabilidade do Porto de São Francisco", disse Medeiros.

O investimento necessário para a implantação do sistema é estimado em aproximadamente R\$ 900 mil, incluindo a execução da infraestrutura elétrica, interligações, sistemas de medição e adequações técnicas, e será feito pelo Sindiporto. Para viabilizar e incentivar a adoção do sistema, é estudada a concessão de desconto na tarifa de energia elétrica nos primeiros meses de operação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/04/2026

ARTIGO - REINTEGRA NO SETOR NAVAL: STJ ACERTA AO RECONHECER EQUIPARAÇÃO À EXPORTAÇÃO, MAS IMPÕE FILTRO QUE EXIGE CAUTELA EMPRESARIAL

Por Leonardo Roesler Opinião 17/04/2026 - 17:35



A 1ª Turma do Superior Tribunal de Justiça, ao julgar os Recursos Especiais 2.045.403 e 2.094.366, reconheceu que atividades do setor naval podem ser enquadradas, para fins de fruição do Reintegra, como operações equiparadas à exportação. Ao mesmo tempo, fixou que o acesso ao benefício depende da demonstração de regularidade fiscal. A notícia do julgamento foi divulgada pelo Migalhas em 14/04/2026, e a própria corte já possuía precedente no mesmo sentido de ampliar o Reintegra para hipóteses legalmente equiparadas à exportação, como ocorreu nas operações destinadas à Zona Franca de Manaus.

Sob a ótica jurídica, o primeiro ponto que merece aplauso é o reconhecimento de que o direito tributário não pode ignorar a técnica legislativa da equiparação. Se a legislação setorial trata determinadas operações do segmento naval, especialmente as ligadas a embarcações registradas ou pré registradas no Registro Especial Brasileiro, como juridicamente equivalentes à exportação, não seria coerente afastar, por interpretação restritiva e desconectada da realidade normativa, um regime criado justamente para desonerar a cadeia exportadora. O STJ, nesse ponto, não inovou arbitrariamente. Apenas deu consequência lógica àquilo que a legislação especial e sua própria jurisprudência já vinham sinalizando.

Esse aspecto é relevante porque o setor naval não pode ser examinado com lentes simplificadas, como se estivesse fora da política nacional de estímulo à produção voltada ao mercado externo ou a operações que a própria lei decidiu tratar como exportação. Trata-se de uma atividade intensiva em capital, tecnologia, cadeia longa de fornecedores e geração de empregos qualificados. Negar o Reintegra a esse segmento, mesmo diante de expressa equiparação legal, significaria esvaziar a finalidade econômica do regime e transformar a literalidade normativa em mera retórica sem eficácia concreta. A decisão, portanto, corrige uma distorção e prestigia a coerência sistêmica.

Todavia, o julgado também revela a face mais severa do contencioso tributário brasileiro. Ao afirmar que a fruição do crédito depende da chamada higidez fiscal, a 1ª Turma reafirma a natureza de benefício fiscal do Reintegra e o submete a uma espécie de filtro prévio de conformidade tributária. Segundo a notícia do julgamento, a ministra Regina Helena Costa consignou que o direito ao crédito está condicionado à prévia regularidade fiscal, entendimento igualmente acolhido pelo ministro Gurgel de Faria. Em termos práticos, o Tribunal reconheceu o direito em tese, mas vedou sua fruição concreta às empresas que não comprovaram a quitação ou regularidade exigida.

É exatamente aqui que nasce a reflexão crítica mais importante. Embora seja juridicamente defensável exigir conformidade de quem pretende usufruir incentivo fiscal, não se pode perder de vista que o ambiente tributário brasileiro é marcado por litigiosidade estrutural, interpretações mutáveis, glosas administrativas recorrentes e um acúmulo histórico de passivos que, muitas vezes, não decorrem de inadimplência deliberada, mas de controvérsias legítimas sobre a própria incidência

tributária. Se a exigência de regularidade for aplicada de modo excessivamente formalista, o risco é transformar o Reintegra em um benefício teoricamente existente, porém materialmente inacessível justamente para empresas inseridas em setores estratégicos e de alta complexidade operacional.

Esse problema ganha densidade ainda maior quando se recorda que o próprio Reintegra já sofreu sucessivas oscilações normativas e disputas judiciais relevantes. Em 2024, o Supremo Tribunal Federal decidiu que o Poder Executivo pode reduzir o percentual de ressarcimento do programa, dentro dos limites legais, o que confirma que se trata de instrumento de política econômica sujeito a variações estatais. O mesmo debate também envolveu a observância da anterioridade nonagesimal para a produção de efeitos das reduções. Ou seja, as empresas já convivem com insegurança quanto à intensidade econômica do benefício. Acrescentar a isso uma leitura maximalista da regularidade fiscal pode reduzir ainda mais a utilidade concreta do regime.

Em minha avaliação, a decisão do STJ tem 2 mensagens simultâneas. A primeira é positiva e institucionalmente correta: o setor naval não pode ser excluído do Reintegra quando a própria legislação o aproxima, para fins fiscais, da lógica exportadora. A segunda é de alerta: o reconhecimento do direito setorial não dispensa robusta governança tributária. Em outras palavras, não basta que a atividade esteja juridicamente coberta pela equiparação à exportação. Será indispensável que a empresa consiga demonstrar, documental e fiscalmente, que sua situação perante o Fisco permite a fruição do crédito sem impedimentos.

Para o empresariado, o julgamento ensina que a tese de mérito e a condição de elegibilidade caminham juntas. A discussão sobre enquadramento setorial, por si só, já não resolve o problema. O planejamento passa a exigir 2 frentes paralelas: de um lado, a correta caracterização das operações abrangidas pela equiparação legal; de outro, o saneamento prévio de pendências fiscais, a revisão de certidões, parcelamentos, exigibilidades suspensas e demais elementos que possam interferir na demonstração de regularidade. No Brasil, infelizmente, a vitória jurídica deixou de ser apenas uma questão de tese. Tornou-se também uma questão de compliance tributário.

No plano econômico, seria um equívoco interpretar o precedente apenas como um caso isolado do setor naval. Ele projeta uma diretriz mais ampla sobre a maneira como o Judiciário enxerga benefícios voltados à competitividade internacional da indústria brasileira. O STJ sinaliza abertura para reconhecer a substância econômica das operações equiparadas à exportação, mas sem abrir mão de contrapartidas fiscais mínimas. Isso cria um ambiente em que o empresário recebe, ao mesmo tempo, uma oportunidade e um ônus. A oportunidade está na ampliação do alcance do regime. O ônus está em manter a empresa apta, do ponto de vista fiscal, a efetivamente capturar esse valor.

Em conclusão, o STJ acertou ao não aprisionar o Reintegra a uma leitura estreita, incapaz de dialogar com a legislação especial do setor naval e com a própria racionalidade econômica do incentivo. Porém, ao exigir regularidade fiscal como condição indispensável, também deixou claro que benefício tributário, no Brasil, não será tratado como direito automático, mas como prerrogativa condicionada à disciplina fiscal do contribuinte. O precedente é juridicamente relevante, economicamente sensato e, ao mesmo tempo, operacionalmente duro. Para as empresas do setor naval, ele representa uma porta que se abriu. Mas não uma porta sem chave. A chave, agora, atende pelo nome de regularidade tributária



Leonardo Roesler é advogado tributarista e sócio do RCA Advogados. Mestre em Administração e Finanças pela Ohio University, possui especializações em Direito Empresarial e Tributário pela FGV, além de formações em Direito (com dupla titulação internacional pela Universidad de La Rioja), Administração e Ciências Contábeis.

USIMINAS FORNECEU 1.300 TONELADAS DE AÇO NACIONAL PARA CADA FRAGATA TAMANDARÉ

Da Redação Indústria naval 17/04/2026 - 16:53



A Usiminas informou que foi a única siderúrgica brasileira selecionada para fornecer aço para a construção das quatro fragatas do Programa Fragatas da Classe Tamandaré (PFCT), da Marinha do Brasil. Para cada embarcação, foram fornecidas cerca de 1.300 toneladas de aço plano, incluindo chapas grossas, produzidas em Ipatinga, em Minas Gerais, e bobinas laminadas a quente fabricadas em Cubatão, em São Paulo.

De acordo com a empresa siderúrgica, a escolha foi resultado do processo de homologação da força naval e que confirmou que o produto produzido pela companhia atende às exigências técnicas para uso nas embarcações militares. As avaliações, destacou, comprovaram que o aço produzido pela Usiminas segue padrões internacionais definidos pela certificadora.

Entes eles, há exigência de elevada resistência mecânica e de padrões de aplicação e qualidade da solda para suportar condições severas do ambiente marítimo e operações de defesa. A companhia informou que os testes incluíram ensaios mecânicos, análises macro e microestruturais, de dureza e impacto e avaliações das juntas soldadas, no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Usiminas.

O Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) é gerenciado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e executado pela Águas Azuis, sociedade de propósito específico (SPE) formada pelas empresas TKMS, Embraer e Atech. A construção das embarcações é feita na TKMS Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC), tendo a primeira, a fragata Tamandaré, tendo sido lançada ao mar em 2024 e entregue à Marinha em março deste ano, enquanto as outras estão sendo finalizadas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/04/2026

PORTOS DO NORTE MOVIMENTAM 24,2 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º BIMESTRE, ALTA DE 13%

Da Redação Portos e logística 16/04/2026 - 20:57



A movimentação portuária da região Norte cresceu 12,85% no primeiro bimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com os dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), 24,2 milhões de toneladas de cargas passaram pelos portos nortistas, entre janeiro e fevereiro. Os números foram compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O desempenho foi alavancado principalmente pelos grãos sólidos, que responderam por 18,4 milhões de toneladas, com expansão de 15,28%, refletindo o avanço da produção agrícola e mineral e a crescente utilização do Arco Norte como alternativa mais eficiente para o escoamento da produção brasileira. A movimentação de contêineres também avançou, alcançando 2 milhões de toneladas, com alta de 15,8%, enquanto a carga geral somou 1 milhão de toneladas, crescimento de 4,5% no período.

Entre as cargas com maior participação, soja e bauxita lideraram a movimentação regional. A soja atingiu 8,6 milhões de toneladas, com crescimento de 8,2%, enquanto a bauxita alcançou 4,1 milhões de toneladas, alta de 7,1%. Juntas, as duas commodities responderam por 52,5% de toda a carga movimentada nos portos do Norte. Outro destaque foi o milho, com 3 milhões de toneladas

movimentadas, que registrou crescimento superior a 114% no período, evidenciando o fortalecimento da região como corredor logístico para o agronegócio brasileiro.

As exportações aumentaram 16,9% no primeiro bimestre. Na navegação de longo curso, a movimentação atingiu 9,1 milhões de toneladas, alta de 11,9%. Já a cabotagem movimentou 2 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 7,9% na comparação com o mesmo período de 2025.

Para o ministro Tomé Franca, o resultado confirma a transformação da infraestrutura logística da região em um ativo estratégico para o país. “O crescimento dos portos do Norte mostra que o Brasil está avançando na diversificação de suas rotas de escoamento. Com mais eficiência, menor custo logístico e proximidade com mercados internacionais, a região se consolida como eixo estratégico para o desenvolvimento econômico do país”, afirmou.

TUPs

Os terminais privados responderam pela maior parte da movimentação regional, com 17,1 milhões de toneladas, crescimento de 10,4%, representando mais de 70% do volume total movimentado no Norte. Entre os principais destaques do segmento estão o Terminal Graneleiro Hermasa (AM), com 2,2 milhões de toneladas, e alta de 19%; o Terminal Trombetas (PA), com 1,9 milhão de toneladas e crescimento de 5%; e o Porto Chibatão (AM), que movimentou 1,5 milhão de toneladas, avançando 24,6%.

Com forte atuação no escoamento de grãos sólidos, que somaram 12,9 milhões de toneladas e cresceram 14%, os terminais privados impulsionaram a exportação de commodities como soja, bauxita e milho. No segmento, as importações cresceram 14%, enquanto as exportações avançaram 8,37%.

Portos públicos

Nos portos públicos, a movimentação alcançou 7,1 milhões de toneladas, com crescimento de 19,3%, enquanto as exportações subiram 34%, reforçando o papel complementar dessas estruturas no atendimento à demanda regional. Entre os destaques estão o Porto de Vila do Conde (PA), com 3,1 milhões de toneladas movimentadas e alta de 8%, e o Porto de Santarém (PA), que movimentou 2,9 milhões de toneladas e registrou crescimento expressivo de 51,8%.

“O crescimento simultâneo de portos públicos estratégicos, como Vila do Conde e Santarém, e a forte expansão dos terminais privados mostram que estamos no caminho certo. Ao garantir esta sinergia, modernizamos a infraestrutura e integramos o Norte, especialmente a região amazônica, de forma definitiva à rota do desenvolvimento econômico global”, destacou o secretário nacional de Portos, Alex Ávila.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/04/2026

TOMÉ REITERA INTENÇÃO DE LEILÕES DO TECON 10 E DA SSB01 EM 2026

Por Danilo Oliveira Portos e logística 16/04/2026 - 20:43



Na Intermodal, ministro disse que análises em curso buscam conciliação sobre as duas modelagens, que envolvem regras de participação na disputa pelo terminal de contêineres de Santos e as dimensões da área a ser licitada para instalação multipropósito em São Sebastião

O ministro de portos e aeroportos, Tomé Franca, reiterou, na última quarta-feira (15), a intenção do governo de realizar, ainda este ano, o leilão do Tecon Santos 10 e também o arrendamento da área SSB01, em São Sebastião (SP). Ele disse que está em curso uma análise técnica da modelagem

do novo terminal de contêineres do Porto de Santos, a fim de conciliar as recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) com a análise da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Já o modelo da área SSB01 depende da análise da Infra S.A. sobre o estudo apresentado pelo MPor para manter parte da área pública do Porto de São Sebastião, o que envolveria uma redução da área a ser ofertada a potenciais arrendatários. "Nosso desejo [Tecon Santos 10], assim como em São Sebastião, é lançar o edital e ter o leilão esse ano ainda", disse o ministro à Portos e Navios, durante visita ao segundo dia da 30ª edição da Intermodal South America em São Paulo (SP).

A modelagem em curso para o arrendamento do terminal SSB01, principal projeto de expansão em São Sebastião, prevê uma instalação portuária multipropósito, para movimentação de contêineres e de granéis sólidos. A expectativa da Companhia de Docas de São Sebastião (CDSS) quanto ao SSB01 é que se confirme a previsão do MPor e da Antaq de que o leilão possa ser realizado no último trimestre de 2026.

Tomé, que deixou a secretaria-executiva da pasta para assumir a cadeira após a saída de Silvio Costa Filho, lembrou das declarações do presidente Lula sobre a continuidade dos trabalhos no ministério, a fim de fazer as entregas que estão planejadas. "Temos, nos próximos meses, cerca de 15 leilões portuários que estão planejados na nossa carteira", destacou à reportagem. Ele falou ainda da expectativa de lançamento em breve do edital da primeira concessão de hidrovias, no corredor da Bacia do Paraguai.

Na abertura do evento, na última terça-feira (14), o ministro apresentou as prioridades do MPor para 2026, com foco em investimentos, modernização da infraestrutura e integração entre os modais. "O Brasil vive um grande ciclo de investimentos no setor de infraestrutura, um grande ciclo de investimento no setor de portos, aeroportos e também inicia este ciclo no setor de hidrovias. E é essa parceria com o setor privado que nos fez alcançar os investimentos recordes que a infraestrutura brasileira tem tido", declarou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 16/04/2026

ARTIGO - SSE/THC-2 NOS PORTOS: CADE RECOMENDA ARQUIVAMENTO DE PROCESSO E PEDE SOLUÇÃO REGULATÓRIA À ANTAQ

Por Karoline Marjore e Natasha Lage de Oliveira França Opinião 16/04/2026 - 19:24



A controvérsia sobre a cobrança do Serviço de Segregação e Entrega de contêineres (SSE/THC-2) consolidou-se como disputa de competência institucional e desenho regulatório que se intensificou quando o Tribunal de Contas da União (TCU), no Acórdão nº 1.448/2022, considerou ilegal a cobrança do SSE/THC-2 e suspendeu dispositivos da regulamentação setorial que permitiam a cobrança, sob o entendimento de que o serviço já estaria abarcado pela box rate/THC e de que haveria risco concorrencial.

Posteriormente, em 2024, o TCU negou o pedido de reexame formulado pela ANTAQ e reafirmou a irregularidade da cobrança, apontando falta de transparência sobre quais serviços seriam remunerados pela rubrica. A disputa, então, migrou do plano regulatório para o constitucional-institucional.

No âmbito do MS 40.087/DF, o Ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), reformou o entendimento do TCU sobre a matéria (Acórdãos nº 1.825/2024 e nº 1.448/2022), restabelecendo a eficácia da Resolução ANTAQ nº 72/2022. A decisão foi confirmada pela Segunda Turma da Corte em sessão virtual encerrada em 06/03/2026.

Após o restabelecimento da Resolução, a ANTAQ indicou que a responsabilização pelo recolhimento e a disciplina do tema voltariam ao debate na Agenda Regulatória 2025-2028. Nesse contexto, a controvérsia alcançou a autoridade central antitruste brasileira, no âmbito do processo administrativo

nº 08700.003050/2019-81, instaurado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) a partir de representação do Centro Logístico Integrado Fastcargo S/A contra Itapoá Terminais Portuários S/A.

A Superintendência-Geral do CADE (SG/CADE), com base em estudo técnico do Departamento de Estudos Econômicos (DEE), concluiu que a cobrança tem racionalidade econômica e custos específicos, não havendo efeitos anticompetitivos concretamente comprovados no caso. Nessa linha, reconheceu que deve prevalecer o posicionamento da ANTAQ quanto à natureza do serviço como atividade adicional efetivamente prestada, recomendando o arquivamento do feito.

Não obstante, o CADE destacou a necessidade de aprimoramento regulatório, ao enfatizar que a ANTAQ deve instituir mecanismos aptos a mitigar riscos de abuso de posição dominante por terminais portuários. Nesse sentido, indicou como possíveis caminhos regulatórios a incorporação dos custos do SSE/THC2 à cadeia tarifária ou a fixação de parâmetros objetivos de precificação, como preço-teto individual baseado nos custos de cada operador, para reduzir a possibilidade de cobrança de valores excessivos e evitar distorções concorrenciais no mercado de armazenagem de contêineres.

Diante do cenário exposto, observa-se que a controvérsia sobre o SSE/THC2 está em um momento de transição institucional. Com a decisão da Segunda Turma do STF, a competência da ANTAQ para regular o tema foi reafirmada, superando a ilegalidade anteriormente declarada pelo TCU. Paralelamente, o posicionamento do CADE pelo arquivamento de processos relacionados sinaliza que a cobrança possui racionalidade econômica, deslocando o foco do litígio sancionador para a necessidade de um refinamento normativo preventivo.

Na prática, o setor aguarda agora a atuação da ANTAQ em sua Agenda Regulatória para o ciclo 2025-2028. O desafio da agência será implementar as recomendações de transparência e controle de preços sugeridas pelo CADE, como a fixação de parâmetros objetivos de precificação ou a incorporação de custos à cadeia tarifária, medidas essenciais para conferir segurança jurídica aos operadores portuários e usuários, garantindo que a cobrança, agora validada juridicamente, não resulte em abusos de posição dominante ou distorções no mercado de armazenagem.



Karoline Marjore estagiária da Piquet, Magaldi e Guedes Advogados; e Natasha Lage de Oliveira França advogada da área de regulação e controle, com foco no setor portuário da Piquet, Magaldi e Guedes advogados. Membro efetivo da Comissão de Direito Portuário e Marítimo da OAB/DF.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/04/2026

YANMAR DESTACA CRESCIMENTO NO MERCADO MARÍTIMO E APRESENTA SOLUÇÕES ROBUSTAS NA NN LOGÍSTICA 2026

Da Redação Portos e logística 16/04/2026 - 16:36



Com crescimento expressivo em 2025, empresa aposta na expansão da navegação fluvial e destaca soluções voltadas à eficiência, robustez e novas demandas do setor na região Norte

A Yanmar, fabricante de motores genuinamente marítimos, confirma sua participação na NN Logística 2026, um dos principais eventos de navegação fluvial, construção naval e logística da América Latina, que acontece de 22 a 24 de abril, em Manaus. Durante a feira, a empresa apresentará seus motores marítimos voltados a embarcações de trabalho, reforçando sua atuação em um mercado estratégico e em expansão na região Norte do país.



Entre os destaques do portfólio estão os motores 12AYM-WST e 6GY135W, desenvolvidos para aplicações robustas e de alto rendimento, características essenciais para atender às demandas operacionais da navegação na Amazônia, onde eficiência, durabilidade e desempenho são fatores essenciais.

A participação da Yanmar ocorre em um momento de forte crescimento da companhia no segmento marítimo. Em 2025, a empresa registrou um avanço de 73% no faturamento e de 67% no volume de unidades vendidas, com destaque para aplicações em empurradores destinados ao transporte de carga geral, lanchas de passageiros, embarcações de apoio portuário, como as de praticagem, e embarcações de transporte misto, como ferries de carga e passageiros.

O aquecimento do mercado também foi percebido na área de serviços. Segundo a empresa, tanto os atendimentos realizados diretamente quanto aqueles conduzidos por sua rede de revendas e oficinas autorizadas apresentaram aumento na demanda em relação a 2024, refletindo a expansão da base instalada e a maior atividade do setor.

Na avaliação da Yanmar, os segmentos com maior potencial de crescimento incluem cabotagem, empurradores fluviais, rebocadores portuários, lanchas de transporte de passageiros, lanchas de praticagem e embarcações de transporte misto. Além disso, a evolução tecnológica segue como um dos pilares do setor, com destaque para o desenvolvimento de motores preparados para novos combustíveis, como metanol e hidrogênio, alinhados às demandas por maior eficiência e redução de emissões.

“Com certeza, a feira traz uma oportunidade de nos relacionarmos com uma grande quantidade de clientes, tanto já fidelizados quanto novos. Isso permite apresentar nossas soluções e condições especiais para o evento. enxergamos como uma oportunidade de crescimento nos resultados, até porque a região Norte tem a navegação muito forte em sua cultura e é uma indústria que tem mostrado crescimento nos últimos anos”, destaca Igor Cabral, gerente da filial de Manaus da Yanmar South America.

Para 2026, a expectativa da empresa é ampliar ainda mais sua presença na região e fortalecer parcerias estratégicas. “A NN Logística é um ambiente essencial para consolidar relacionamentos e acompanhar de perto as demandas do mercado. Nossa expectativa é ampliar a presença da Yanmar em projetos relevantes na região Norte, oferecendo soluções cada vez mais eficientes, robustas e alinhadas às necessidades específicas da navegação local”, completa Cabral.

Sobre a Yanmar

Fundada em 1912 em Osaka, no Japão, a Yanmar foi a primeira empresa a ter sucesso ao fazer um motor compacto a diesel para uso prático, em 1933. No Brasil, a marca possui 65 anos de atuação e está localizada em Indaiatuba, interior do estado de São Paulo.

Como pioneira na indústria de motores a diesel, a Yanmar é uma inovadora mundial quando se trata de equipamentos e de motores industriais, maquinário agrícola, equipamentos de construção, sistemas de energia e motores marítimos. Para isso, investe na melhoria contínua dos seus produtos para que eles possam trabalhar com excelência dentro dos seus segmentos e em todos os seus processos.

Guiados pelo espírito pioneiro de liderança mundial em tecnologia, a Yanmar conta com seis centros de pesquisa espalhados pelo mundo todo. Ao longo da sua história, realiza e investe em estudos para desenvolver soluções tecnológicas integradas aos seus equipamentos, visando contribuir para a construção de um futuro para toda a sociedade, tendo sempre como compromisso o bem-estar social e ambiental.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/04/2026

ARMAZENAGEM 'PRÉ-EMBARQUE' DA ALIANÇA VISA MELHORIAS EM OPERAÇÕES DE CABOTAGEM

Da Redação Portos e Logística 16/04/2026 - 18:03



A Aliança Navegação e Logística anunciou, nesta quinta-feira (16), a criação de um serviço de armazenagem pré-embarque para melhorar as operações em todos os 17 portos nos quais escala. A empresa de cabotagem do grupo A.P. Moller–Maersk ressaltou que, nesse modelo, os contêineres ficam em um depósito próximo ao terminal até o momento ideal do embarque, evitando deslocamentos desnecessários, como o retorno à origem, em caso de instabilidade na movimentação.

Ela explicou que o serviço, que está disponível em todo o país com depósitos conectados a todos os portos que opera, possibilita ao embarcador antecipar o envio da carga e que o contêiner esteja no local ideal e no momento adequado para o embarque. O objetivo, ao reduzir riscos de atrasos e evitar deslocamentos adicionais até o porto, é aumentar a eficiência logística e evitar perdas com custos adicionais.

A Aliança informou ainda que entrou em operação um novo depósito do grupo Maersk em Rio Grande (RS) que passa a integrar a rede de suporte às operações do serviço no sul do país. Em sua fase inicial, a unidade tem 70 mil metros quadrados (m²) e possibilidade de ser ampliada para até 123 mil m².

De acordo com a empresa, além da área operacional, o espaço tem sistema de reaproveitamento de água da chuva, gestão estruturada de resíduos e uma estação de tratamento de efluentes (ETE) própria. O complexo conta ainda com logística reversa para diversos insumos e materiais, como o gás refrigerante usado em reparos de sistemas de refrigeração, assegurando o correto manejo ambiental desses itens, além de monitoramento 24 horas por dia, controle de acesso e vigilância contínua.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/04/2026

VLI E BP RENOVAM PARCERIA PARA OPERAÇÃO MULTIMODAL DE AÇÚCAR

Da Redação Portos e Logística 16/04/2026 - 18:15



A VLI renovou contrato com a bp e a sua unidade de bioenergia no Brasil, a bp bioenergy, do segmento de produção de etanol e de açúcar. O objetivo, explicou a companhia, é ampliar a movimentação de açúcar VHP. A empresa informou que atualmente é responsável por 20% da exportação de açúcar da Baixada Santista, a partir do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam), em Santos, em São Paulo. A VLI explicou que, nas cinco safras recentes, transportou cerca de 6,4 milhões de toneladas de açúcar, de nove usinas da bp bioenergy, localizadas em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, além de produto de usinas

parceiras.

O novo contrato prevê a ampliação das operações, incluindo a captação das cargas porta a porta e o transporte rodoviário, usando a plataforma digital Trato, até terminais da VLI em Uberaba, em Minas Gerais e Guará, em São Paulo, dos quais o açúcar é levado até a Baixada Santista, pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), de onde, pelo Tiplam, é exportado. Carolina Hernandez Tascon, diretora-executiva comercial, de projetos e planejamento estratégico da empresa de logística explicou que o

atendimento à bp bioenergy inclui, em algumas unidades, carregamentos 100% direto da produção com controle e carregamento cadenciado.

Segundo a empresa, a produtora de açúcar foi o primeiro cliente do Trato com contrato de longo prazo. De acordo com a VLI, a plataforma foi criada a partir de seu programa de intraempreendedorismo da VLI, para usar metodologia ágil e tecnologia de ponta, e, além de transporte rodoviário, oferece a integração da movimentação de milhares de toneladas pelos terminais rodoferroviários e portuários da empresa.

A companhia informou que em quatro anos o Trato gerenciou mais de dois milhões de viagens rodoviárias. Segundo ela, o serviço melhora a jornada dos caminhoneiros com a otimização operacional e redução dos tempos de espera para carga e descarga.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/04/2026

APÓS TESTES, MARINHA CONFIRMA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DE ARMAS DA FRAGATA 'TAMANDARÉ'

Da Redação Indústria naval 16/04/2026 - 18:44



A Marinha do Brasil (MB) informou que realizou, entre os últimos dias 9 e 13 de abril, em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, o teste de armas da fragata Tamandaré, incluindo o uso de armamentos, como parte do processo de certificação dos sistemas de combate do navio. De acordo com a força naval, no exercício foram feitos tiros com canhão de 76 mm contra um alvo inflável, simulando contatos de superfície, e lançamento de torpedo.

A certificação é necessária para comprovar a eficiência operacional da embarcação. Nela, são avaliados

sensores, sistemas de combate e armamentos, e, segundo a MB, os testes feitos neste mês complementam os realizados em 2025, quando foram verificados sistemas de propulsão, navegação, geração de energia e serviços de bordo.

A fragata Tamandaré, primeira da classe Tamandaré, conta com sistema de combate que reúne informações de diversos sensores, como radar de busca volumétrica capaz de identificar embarcações, aeronaves e drones a longas distâncias, e sistemas de guerra eletrônica, que monitoram emissões eletromagnéticas e permitem detectar ameaças. De acordo com a Marinha, os equipamentos são integrados no Sistema de Gerenciamento de Combate (CMS), desenvolvido em parceria pela brasileira Atech e a alemã Atlas Elektronik GmbH, que processa os dados de sensores e dos armamentos, usando algoritmos avançados para identificar, classificar ameaças e sugerir a melhor resposta a elas.

Durante os testes em Cabo Frio com o canhão de 76 mm, informou a força naval, houve inicialmente a verificação de alinhamento, seguida de tiros sobre alvo de superfície. O objetivo foi avaliar a precisão e o funcionamento do armamento, além de sua integração com o CMS. Em seguida, foram realizadas atividades já com base nas informações fornecidas pelos sensores, simulando condições próximas do emprego real.

O lançamento do torpedo foi em direção a um alvo tipo transponder e permitiu avaliar os procedimentos operacionais, os aspectos de segurança, bem como a integração do sonar com o CMS e o Sistema de Lançamento de Torpedos. De acordo com o comandante da Segunda Divisão da Esquadra, contra-almirante Carlos Marcelo Fernandes Considera, os testes permitiram verificar, em ambiente real, no mar, as capacidades de combate da fragata, que será usada também como navio-escola, e suas versatilidade e flexibilidade.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 066/2026
Página 76 de 76
Data: 17/04/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Com cerca de 3.500 toneladas, plataforma de pouso e hangar para helicópteros, a fragata Tamandaré é definida pela MB como um salto tecnológico para a Esquadra. A força naval informou que, como navio-escolta, será usada na defesa de unidades de maior valor, além de ações de superfície, operações antissubmarino e em missões internacionais. A Marinha anunciou ainda que a cerimônia de mostra de armamento da fragata está marcada para o próximo dia 24 de abril, quando a unidade será incorporada à frota naval brasileira.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 16/04/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 17/04/2026